ANNO XLVI. NUMERO 270. DOMINGO 27 DE NOVEMBRO DE 1870.

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE.

Por tres mezes adiantados . . . . . 6$000
Por seis ditos idem . . . . . 12$000
Por um anno idem . . . . . 24$000
Cada numero avulso 320

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA.

Por tres mezes adiantados . . . . . 6$750
Por seis ditos idem . . . . . 13$500
Por nove ditos idem . . . . . 20$250
Por um anno idem . . . . . 27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Propriedade de Manoel Figueirôa de Faria & Filhos.

SÃO AGENTES:

Os Srs. Gerardo Antonio Alves & Filhos, no Pará; Gonçalves & Pinto, no Maranhão; Joaquim José de Oliveira, no Ceará; Antonio de Lemos Braga, no Aracaty; João Maria Julio Chaves, no Assú; Antonio Marques da Silva, no Natal; José Justino Pereira d'Almeida, em Mamanguape; Antonio Alexandrino de Lima, na Parahyba; Antonio José Gomes, na Villa da Penha; Belarmino dos Santos Bulcão, em Santo Antão; Domingos José da Costa Braga, em Nazareth; Francisco Tavares da Costa, em Alagoas; Dr. José Martins Alves, na Bahia; e José Ribeiro Gasparinho no Rio de Janeiro.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

EXPEDIENTE DO DIA 23 DE NOVEMBRO DE 1870.

Actos:

— O presidente da provincia, attendendo ao que requereu a professora publica da cadeira da villa de Salgueiro, Lüiosa Silveira de Oliveira e Silva, e tendo em vista a informação do director geral da instrucção publica de 21 do corrente, sob n. 369, resolve, de conformidade com o art. 23 da lei n. 598, de 13 de maio de 1864, removel-a da aquella cadeira para a de Quipapá, creada pela lei n. 834, de 22 de maio de 1868.

Expediram-se as necessarias communicações.

— O presidente da provincia, attendendo ao que requereu o bacharel Miguel dos Anjos Barros, juiz municipal e de orphãos do termo de Ingazeira, resolve conceder-lhe tres mezes de licença, sendo um com ordenado, na fórma da lei, e dous sem elle, para tratar de sua saúde.

— O presidente da provincia, attendendo ao que requereu Francisco João de Barros Junior, resolve conceder-lhe permissão para embarcar no vapor da companhia Pernambucana, com destino ao presidio de Fernando de Noronha, os generos constantes da relação junta, assignada pelo secretario da presidencia, não podendo, porém, effectuar o desembarque dos mesmos generos, sem que por parte do commandante do dito presidio se proceda a exame, afim de verificar se ha aguardente, ou outra qualquer bebida espirituosa.

Concedeu-se igual permissão a Poças & C.

Officios:

— Ao Exm. presidente de Matto-Grosso, accusando a recepção do officio em que participou haver prestado juramento e entrado no exercicio dos cargos de presidente e commandante das armas da aquella provincia.

— Ao general commandante das armas, transmittindo os papeis, relativos ao pagamento de vencimentos, que pede o soldado reformado do exercito, José Antonio de Faria, afim de que, na fórma do final da informação da repartição fiscal do ministerio da guerra, sejam enviadas ao commandante do 9º batalhão de infantaria, por onde deve ser processado o competente titulo de divida, que ficará averbado nos assentamentos do referido soldado.

— Ao mesmo, enviando, para os fins convenientes, a guia ao soldado Antonio Soares da Motta, a qual foi remettida pela repartição do ajudante-general.

— Ao mesmo, communicando que, segundo consta de aviso do ministerio da guerra de 14 do corrente, fôra nomeado para o lugar de ajudante de ordens da presidencia do Piauhy o capitão de commissão, Francisco de Paula de Albuquerque Maranhão, que se acha servindo no 2º batalhão de infantaria.

— Ao inspector da thesouraria de fazenda, transmittindo, para os fins convenientes, oito ordens do thesouro nacional, sob ns. 206 e 208 a 214, bem como dous officios da directoria geral das rendas publicas; datados de 7 e 14 do corrente.

— Ao mesmo declarando, para os devidos fins, que, segundo consta do aviso do ministerio da fazenda de 10 do corrente, na mesma data, mandou-se addir a thesouraria de fazenda da provincia de S. Pedro, até nova ordem, o 2º escripturario João José Anselmo Tavares.

— Ao mesmo, remettendo, para os fins convenientes, os titulos dos juizes de direito da comarca da Boa vista e municipaes para os termos do Bonito e Tacaratú, bachareis Miguel Gonçalves Lima, José Francisco de Góes Cavalcante e Austerliano Correia de Crasto.

— Ao mesmo, transmittindo, para os devidos fins, o titulo de nomeação de Henrique Deocleciano Tavares dos Santos para o lugar de commandante dos guardas da alfandega desta capital.

— Ao inspector da thesouraria provincial, autorisando-o a mandar entregar ao padre Florencio Xavier Dias de Albuquerque a quantia de 1.704$ rs. que se acha em deposito, proveniente do beneficio da 6.ª parte de loteria extrahida a favor das obras do recolhimento do Santissimo Coração de Jesus da Villa de Iguarassú, uma vez que elle preste fiança idonea, e prove ser o administrador d'aquelle recolhimento.

— Ao mesmo, para mandar entregar ao thesoureiro da repartição das obras publicas a quantia de 250$ rs. que foi o chefe daquella repartição autorisado a despender com a solemnidade da collocação da 1ª pedra do edificio, destinado ao paço da assembléa legislativa provincial.

Communicou-se ao referido chefe.

— Ao mesmo, mandando pagar á pessoa que se mostrar autorisada a importancia de um relogio que a directoria geral da instrucção publica mandou fornecer a 5ª cadeira para o sexo feminino da freguezia da Boa-vista nesta cidade.

Interou-se ao director geral.

— Ao inspector do arsenal de marinha, para que, em cumprimento ao aviso do ministerio da agricultura de 31 de outubro ultimo, faça colher e remetta a presidencia, amestras de madeiras de construcção civil e naval, as quaes devem vir acompanhadas de esclarecimentos sobre sua altura, diametro, applicação, quantidade, valor, exportação etc., sendo para desejar que com essas amostras venham raminhos das arvores, seccas previamente ao sol, mas cobertas de algumas flores ou frutos.

No mesmo sentido officiou-se ao capitão do porto.

— Ao director do arsenal de guerra, transmittindo para os devidos fins, dous conhecimentos dos artigos de fardamento e instrumentos para a musica do 9.º batalhão de infantaria, os quaes foram remettidos pelo arsenal de guerra da corte.

— Ao mesmo, para mandar fornecer ao corpo de policia os objectos constantes dos dous inclusos pedidos.

Expediram-se as necessarias communicações.

— Ao commandante do corpo de policia, remettendo o processo do conselho de disciplina, a que foi submettido o soldado José Francisco Correia, afim de que tenha execução a sentença nelle proferida pela junta de ultima instancia.

— Ao juiz de direito da comarca do Bonito, afim de que devolva o mais breve possivel, competentemente informada a petição de graça do sentenciado Manoel Ferreira de Carvalho Ralalam, dando as razões por que não o fez até esta data.

— Ao inspector da saude do porto, approvando a deliberação, que tomou, de mandar despedir o servente do lazareto da ilha do Pina, cumprindo que informe se convem tambem supprimir o lugar de mordomo, nomeando-se um simples guarda com a gratificação de 50$000 mensaes.

— Ao engenheiro encarregado das obras geraes, mandando sobr'estar nos trabalhos do concerto encetado no lazareto do Pina, e recommendando que apresente com toda a urgencia um orçamento das obras necessarias, para que aquelle edificio fique reconstruido com a precisa segurança

Communicou-se ao inspector da saude do porto.

Portarias:

— A camara municipal de Floresta, dizendo que pode mandar fazer, se não exceder de 60$000, a grade de pão que torna-se precisa em uma das janellas da casa, que serve de prisão, e quanto a construcção do telheiro para abrigar do sol e chuva os concurrentes a feira d'aquella villa, peça em tempo o competente credito á assembléa legislativa provincial.

— A camara municipal da villa do Cabo, declarando que approva a arrematação dos impostos, constantes do termo de contrato, que remetteu por copia.

— Aos agentes da companhia Brasileira de paquetes a vapor, mandando dar passagem para a côrte, por conta do ministerio da guerra, a familia do alferes do 7.º batalhão de infantaria, Antonio Henriques da Fonceca Junior, composta de ua mulher e um filho de idade de 12 annos.

Despachos:

Bacharel Bellarmino Pereira de Oliveira.—Encaminhe-se.

Clementino Alves de Aguiar.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Dr. Francisco Pinto Pessoa.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

Padre Florencio Xavier Dias de Albuquerque.—Dirija-se a thesouraia provincial.

Padre Galdino Firmo da Silveira Cavalcante.—Por ora não tem lugar o que requer.

José Augusto de Araujo.—A' vista das informações não tem lugar o que requer.

José Joaquim Coelho.—Dirija-se a repartição do correio, para onde foi remettido o requerimento a que allude.

Josepha Maria do Espirito-Santo.—Informe com urgencia o Sr. capitão do porto.

Joaquim Rodrigues Maia de Oliveira.—Passe portaria

O Exm. Sr. Dr. Manoel do Rego Barros Souza Leão.—Dirija-se o supplicante a thesouraria de fazenda.

Mathias Antonio de Souza.—Informe com urgencia o Sr. Dr. chefe de policia.

Maria do Carmo Xavier.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

Rachel Adolpha Cavalcante Ferreira.—Concedo com ordenado a licença requerida do dia em que a supplicante deixou o exercicio.

A mesma.—Informe o Sr. Dr. director geral da instrucção publica.

Lüiosa Silvina de Oliveira e Silva.—Passe portaria removendo a supplicante para a cadeira de Quipapá.

Vicente Ferreira Nunes de Paula.—Informe o Sr. commandante superior da guarda nacional do municipio de Goyanna.

Bacharel Austerliano Correia de Castro.—Encaminhe-se.

Copia.—N. 169.—Illm. e Exm. Sr — Concluiram-se os processos de investigação a que mandei proceder ácerca das desagradaveis occorrencias que se deram nos dias 4 e 5 deste mez, mencionadas no officio que a V. Exc. enderecei a 7, sob n. 115.

Quanto as occorrencias do dia 4, o conselho em seu parecer julgou provadas as partes; isto é que sobre o alferes do 2º batalhão de infantaria Francklin Benjamim Fernandes de Moraes, recabia a culpabilidade, de estando de guarda na thesouraria de fazenda, castigar a seu arbitrio com cincoenta espaldeirádas, o calceta em serviço no Forte do Buraco, Luiz Antonio da Silva, e de mandar carregar a bayoneta o povo que affluia ao lugar do castigo com os gritos da victima, e que reprovava o acto, e quanto o do dia 5, o conselho em seu parecer julgou provado: que o anspeçada Manoel Ferreira da Silva, e soldado Nicoláo Pinto de Siqueira, ambos do 9º batalhão, guardas do calceta Vicente José d'Annunciação, consentiram que este em vez de se occupar das compras, fim para que sahira do quartel, se dirigisse para a casa de Luiza Maria Dulteria (amazia que foi do calceta) moradora ha pouca distancia da casa de detenção, e a obrigasse a fazer o jantar, sendo que para isso o calceta acompanhado somente pelo anspeçada, sahira para fazer as compras, deixando na casa da mencionada Dulteria o soldado Pinto, talvez para evitar que ella sahisse, que quando a mulher tratava de preparar a comida, entraram na casa o soldado de policia Manoel João, que disse ser o dono della, e um outro companheiro, ambos armados; que estranhando o soldado Manoel João o procedimento do calceta, travaram-se de razões, resultando o ferimento grave de dous policiaes, praticados com a bayoneta que o calceta logrou tomar de um delles, sem que no conflicto que foi rapido, os guardas podessem obstar semelhantes ferimentos, que só depois que os policiaes armados que compareceram no lugar do mesmo conflicto se retiraram, poderam os guardas tomar a bayoneta e um sabre bayoneta, que o calceta tomara dos policiaes, que trataram immediatamente de conduzir o preso assim desarmado para o quartel se bem que acompanhado de varios policiaes armados que exigiram a entrega do preso, os quaes se dispersaram ao chegar no quartel ao brado das armas da sentinella do portão.

Pelo facto mencionado em primeiro lugar, vou mandar submetter a julgamento em conselho de guerra o alferes Moraes, e pelo segundo, em vista do parecer do conselho, tomei nesta data a deliberação de mandar punir correcionalmente os guardas do calceta Annunciação, a saber: o anspeçada, privado do posto, impondo-lhe mais um mez de prisão, fazendo durante ella quatro jejuns e tres guardas em dias alternados, ao soldado impondo-lhe tambem um mez de prisão, fazendo quatro jejuns em dias alternados e carregar de armas por seis consecutivos.

Eis o que se me offere e communicar a V. Exc. sobre o assumpto.

Deus guarde a V. Exc. — Quartel general do commando das armas de Pernambuco, 21 de novembro de 1870. — Illm. e Exm. Sr. conselheiro Diogo Velho Cavalcante de Albuquerque, presidente da provincia.—*Barão de S. Borja*, marechar de campo.

DIARIO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 27 DE NOVEMBRO DE 1870.

Noticias da Europa.

Chegou hontem pela manhãa o vapor inglez *Humboldt*, trazendo datas de Liverpool até 5 e de Lisbôa até 10 do corrente. Eis as noticias:

GUERRA FRANCO PRUSSIANA.

Penosamente affectados com a inaudita e incredítavel rendição de Metz, teem os espiritos publicos divagadado em busca dos verdadeiros motivos d'aquella profunda brecha que a França acaba de soffrer.

A entrega de um exercito de 173 mil homens, apoiados n'uma forte praça de guerra, tendo na sua frente um exercito invasor de duzentos mil homens, em paiz estranho, cercados de difficuldades nas suas communicações e no seu municiamento, é um facto unico na historia das nações, e veio estabelecer o parellelo com a tremenda e luctuosa catastrophe de Sedan, onde pereceu o imperio francez!

Em presença d'estes acontecimentos, vemos a incrivel indifferença do povo francez, que se não levanta, como um só homem, para fazer cessar a serie de horrores de que a sua patria tem sido e continúa a ser theatro; não se levanta o povo francez para defender os seus lares, para defender a familia immolada ás cruezas e ferocidade de uma soldadesca infrene, que em tudo encontra pretextos para represalias e castigo; não se levanta o povo francez, para defender a sua bandeira, para defender o seu brio e a sua honra maculados com tão continuas capitulações!

Strasburgo lucta durante dous mezes de heroica defeza, e não encontra a França, um punhado de homens de coração, que tentem dar-lhe auxilio, e ajuda-la a quebrar o cerco que a opprime.

Soissons, Toul, Laon, e tantas outras praças, luctam, soffrem os horrores da fome, da falta de munições, e os estragos produzidos por incessantes bombardeamentos, mas entregues aos seus mesquinhos recursos vêem-se na necessidade de capitularem, aceitando as mais humiliatorias condições.

Bazaine cercado de encontro a Metz, resiste dous mezes, e depois de algumas tentativas aceita as penosas condições de Sedan, ingloriamente, sem combate, nem tentar um derradeiro esforço; mas tambem, sem que durante estes longos dias um corpo francez viesse inquietar os sitiadores, e secundar as sortidas tentadas por aquelle general.

Na nossa anterior revista tinhamos previsto a impossibilidade, que encontrava o exercito de Bazaine de tentar seriamente romper as linhas prussianas, quando este movimento não fosse secundado por um forte corpo de exercito que do outro lado protegesse a retirada, que de outro modo tinha de ser mortifera e infructifera!

Haveria porém traição da parte de Bazaine?

Gambetta annunciando no dia 30 a capitulação de Metz, dizia:

« O general com que a França contava, apezar da campanha do Mexico, offendendo a honra do exercito, de que tinha a guarda, entregou, sem tentar sequer um esforço supremo, cem mil homens, vinte mil feridos, espingardas, canhões, bandeiras, e a mais valente cidadella da França! Para tal crime não tem a justiça punição condigna! »

Gambetta termina a proclamação com estas palavras:

« Estamos promptos para os ultimos sacrificios em face do inimigo que tudo favorece. Juramos não nos rendermos. A nossa causa é a da justiça e do direito. Provemos por actos que queremos, e que podemos por nós mesmos manter a honra, a independencia e a integridade da França!

« Viva a França! Viva a republica uma e indivisivel! »

Uma grande parte da imprensa europea, falla no mesmo sentido, e publica pormenores, e junta documentos em favor da accusação ao general commandante do exercito de Metz.

Com pasmo recebem os republicanos a noticia de que o general encarregado da negociação definitiva da capitulação fôra o respeitavel ancião, o antigo republicano Changarnier.

As ultimas noticias publicadas pelos jornaes affeiçoados ao governo imperial, são as seguintes:

— Na praça não havia abundancia de mantimentos e de munição, e se considerarmos o grande numero de pessoas que se contavam tanto no exercito que acampava fóra dos muros de Metz como na guarnição d'aquella importante praça. Já no começo de outubro a situação era critica, e no dia 15 o general Coffinières, commandante da praça, dirigia a municipalidade, uma felicitação pelos sentimentos patrioticos da população, e promettia que se faria o que fosse humanamente possivel e accrescentava:

« Mas, para chegar a este resultado, necessita-se a reflexão que convém a homens energicamente resolutos, evitando declamações inuteis, conservando estreita união e sobretudo abstenção de *politicas* porque a politica tem uma influencia dissolvente e fatal.

« Existe hoje um governo *de facto* em França que se chama da defeza nacional, e é necessario reconhecer esse governo em quanto esperamos as resoluções que tome o parlamento chamado a constituir o paiz. Entretanto que o nosso grito de união seja o de: « Viva a França! ».

« Dizeis-me, Sr. *maire*, que os habitantes de Metz souberam com dolorosa sorpreza que os recursos de viveres eram limitadissimos.

« Devia prever-se isto, attendendo a que a praça de Metz tem tido que sustentar durante dous mezes de sitio uma população civil e militar de 230,000 homens.

« Por isto se hão reduzido as rações de exercito e tomado quantas medidas exigia a carencia de de alimentos. E' inutil hoje recriminar sobre o passado. Vejamos com valor a situação tal qual é e soffrамos as consequencias com energia para tirar o melhor partido possivel. »

— Começaram-se, pois, a adoptar providencias extremas reduzindo todas as meias rações, e misturando no fabrico do pão o trigo com outras farinhas.

No dia 30 o general Coffinières participou ao general Bazaine que lhe não podia subministrar mais provisões, pois só lhe restavam algumas para sustentar a guarnição durante algumas semanas.

O general em chefe procurou um meio estrategico para salvar a praça.

Como a este tempo as deserções já eram muitas e repetidas ordenou que cessasse o conflicto entre as avançadas e planeou dissolver o seu exercito esfomeado, fazendo-o marchar em grupos de 10 a 20 homens, como que passando-se ao inimigo.

Os allemães, porém, conhecendo o estratagema, repelliram estes grupos.

Na noite de 24 o exercito allemão teve noticia de que os francezes iam fazer uma irrupção em massa sobre as posições de Gravelotte; o pano era simples, ou sorprendiam o inimigo e atravessavam as linhas, ou se entregavam prisioneiros de guerra, livrando da fome a primitiva guarnição da praça que podia prolongar a sua resistencia.

O principe Frederico Carlos, que ja se havia negado a receber prisioneiro o exercito de Bazaine, sem a rendição da praça, fez preparar o exercito em ordem de batalha, para repellir o ataque, dispondo-se que se não fizesse prisioneiro algum, mas que forçassem os francezes a voltar aos seus entrincheiramentos.

No dia 25 Bazaine e Coffinières reconheceram que a resistencia de Metz por poucas semanas não valia o sacrificio de ver morrer de fome vinte mil feridos e enfermos e que de mais a mais o exercito não tinha munições de guerra e de bocca para uma marcha forçada sob o fogo e perseguição inimiga, se acaso conseguisse romper a linha e procurar internar-se no Luxemourgo, onde deporia as armas.

— O general Boyer foi então de novo enviado como parlamentario ao principe Frederico Carlos, que deu ordem ao exercito allemão já em ordem de batalha, de retirar para quarteis.

O velho general Changarnier, o republicano, inimigo do imperio, que accudira na hora da lucta a pelejar com o imperio pela França recebeu ordens para negociar a capitulação.

Nem Bazaine, nem Canrobert, nem Lebœuf, quizeram encarregar-se de tão delicada e espinhosa missão.

Ao principio queria o principe Frederico Carlos que as condicções fossem as mesmas que as de Sedan, depois de muitas horas de conferencia, telegrapharam para Versailles, e o rei Guilherme, de accordo com Moltke e Bismark attenuou algumas das estipulações.

« No dia seguinte realisou-se a rendição da praça ficando prisioneiros 173:000 homens, dos quaes 20 mil feridos e enfermos, 25 mil da guarda imperial, e quasi outros tantos da guarnição de Metz.

Os allemães na previsão da rendição de Metz, haviam aglomerado já commestiveis em todos os pontos immediatos e preparado nas praças do Rheno alojamentos para os novos prisioneiros.

Em seguida á rendição o 2º corpo de exercito marchou para Paris, ficando em Metz e no Moselle a landwehr.

Destacaram-se tambem forças para reforçar os exercitos de Vonder-Tann de Werder, e do duque de Mecklemburgo.

O general Bazaine tinha outro plano que não pôde por em execução, e para isso enviara Boyer com permissão do quartel general allemão, conferenciar com a imperatriz Eugenia. Diz-se que a pretendia que a imperatriz viesse a França e negociasse a paz, ainda com cessão de territorio permittindo-se nestes termos que o exercito de Metz passasse para o sul da França.

No dia 31 houve graves desordens em Paris, o partido republicano vermelho prendeu Trochu, e os ministros que foram depois soltos pela guarda nacional.

O prefeito da policia o Sr. Adam pedia a sua demissão e foi substituido pelo advogado Cresson. O *Rappel* annuncia a demissão de Rochefort por desaccordo com os seus collegas na questão das eleições municipaes. Foram demittidos mas cinco chefes de batalhões da guarda nacional.

Uma carta de Ferry desmente energicamente a asserção de ter elle transigido com os autores da sedição de 31, e qualifica os actos d'ella de grotescos e sediciosos.

— O governo prussiano propoz um armsticio de 25 dias tendo por base o *statu quo* podendo Paris ser abastecido durante a suspenção de armas de todas as sortes de mantimentimentos á excepção das munições de guerra, devendo neste intervallo serem eleitos os constituintes e organisado um governo legal em França, com quem a Allemanha podesse tratar da paz.

Da votação eram excluidas a Alsacia e a Lorena, ou admittidas a votar com restricções taes, que equivaliam a consagração do principio da perda de territorio.

Os membros da defesa nacional não querem tomar a responsabilidade do armsticio antes de saber se Paris estava ou não disposto a apoiar o governo da defeza nacional.

Um despacho das agencias Havas de 5, diz que nesse dia se procedera em Paris á votação e que dos resultados conhecidos nos escrutinios á excepção de tres districtos davam 49000 não contra 442 sim; ignoram-se porém os termos precisos em que tal votação foi formulada, mas suppõe-se que o *não* corresponde á regeição do armsticio.

Esta opinião fundamenta-se nas disposições bellicosas e intransigentes, que segundo dizem as noticias de Paris, animam a população d'aquella cidade.

Os ultimos telegrammas de Londres são de 7, e dizem que na vespera haviam terminado definitivamente, mas sem resultado, as negociações para fixar o armsticio; que as pretenções dos dous belligerantes provam que estão absolutamente irreconciliaveis; que o Sr. Thiers recebera instrucções do governo da defeza nacional, para deixar o quartel general allemão; — que os ministros francezes haviam declarado que a politica do governo era sempre a mesma, e que haviam de ficar fiéis ao seu principio, de nunca ceder uma pollegada de terreno; que dentro de Paris ha sufficientes munições de boca até o 1.º de janeiro; e que finalmente só se espera ordem do rei Guilherme para se começar o bombardeamento.

O governo de defesa nacional decretou que em cada um dos departamentos se devem pôr, em pé de guerra no prazo de dous mezes por cada cem mil homens, uma bateria de artilheria com o pessoal completo; e que todos os corpos de francos atiradores, que mostrarem falta de energia na presença do inimigo, serão dissolvidos e desarmados.

O relatorio official da subscripção franceza já se elevava á 94 milhões de francos. Ordenou-se a mobilisação de todos as homens válidos de 20 á 30 annos casados e viuvos com filhos.

— Acha-se restabelecida a ordem em Marselha.

— O *Diario de Barcelona*, que costuma ser bem informado, apresenta o assumpto da missão secreta do conde de Keratry á Madrid, historiando o acontecimento nestes termos:

O conde de Keratry disse ao general Prim, chefe do gabinete hespanhol, as seguintes palavras:

« Nós os francezes temos profundos aggravos da Hespanha em geral e de vós em particular. Pelo vosso proceber em Orizaba tivemos que sustentar uma rude campanha no Mexico para onde enviámos forças que quiçá nos eram necessarias *para impedir o pesado golpe que soffremos em Sadowa*. Pela vossa conducta *tivemos que interpôr o veto* á condidatura do principe Leopoldo de Hohenzolerne, e depois que acceitar uma guerra a mais triste e desastrosa de quantas sustentou a França. Estes factos levantaram fortes antagonismos entre os dous povos, e esta é a occasião de evitar que a França volva um dia suas armas contra a Hespanha, e de V. Exc. recobrar entre nós a consideração e as sympathias de que hoje não goza.

« As condições são estas:

« 1ª A Hespanha enviará á França um exercito de 80 á 100 mil homens por nós sustentado e pago desde que pise o nosso territorio.

« 2.ª Este exercito que commandarão independentemente os francezes—ainda que com o prévio accordo natural em casas de guerra e de alliança—chefes hespanhoes, não tem o compromisso de nos auxiliar senão durante tres mezes; concluido este termo, os governos respectivos poderão separar-se do compromisso ou rectifica-lo com as condições que julgarem mais convenientes.

« 3.ª A França adianta á Hespanha 50 milhões de francos com que poderá fazer face aos apuros e melhoria da sua fazenda. Se a guerra durasse mais de tres mezes, o adiantamento se elevará a 100 milhões, ficando no entanto em garantia dos 50 ultimos, parte da esquadra franceza nos portos hespanhoes, e a disposição do governo deste paiz.

« 4.º A França e a republica do norte da America garantirão a Hespanha contra os ataques á possessão ás ilhas de Cuba e Porto-Rico.

« 5.ª *A França e os Estados Unidos deixarão que a Hespanha realise o pensamento da união iberica, ajudando-a materialmente, se outros governos o impedirem.* »

O general Prim repellio sem discussão alguma este projecto de tratado de alliança offensiva e defensiva; e affirma-se que o conde de Keratry, antes de se despedir de Prim, fizera um repto em nome da França.

HESPANHA.

— O conde de Reus, general Prim, declarou no parlamento hespanhol que o duque de Aaost, principe Amadeu, havia acceitado a candidatura á corôa de Hespanha, e pedio que votassem nelle; historiando ao mesmo tempo as ultimas diligencias empregadas, a guerra que resultara do facto da aceitação da candidatura de um principe allemão; e finalmente o seu comportamento como neutral na contenda franco-prussiana. O Sr. Emilio Castellar respondeu, fazendo a historia da candidatura aceita pelo imperador Maximiliano, duvidando da estabilidade da monarchia hespanhola.

Moret respondeu ao discurso de Castellar

Calcula-se que a votação do monarcha se poderá concluir em meiado de novembro, e que o principe Amadeu poderia chegar á Madrid até fins de dezembro.

Os jornaes hespanhóes publicam uma carta da rainha D. Isabel em resposta á manifestação do circulo politico conservador de Cadix, dizendo que ha de empregar todos os meios pacificos para conseguir o restabelecimento do direito, apoiado na mais sincera expressão do voto nacional unico terreno possivel das desventurada Hespanha.

— Ao regente de Hespanha foi dirigida uma representação pedindo o indulto a favor de dous carlistas sentenceados á morte pelo conselho de guerra. A supplica é assignadas por senhoras das povoações proximas a S. Sebastião desta cidade.

A redactora da supplica é a celebre poetisa D. Carolina Coronado. Os condemnados são o tenente do exercito das Felippinas D. Manoel Vasques Apolinario, e o soldado desertor do regimento de Castella Fidel Domenech Eloz.

A maior parte da imprensa liberal hespanhola acolhe com certo enthusiasmo a noticia da candidatura do duque de Aoste.

Os jornaes republicanos, e os que representam os interesses exclusivos de algumas fracções politicas combatem a candidatura que o governo de Madrid acaba de apresentar á camara.

GRECIA.

Na Grecia o chefe do gabinete o Sr. Deligeorges parece disposto a dissolver a camara actual, por isso que apenas conta com uma pequena maioria naquella casa.

Em geral a imprensa grega censura a idéa apresentada em nome do primeiro ministro, e recordando as ultimas revoluções porque passou aquelle paiz, ameaça o governo com um novo movimento que lance por terra os partidarios da monarchia e do poder pessoal.

Dizem cartas particulares que naquelle paiz augmenta todos os dias o numero dos republicanos convencidos de que é o unico systema capaz de salvar o paiz da sua ruina.

AMERICA.

O presidente Grant approvou o procedimento do Sr. Washburne embaixador dos Estados-Unidos, em Paris.

— O imposto decimal continúa a produzir resultados superiores aos que se esperavam, ainda que muitos os julgam naturaes, n'um paiz como é a grande confederação norte americana, onde uma grande parte da população vagueia de uma cidade para a outra, a mesmo de um para outro lado, segundo as maiores probabilidades de interesses que offerece esta fluctuação.

Segundo as estatisticas deste anno, Nova-York, que devia ter mais de um milhão de almas, baixou a sua população a menos de 900 mil almas.

A de S. Luiz de Missouri que em 1864 era de 157 mil almas subio desde então a mais de 350 mil.

Do ultimo balanço mensal da divida publica resulta que sendo no 1º de setembro de......... 22:355,921,150 pesos, e no 1º de outubro de..... 22:346,913,652 houve uma diminuição de..... 9:007.468.

Esta diminuição successiva desde março ultimo, calcula-se em 179:549,608 pesos o que é uma importante somma e deixa a esperança de que dentro em pouco estará estabelecido o equilibrio.

ROMA.

O arcebispo de Tours ao receber na cathedral o nuncio do papa, pronunciou um discurso em que mostrou a mysteriosa coincidencia que existe entre as desgraças da França e de Roma, exprimindo a convicção de que o braço da França será o empregado pela providencia para repôr o papa no seu throno;—disse que a França só se salvará, conservando-se fiel á sua vocação que é manter os direitos da Santa Sé, em proveito da liberdade religiosa dos catholicos do universo.

—O partido radical italiano está dividido em consequencia da occupação de Roma pelas tropas de Victor Manoel. Alguns dos membros daquelle partido aconselham que se confie no futuro em presença da impossibilidade em que se acha o ultramontanismo para recobrar a sua antiga influencia e poder; outra parte é de opinião que convém deixar passar o nublado do presente para se poder estabelecer definitivamente a unidade italiana, antes que os reaccionarios se reorganisem para combater os principios liberaes, formando como na Belgica e na Baviera um partido catholico que obste ao desenvolvimento daquelles principios.

— Continúa alli a crise ministerial, mas a maioria está de accordo em que se não deve proceder á recomposição ministerial antes do gabinete se apresentar no parlamento a dar contas do uso que fez de alguns votos de confiança e autorisações que lhe foram concedidas pelo parlamento. Parece que os ministros demissionarios retiraram as suas demissões, em quanto não fôr conhecida o resultado da eleição do principe Amadeu; retirando-se o ministerio em massa se acaso for mal succedido nestas negociações ou conservando-se todo se obtiverem a victoria nas negociações diplomaticas.

— Vão ser transferidos para a cidade de Roma os corpos legislativos; diz-se que o congresso se reunirá no palacio da Chancellaria, e o senado no Monte Citorio.

— Diz-se que Pio IX resolvera não recebar desde o 1º de novembro a somma mensal que lhe offereceu Victor Manoel, querendo assim protestar contra á pretenção de se lhe estabelecer uma lista civil.

— A lei de liberdade de imprensa na Italia foi modificada em sentido restrictivo com applicação a Roma. A nova medida assemelha os ataques contra o papa aos que se possam dirigir contra o rei. Ficam isentos de toda a vigilancia da policia quaesquer documentos que procedam da chancellaria pontificia.

— O governo italiano prevenio o povo italiano de que todo o voluntario garibaldino que servir, sem autorisação, qualquer governo estrangeiro, perderá os seus direitos de cidadão.

— Algumas pessoas de influencia de Roma concordaram em fundar diversas associações cooperativas de soccorros, consummo e credito, como meio de auxiliar o melhoramento da condição economica e social das classes pobres daquella cidade. Este pensamento mereceu o applauso de toda a imprensa.

PORTUGAL.

— Escreve de Lispoa o nosso correspondente em 8 do corrente.

« Como lhes disse á ultima hora na mesma correspondencia remettida pelo *Sindh*, o ministerio foi organisado do seguinte modo:

« O marquez d'Avila e Bolonha presidencia, estrangeiros e interino obras publicas—bispo de Vizeu, reino e interino instrucção publica, Carlos Bento da Silva, fazenda, Augusto Saraiva de Carvalho, justiça e ecclesiastivos, José de Mello Gouveia, marinha guerra, interino general de brigada José Maria de Moraes Rego.

« Os decretos são todos de 29 de outubro.

« No dia 3 de novembro é que os novos ministros fizeram a sua appresentação nas 2 camaras.

« A opposição perante as declarações delles conservou-se espectante e benevola. Entretanto houve a costumada sabatina. O presidente do conselho deu conta de organisação do gabinete e expoz em resumo o programma da politica ministerial; referio-se ás difficuldades em que luttamos, e á gravidade da situação, mas que o ministerio, tinha a esperança que essas difficuldades poderiam ser vencidos se elle podesse merecer a confiança do parlamento; que entre todas essas difficuldades a que mais devia chamar a attenção dos poderes publicos era a questão de fazenda, pois era impossivel que o desequilibrio que existia ha annos entre a receita e a despeza publica podesse contrariar; que só poderia obter se a solução desta questão por meio do concurso simultaneo d'economias, do augmento da receita e do restabelecimento do credito; que em relação ás economias o governo havia d'ir tão longe, quanto as necessidades do serviço o consentissem.

« E á isso não fazer senão seguir as pisadas das administrações que o havião precedido, e que tinham feito largas economias.

« Que folgava de nessa occasião dar tretemunho dos bons serviços prestados por essas administrações e de manifestar a firme resolução em que o governo estava de continuar nesse mesmo caminho; mas que era necessario pedir sacrificios ao paiz, pois não bastavam economias; que o estabelecimento do credito havia de ser uma consequencia inevitavel dessas duas medidas.

« Annunciou o marquez d'Avila e Bolema que o seu collega de fazenda acabava de mostrar um telegramma recebido de Londres no qual se dezia que se haviam obtido condições de reforma das operações de thesouraria muito mais vantajosas do que eram até aqui accrescentou que as melhores, as mais productivas economias que poderiam fazer-se, eram aquellas que podiam vir de reducções das despezas resultantes das operações de thesouraria; que uma reducção nos encargos de 6, 7 ou 8 por cento, só isso daria uma economia que avultava em muitos centenares de contos.

« Além do presidente do conselho fallaram tambem os Srs. Mello Gouveia (ministro da marinha) Anselmo Braancamp, Barros Cunha, e Berjom de Freitas.

« A noute houve reunião da maioria em que estiveram mais de 50 deputados.

« O Sr. Carlos Bento, (ministro da fazenda) disse, que a situação era difficil mas não desesperada, porque o paiz dispõe de importantes recursos.

Sobre as propostas que teem de ser apresentadas ás camaras, fallou em uma sobre o imposto de consumo, nas bebidas espirituosas, sobre o augmento de imposto de viação, e referio-se tambem a varios bens nacionaes e contribuições em divida

« O Sr. Luiz de Campos (deputado) fez ver a necessidade da reducção do alto funccionalismo do exercito, e a reforma de cobranças dos impostos; fallaram tambem os Srs. Lopes Vas, Ozorio de Vasconcellos, Adriano Machado, Marianno de Carvalho, Coelho do Amaral, e pela segunda vez o Sr. Carlos Bento, encerrou o debate o bispo de Vizeu, declarando que o seu programa era bem conhecido, que o governo estava todo empenhado em realisar, que era impossivel fazer tudo ao mesmo tempo, mostrou a necessidade de todos contribuirem em sairmos das difficuldades em que estamos e que não se oppunha ao inquerito as secretaria d'Estado.

« Hoje nas camaras dos pares começou a discussão do projecto de resposta ao discurso da corôa.

A camara dos deputados tem eleito as suas commissões, e além d'este expediente pouco mais se tem feito.

« As camaras foram prorogadas até 30 do corrente e falla-se em nova prorogação.

Com a entrada do novo ou renovado gabinete e sobre tudo com as noticias quasi officiaes do armisticio, tem subido nestes ultimos dias os fundos portuguez na praça de Londres e por conseguinte na de Lisboa, as compras e vendas realisadas teem sido entre 33 e 33, 25.

Os partidarios do ministerio querem attribuir esta falta repentina de 4 % em poucos dias a presença do Sr. Avila no gabinete.

« Fazendo justiça ao credito e respeitabilidade deste antigo estadista, deve acreditar-se que em parte se deve a este facto a inesperada subida dos fundos, mas que a maior parte pertence ás negociações do armisticio que influem vantajosamente em todos os mercados monetarios da Europa.

« Continúa o mysterio sobre o verdadeiro paradouro do encantado e nebuloso marquez d'Angeja (conde de Peniche) que depois de ter recebido grossos adiantamentos pecuniarios para nos ir representar na Belgica ainda não consta haver lá chegado, chegando até hoje a dizer uma folha ministerial que esse fidalgo tem vivido no Porto, e pedindo em altos clamores a demissão d'elle, e a reposição das quatro quantias abonadas.

« Tudo isto parece da fabula, e mais da fabula parece que se apregoe moralidade nos cartazes e programmas da situação e ainda até hoje não tenha apparecido no *Diario do Governo*, a exoneração do diplomata que assim pratica. Se elle conspira ou não, como querem dizer por aqui, não sei, mas deve sabe-lo o governo.

« Annuncia-se grande escandalo na camara dos pares promovido pelo marquez de Vallada, e parece tambem que alguns membros daquella casa parlamentar estão resolvidos a dar-lhe uma bolição. As galerias hão de encher se, os jornaes desse dia, hão de fazer tiragem mais avultada porque não ha já hoje nada como o escandalo para interessar o publico, que aliás deveria estar bem farto delles.

« Continúa a fallar-se na viagem do rei as provincias.

« Continua suspensa a publicação do *Popular* da tarde, que desde a queda da dictadura havia tomado a sua conta a familia real; não podendo, parece, acudir ás despezas de um chuveiro de querellas, nem tendo ao que se diz um só editor disponivel e habilitado dentre os 14 com que blasonava, sumio-se para os bastidores da politica; teria deixado em paz a chamada camarilha se as *folhas negras* as mil e uma incarnações da *Lanterna*, e queijandos planfletos não estivessem noite e dia a soprar as iras populares contra o que essas folhas qualificam de esbanjaniculos da lista civil.

« Bom juizo teriam os novos ministros se em vez de querellas e perseguições falhas taes, tomassem alguma medida em ordem a conciliar mais a opinião publica com a economia, distribuição e gostos com que a referida lista civil peza no orçamento de um paiz cujo thesouro anda gemendo e chorando a tantissimos annos.

« Bem avisados e amigos da dymnastia e das instituições seriam os ministros que procurassem por meios de sensatos conselhos á corôa garantir uma popularidade que de um dia para o outro lhe pode fugir de todo.

Ultimamente appareceu um decreto assignado por todos os ministros, dispondo que nenhum lugar seja provido no serviço publico, em quanto houver empregados que pela extincção de certas repartições do estado, estejam addidos ás existentes e pejando os respectivos quadros.

« Boa doutrina realmente, mas o peior é que no dia seguinte já as folhas analysavam o facto da admissão de dous empregados interinos ou supranumerarios os quaes nunca tinham pertencido a quadro algum.

« Menos promessas e mais realidades; menos catanismo em letra redonda, e mais severidade nos actos.

« Nunca hão de esquecer aquellas economias com que em 1869 procurou immortalisar-se a primeira situação Sá-Vizeu, os quaes foram esmagar com effeito retroativo os parcos proventos do pequeno funccionalismo, deixando medrar, engordar e crescer as grossas prebendas e mil outras sinecuras que sommadas nestes ultimos 30 annos representam a cifra espantosa da nossa divida publica.

« Falla-se novamente em reuscitar o subsidio dos deputados, até já se diz quem levantará a antiphona. Era natural pensar-se nisto; aquella medida favorecendo a pluto-cracia não é moralisadora e exclue da camara, muita gente, principalmente das provincias, cuja fortuna não chega para viver em Lisboa unicamente de discursos, reuniões, votações e massadas.

« Está em moda novamente fallar-se em organisação militar do paiz.

ILEGÍV

« E' bom que venha, mas duvido que chegue,

« O marquez de Sá que tanto pugnou por ella, muito mais na opposição que no poder limitou-se por despedida á patacoada de mandar por uma portaria, estudar um projectado monumento, para as linhas de Torres Vedras.

« Oxalá que tenha melhor sorte que o do Bussaco, cujas pedras ainda por lá estão estirados apezar de estar o monumento decretado não sei ha quantos annos.

« Discursos, poeirada, portarias... e disse.

« Vigora ainda a noticia official da Candidactura do duque de Aoste, irmão da Sra. D. Maria Pia ao throno d'Hespanha. Todos os gabinetes consultados teem sido favoraveis a esse desenlace de uma interinidade já sediça, e visto que o rei Guilherme futuro imperador da Allemanha já não carece d'uma candidatura allemã na peninsula para o engrandecimento do seu nome, lucre ao menos Portugal com esta solução mais alguns annos de paz com os seus visinhos. Repare pois o redactor que esta conjunctura é de certo a mais opportuna para armar o Paris em palavras e projectos de lei e fazer caretas belicas á Hespanha !

« Falleceu antes d'hontem o visconde de Bercellinhas casado com uma filha dos condes dos Alcaçovas, era muito moço, muito rico, e muito debil. Não teve tempo de figurar na vida publica.

« O digno ministro do Brasil em Portugal vai partir amanhãa no vapor *Dande* para a ilha da Madeira com a sua familia. Annuncia-se para proximo o julgamento de Vieira de Castro, a leitura do processo durará mais de 2 dias.

« Está a concurso um lugar de socio effectivo na academia real das sciencias.

« Vai dar-se toda a importancia á eschola de tiro no Campo de Tancas.

« A companhia lyrica, deu-nos o *fasto* com exito mediocre ; o *Trovador* e a *Lucia* agradaram.

« A companhia equestre do Price marcha para o Porto por falta d'enthusiasmo em Lisbôa.

« O tempo continua magnifico, é uma prolongação do estio, como não ha memoria.

« Foi demittido o conde d'Azinhaja de ministro de Portugal em Paris e transferido outra vez para la o visconde de Seial que estava em Londres. Os decretos fallam na *Côrte* de Paris como se fossem escriptos a 1 anno.

« O eclipse total do sol a 22 de dezembro proximo será observado em Tavirá (Algarve) por duas commissões de astromos portuguezes, uma de Lisboa e outra de Coimbra, por duas commissões hespanholas, e uma ingleza.»

Pouco depois desse fundeou no lamarão o vapor inglez *Oneida*, trazendo datas de Lisbôa, até 13 do corrente. Eis as noticias :

GUERRA FRANCO-PRUSSIANA

Confirmam-se as noticias que o nosso correspondente de Lisboa nos remetteu pelo *Humboldt*.

Perderam-se todas as experanças de um armsticio, entre os belligerantes ainda que de poucos dias, esperanças que por algum tempo animaram as praças da Europa.

A missão do Sr. Thiers vio-se mallograda, tanto pela insistencia do governo prussiano em impor condições decisivas, como na resistencia dos francezes que proclamam guerra a todo o transe, e que não querem transijir, nem contratar com os prussianos, em quanto o exercito invasor pisar solo francez.

As bases do armsticio que pelos esforços do Sr. Thiers, e protecção da Inglatarra se haviam conseguido, eram que á suspensão de hostilidades duraria vinte dias, que durante elles se procederia á eleição de uma assembléa constituinte com plenos poderes da nação para tratar da paz ; que se manteria o *stato-quo* e que Paris não poderia neste intervallo ser abastecida, e finalmente que a Alsaciá e a Lorena seriam privadas de representação nesta assembléa, ou só o seriam com certas restricções que implicavam a approvação da cessão territorial.

Parecia porem que tendo cahido Strasburgo e Metz depois que se haviam apresentado as primeiras condições de armsticio, e sendo das mais pesadas, e inacceitaveis as condições relativas a estas praças, seria agora mais facil chegar-se a um accordo, mas não succedeu assim.»

O governo da defesa nacional que não quer aceitar uma condição que involva o principio da perda de uma parte do territorio francez, e que alem disso vendo que suspendendo-se as operações em Paris durante vinte dias, em que o inimigo pode continuar a accumular os seus recursos sem encontrar obstaculos emquanto os sitiados vão consummindo os seus, sem esperança de abastecimento, resolvem unanimemente recusar o armsticio, mas não quiz tomar sobre si tão grande responsabilidade.

Alem disso, nos ultimos dias de outubro tinha havido em Paris uma sedição promovida pelos ultra-republicanos, ou partidarios da communa revolucionaria, contra o governo provisorio, conseguindo prender o general Trochu e os membros do governo provisorio. Os batalhões da guarda nacional sediciosos foram porem reprimidos pelos guardas nacionaes e restante da guarnição de Paris, que conseguio conter os revoltosos, e libertar os membros do governo provisorio

Um processo se vae instaurar com toda a rapidez para julgar os autores daquella revolta, que em tempo de guerra deve ser apreciado com todo o rigor das leis militares.

O governo provisorio vendo que mesmo no seio de Paris, o seu poder era ponto de discussão, resolveu confiar a um plebiscito uma moção de confiança que significasse ou a acceitação do armsticio, e por conseguinte o termo de seu mandato, ou a regeição do armsticio, confirmação dos poderes, que haviam recebido do povo, depois da catastrophe de Sedan. Nesta conformidade decidio que no dia 5 de novembro por occasião das eleições municipaes, o povo exprimisse o seu voto. O resultado foi o seguinte 557970 votos contra 62638 regeitaram o armsticio. O plebiscito e as operações eleitoraes correram na melhor ordem possivel tendo-se restabelecido completamente o socego.

A maior parte dos mairés eleitos no dia 5 pertencem ao partido republicano, como Saligny, Henrique Martin, Carnot, Carbon, Armand, Vautrain e outros ; foram tambem eleitos alguns partidarios da communa revolucionaria, e entre elles Tiard Bonvaliet Moltu e Clemenceau ; faltam ainda para eleger seis maires em consequencia de empate nas votações.

O general Trochu fez, depois do plebiscito, a seguinte proclamação a guarda nacional :

« Cidadãos :—acabaes de nos dar a mais importante consagração que os governos podem receber protestando assim solemnemente contra as dolorosas violencias de um dia nefasto.

« Nós não queriamos triumphar. As vossas acclamações obrigam-nos a sahir da modestia em que desejavamos encerrarmos para sempre.

« Cidadãos ; quero reanimar as nossas communs impressões como grito de—*viva a republica*. Só a republica póde salvar-nos, e accrescento que, se a perdessemos com ella morreria-nos. »

Estas palavras foram enthusiasticamente victoriadas.

Julio Fabre dirigio tambem aos habitantes de Paris, a seguinte allocução.

« Meus concidadãos :—Agradeço-vos em nome do nosso amor commum da patria, o socego com que procedeste á votação que o governo vos pedia. Esse socego é obra do vosso patriotismo e de vosso bom senso.

« Solemne prova de que comprehendeis todo o valor do suffragio universal, e de que sois digno de o exercer em toda a liberdade.

« Este suffragio substitue a violencia pela razão, e mostrando onde está o direito indica o dever.

« Reduz ao silencio aquelles que desconhecendo a sua autoridade chegariam a ser seus inimigos publicos. Que este dia solemne seja o fim das divisões que surgiram na cidade.

« Tenhamos todos um só coração e um só pensamento : a liberdade da patria. Esta liberdade só é possivel obedecendo-se as autoridades e respeitando-se as leis, vigiando sempre o seu cumprimento : invoco para isso o vosso intelligente concurso, prometto-vos em compensação todo o meu zelo e toda a minha firmeza.

« Viva a republica !—viva a França !— *Julio Favre.* »

O Sr. Thiers recebeu ordem do governo de defeza nacional para abandonar o quartel general prussiano dando por terminadas quaesquer negociações para o armsticio.

— Continuam a ser thema de acalorada discussão, as condições em que se effectuou a capitulação de Mettz. Sustentam uns e pretendem provar com documentos, e cerrada argumentação, que Bazaine trahio a França, ainda que quizesse servir os interesses do imperador Napoleão, ou da familia imperial a quem era dedicado. Sustentam outros, que as circumstancias foram fataes e nada se podia fazer, com falta de mantimentos, e falta de um exercito, que viesse de fóra da linha prussiana proteger um movimento que Bazaine podesse tentar, e proteger a sua retirada.

A imprensa ingleza estigmatisa a linguagem da delegação, do governo de Turs, assignada por Gambetta, em que noticiando a capitulação de Metz, a qualifica como um crime para o qual a justiça humana não tem castigo.

O *Daly News* narrando as scenas commovedoras que se seguiram á capitulação de Metz, confirma a noticia de que já havia fallado o telegrapho, de que no dia 29 passando Bazaine por Ars, caminho de Wilhelmsohe, em trem fechado, marcado com o seu nome, e escoltado por muitos officiaes do seu estado-maior, as mulheres do povo acolheram-o com grito de *traidor ! covarde ! serpente ! Onde estão os nossos maridos e os nossos filhos que acabas de vender* ? ! O furor chegou a tal ponto que atacaram a carroagem e quebraram os vidros, e mata-lo-hiam se não fosse protegido pelos soldados prussianos.

— Quando foi reconhecida a rendição de Metz, o povo desta cidade alvorotou-se. A guarda nacional recusou se a depor as armas ; e no dia 29 ao meio dia, um capitão de dragões appareceu á frente de um corpo de tropas, jurando que morreria antes de se entregar ; ao mesmo tempo Alberto Colignon, redactor do *Journal de Metz* galopava sobre um cavallo branco, disparando tiros de pistola, e exhortando as tropas a sahirem em busca da morte ou da victoria, para evitarem a vergonha que os esperava ; ia seguido de uma senhora que cantava a *Marselheza* que produzia terrivel agitação. Apeou-se á porta da cathedral e toda a noite esteve tocando a rebate. Ao apparecer o general Coffinieres commandante da praça de Metz, no intuito de pacificar a multidão, dispararam sobre elle tres tiros.

Dous regimentos de linha conseguiram, porém, dispersar os grupos, mas toda a noute se ouviram gritos de terror e de indignação. Senhoras respeitaveis percorriam as ruas possuidas do maior desespero, gritando.

« Que succederá aos nossos filhos ?

Soldados furiosos gritavam em grupos irregulares, com a cabeça descoberta e com os sabres quebrados :

Oh ! pobre Metz, que fostes n'outros tempos a mais valente das cidades ! Que desgraça ! Que catastrophe tão inesperada ! Fomos vencidos ! Tudo está perdido ! Acabou tudo para a França.

Um coronel desesperado por ter de se entregar, suicidou-se com duas punhaladas, em uma casa de uma florista da rua de Faber.

— A allocução do principe Frederico Carlos ás tropas na occasião da capitulação é bastante expressiva :

—« Soldados ; com esta fortaleza cahiram em poder do vencedor *abundantissimas provisões*.

« Reconheço a vossa bravura, tão grande como a vossa obediencia, e admiro a vossa serenidade de animo e a vossa abnegação no meio de tão rudes fadigas.

« Soldados : em breve vos separareis de mim dirigindo-vos para diversos pontos. Recebei a minha carinhosa de pedida, e Deus vos dê boa sorte. »

A ceremonia da rendição fez-se do modo mais doloroso.

O principe Frederico Carlos, por diante de quem desfilou a guarda, estava entre Magny e Montilany, mas a trezentos metros dos francezes, que elle parecia por conveniencia não querer encarar. Os soldados lançavam-se a chorar nos braços dos seus officiaes que tremiam abalados pelas mais pungentes commoções. Muitos regimentos principalmente o 62º gritaram *viva a França* !

O inimigo fez a continencia.

— O rei da Prussia dirigio ao exercito a seguinte proclamação :

« Soldados dos exercitos confederados :—Quando entramos em companha ha tres mezes, exprimi a minha confiança em que Deus estaria com a nossa justa causa. Esta confiança realisou-se.

«Lembro-vos Wœrtz, Saarbruck, e as sangrentas batalhas diante de Metz, Sedan, Beaumont e Strasburgo

«Cada encontro tem sido uma victoria para nós. Sois dignos da gloria. Tendes conservado todas as virtudes que especialmente distinguem o soldado.

«Com a capitulação de Metz, ficou destruido o ultimo exercito do inimigo. Approveito esta occasião para vos agradecer a todos, desde o general até o simples soldado. Reserve o porvir o que nos reservar, eu encaro tudo com tranquillidade, porque sei que com taes soldados não pode faltar-nos a victoria.—*Guilherme.* »

— Depois da capitulação de Metz capitulou a praça de Verdun, depois de uma defesa que durou bastante tempo.

Correspondencias de Sous-le-Saunier departamento do Jura, dizem que os prussianos marchavam sobre Besançon em numero de 70 mil homens, mas que apezar de caminharem a marchas forçadas, ninguem acreditava que tivessem a intenção de atacar aquella fortaleza, mas só de cortar as communicações entre ella e Lyon : entretanto nesta ultima cidade tudo estava preparado para a defesa.

O commissario extraordinario da republica em Lyon decretou que a todo o cidadão de 21 a 60 annos ausente da cidade sem causa legitima, se lhe imponha uma contribuição de guerra de vinte por cento diarios do total das suas contribuições, antes de cercada a cidade, e o duplo do mesmo total pago por uma vez desde o dia do cerco.

Uma correspondencia de Poitiers diz que o movimento, que se dizia ser executado pelos prussianos sobre Lyon, se pronunciara definitivamente sobre Nevers, no intuito de marchar sobre Bourges, base de operações do exercito francez do Loire, juntar-se ao corpo de exercito que occupa Orleans, e encerrar essas tropas francezas em um circulo onde necessariamente se hão de ver obrigadas a empenhar um combate decisivo.

Os ultimos telegrammas trazem as seguintes noticias, de que não sabemos ainda os pormenores.

— As tropas allemães occuparam Montheliard.

— Destacamentos prussianos que são provavelmente as guardas avançadas do exercito do principe Frederico Carlos, tiveram um combate vantajoso em Bretanary, perto de Choumont no dia 7 de novembro, as perdas dos francezes foram de 70 homens entre mortos, feridos e prisioneiros.

— Corre que tem havido combates perto de ThioBville, dos quaes ainda se ignora o resultado.

— Diz o general Tresow que no dia 6 a divisão que estava entre Colmar e Belfort repellio em diversos encontros os francos atiradores. No dia 2 houve tambem alguns encontros com a guarda movel perto das alemedes, que estão no pequeno Ogry.

Os francezes deixaram 108 prisioneiros, entre os quaes cinco officiaes. Ficaram desimpedidas as communicações com o general Werder.

— No dia 10 houve combate nos suburbios de Coulienier que durou todo o dia. A operação do exercito francez teve pleno exito. O general Palicre occupou Chevilly a 15 kilometros de Orleans fazendo aos prussianos 600 prisioneiros com armas bagagens e duas peças. Antes do fim do combate haviam os francezes occupado Orleans fazendo mais mil prisioneiros.

— Em compensação diz-se que capitulou Neuf Brisach, e que o general Garibaldi fora feito prisioneiro, pelas ultimas noticias Garibaldi estava no dia 9 em Autun.

— Diz-se que em Versailles ha grandes desintelligencias entre os plenipotenciarios da Baviera, Wurtemberg e outros estados da Allemanha e o conde de Bismark ; a Baviera persiste em recusar á Prussia a supremacia militar e em renunciar a autonomia militar ; os plenipotenciarios wurtembergezes recusam ceder ás exigencias da Prussia. Além disto ha divergencias de idéas e pretenções a respeito da partilha das provincias que querem annexar á Allemanha

— Assegura-se que o bombardemento de Paris não poderá começar antes dos fins de novembro, por não estarem concluidos todos os preparativos para o bom exito da operação.

Continuam em Paris com grande actividade os trabalhos de armamento, tendo já principiado o fabrico de chassepots em grande escala.

A casa Christophe recebeu uma encommenda de cincoenta mil sabres bayonetas, e a casa de Cail entregaram-se muitos *rails* para serem transformados em canos de espingardas. Esta mesma casa acaba de terminar o fabrico de wagões couraçados que transportados para a estação do caminho de ferro de Orleans se destinaram para o serviço desta linha.

Outros armeiros fizeram com o governo contratos para o fabrico de canhões de carregar pela culatra.

Um decreto manda organisar um novo corpo chamado *trem da guarda nacional* composto do pessoal da companhia geral dos omnibus ; constará de 120 carroagens ; 60 para a guarda sedentaria e 60 para as tropas de linha ; destas 45 terão bancos e servirão para transportar soldados, em quanto nas outras 15 se carregará o material.

Está se formando uma companhia de artilheiros francos, aos quaes se confiarão as metralhadoras de modelo americano offerecidas ao governo por alguns cidadãos.

Estabeleceu-se no Patheon um deposito central de polvora ; todas as abobadas estão cheias de polvora. Ha tres milhões de kilogrammas de polvora, o que é consideravel, pois que no cerco de Sebastopool só se gastou milhão e meio.

Acabam de sahir de Paris em grande numero os americanos que ainda alli se conservavam ; escrevem do quartel general prussiano ao *Times* louvando a attitude do povo, e dizem que a cidade se baterá até á ultima extremidade.

A artilharia allemã destinada ao bombardeamento de Paris é de formidavel potencia ; ha morteiros raiados que arremessam bombas de 200 libras com 70 libras de polvora. Todas as peças são raiadas e de carregar pela culatra á excepção de alguns abuzes de alma lisa, e de grande calibre destinados a operar a pequenas distancias.

O *Times* propõe as potencias neutraes que offereçam outra vez a paz aos belligerantes, garantindo cada um contra o ataque do outro e com a condição de serem demolidas as fortalezas de este da França.

— O jornal *La France* julga saber que as potencias neutraes desejosas de pôr termo a guerra, se preparam para propor a reunião de um congresso.

ROMA.

Affirma-se que o Sr. Thiers dirigira a um alto funccionario para ser entregue a sua santidade uma carta em que participa ao summo pontifice as disposições em que encontrou as cortes que visitou, relativamente ao poder temporal ; causa que defendeu junto d'aquellas, ao mesmo tempo defendia a causa da França. Aconselha ao santo padre a que não faça a mais pequena concessão á Italia, por que no futuro congresso a maioria das potencias apoiarão os seus direitos e recusarão a sua sancção no facto consummado na Italia.

« Far-se-ha no congresso europêo a sua santidade, » accrescenta textualmente Mr. Thiers, « uma posição digna do vigario de Jesus Christo, e da mais antiga dos soberanos. »

— A noticia da capitulação de Metz deu em Roma esperanças de uma restauração do imperio francez e como consequencia, a da separação das provincias romanas ultimamente annexadas á Italia ; diz-se que o cardeal Bonaparte exclamara : « Bazaine estipulou a evacuação de Roma ! »

Reunio-se um conselho de cardeaes que resolveu enviar uma mensagem ao acampamento prussiano com uma carta para o rei Guilherme ; este mensageiro, que seria um membro influente da igreja franceza, deverá entender-se com Mr. Chegi, nuncio em França, para promover um armisticio entre as duas partes belligerantes.

No caso de se conseguir o armisticio, e de se convocarem os collegios eleitoraes para novas constituintes, receberia o clero francez instrucções para promover uma manifestação em favor do antigo imperio.

A maioria eleita sob estes auspicipios promoveria na nova camara a restituição das provincias romanas do dominio temporal do soberano pontifice.

— Os ministros italianos procuram, por todos os meios, conseguir que a corte pontificia aceite um accordo que seja conveniente para ambas :

A *Libertá* diz que vão ser apresentadas as seguintes bases :

1.º O papa renuncia a toda a soberania temporal.

2.º Conserva, no entretanto, a dignidade e as honras de soberano da Italia.

3.º Conserva, com direito de immunidade os palacios do Vaticano e de S. João de Latrão, e igreja de Santa Maria Maior, e a posse de Castel-Gondolfo.

4.º Ficam abolidas as corporações e vinculações religiosas.

5.º Os generalatos das ordens, unicas exceptuadas da suppressão, terão sua sede na cidade leonina, sem que nisto implique nelles ou no papa soberania ou jurisdicção de lugar.

6º Finalmente o governo italiano manterá estas instituições, e prerogativas pontificias com as suas forças moraes e materiaes.

Segundo o jornal *La France* as propostas seriam as seguintes :

— Ficam abolidas todos os empregos publicos nos estados da igreja.

2.º O papa continua a ser chefe dos catholicos com as honras e os direitos de um soberano.

3.º Immunidade territorial para soberano pontifice e liberdade absoluta em materia ecclesiastica.

4.º Liberdade absoluta para os prelados e congregação de deliberarem no territorio da santa sé.

5.º Serviço telegraphico e de correios particular.

6.º Conservação dos privilegios diplomaticos para os agentes estrangeiros acreditados junto da santa sé.

7.º Os legados e nuncios do papa terão direito as prerogativas dos representantes das potencias amigas.

8.º Liberdade absoluta para o papa fazer publicar as suas decisões em todas as materias.

9.º A Italia toma a seu cargo as despezas da corte pontificia e a divida dos estados pontificios.

10.º Ratificação destas condições por meio de tratados europêos.

HESPANHA.

A candidatura do duque de Aoste ao throno de Hespanha encontra alli grande opposição.

Houve em Madrid uma reunião dos representantes da imprensa de todas as cores politicas, e firmaram o accordo de continuarem a combater dentro da sua esphera, e com toda a energia a candidatura do principe Amodeu. Os jornaes que tomaram este accordo são 28, em Madrid ha apenas 5 ou 6 jornaes que defendem aquella candidatura, e nas provincias não ha mais de tres ou quatro.

O casino republicano federal *del Hospital* tomou o seguinte accordo :

1.º Considerando que as cortes constituintes negam a revolução querendo authorisar um estrangeiro a vir usurpar a soborania do povo, este club colloca-se ás ordens do directorio para repellir em todos os campos e por todos os meios esse attentado a soberania da nação.

2.º Considera traidor á patria e sujeito á justiça do povo, no dia da verdadeira revolução, todo aquelle que lhe não prestar auxilio para repellir a tyrannia estrangeira.

3.º Nomear-se-ha uma commissão de tres cidadãos para levar ao conhecimento do directorio os dous anteriores artigos, e para lhe significar ao mesmo tempo a necessidade e conveniencia de se celebrar o mais breve possivel uma reunião do partido federal de Madrid.

— O duque de Aoste está actualmente em Florença, onde tem tido conferencias com o ministro de Hespanha. Se a candidatura for acceita pelas camaras, como o governo espera, ser-lhe-ha enviada uma deputação para lhe offerecer officialmente a corôa. O principe partirá então com a princeza para Hespanha, para o que será posto á sua disposição uma esquadra hespanhola. Parece, porém, que esta viagem, a realisar-se, não terá lugar antes do principio do anno novo.

GRECIA.

Continuam os guerrilheiros a praticar as suas gentilezas, penetrando n'algumas povoações e arrebatando os seus habitantes. Ha pouco prenderam o deputado Philonos, e exigiram pelo seu resgate 500 mil dracmas, acceitando depois 40 mil pela sua liberdade.

O governo não tem energia para poder reprimir aquelles attentados.

Dizem de Athenas que embarcára um novo corpo de voluntarios gregos, com destino a Marselha, para se alistarem nas fileiras dos republicanos francezes.

PORTUGAL.

Em 13 do corrente escreve nosso correspondente :

« Pouco tenho a accrescentar ás minhas de 7 e 9 do corrente remettidas pelo vapor *Humboldt* da companhia de Liverpool. Resumindo direi que por decretos de 29 do passado, de que julgo ter dado noticia pela mala do *Sindh* á ultima hora, ficou organisado o gabinete sob a presidencia do marquez d'Avila e Bolama, que tambem dirige os negocios estrangeiros ; reino, bispo de Viseu e interinamente instrucção publica ; guerra, general Moraes Rego ; obras publicas, interino, o marquez d'Avila e Bolama ; marinha, José de Mello Gouvêa ; fazenda, Carlos Bento da Silva ; justiça, Saraiva de Carvalho.

« A apresentação dos ministros nas camaras legislativas foi placida ; o marquez d'Avila é que fez todas as declarações que podem tomar-se como programma do gabinete. A recepção foi benevola.

« O que ficou bem claro é que isto de partido *reformista* não passa de uma aggregação de algumas adhesões, que não dão elementos sérios e razoaveis para se formar um gabinete, pois foi preciso recorrer ao nome e prestigio do marquez d'Avila e Bolama, que sempre passou por *conservador* não exagerado, mas emfim, conservador.

« O governo apresentou ás côrtes uma proposta para se approvarem no parlamento as medidas dictatoriaes de caracter legislativo. E' uma cousa de simples expediente. Depois de approvado o *bill de indemnidade*, a grande commissão parlamentar eleita para dar parecer sobre o conjuncto das medidas de dictadura, opinará sobre as que devem ser conservadas, abolidas, ou alteradas. E' um trabalho de gravidade, para que talves não haja tempo, apezar de se ter prorogado a actual sessão legislativa até 30 do corrente, e fallar-se mesmo em nova prorogação.

Uma das medidas de que mais brevemente se occuparão as camaras, ao que parece, é a da promoção militar feita em virtude da revolta de 19 de maio pelo duque de Saldanha. Parece que a grande maioria dos parlamentares são de voto que se dê esse exemplo de moralidade e disciplina ao exercito e ao paiz. E' natural que passe sem opposição, que os taes alferes, capitães e tenentes tornem a ter os postos immediatamente inferiores. O que é certo, porém, é que as pessoas que os levaram a revolta e lhes premiaram por essa occasião os serviços e cooperação e foram dadas embaixadas, titulos, honras, e grossos adiantamentos dos cofres publicos. Voltarão certos marquezes a ser outra vez condes ?

Alguns generaes passarão de condes a viscondes ou de viscondes e barões aos nomes que tinham antes de 19 de maio e com que sempre foram conhecidos ? ? Naturalmente não ; mas os alferes passarão a sargentos, e ficará a moralidade publica satisfeita.

Tem produzido uma certa agitação no parlamento uma proposta do deputado Barros e Cunha para serem louvados os conselhos de districto e juntas geraes que, durante a dictadura, não quizeram repartir a contribuição predial. Foi hontem approvado que fosse mandada esta proposta a commissão que tem que dar parecer sobre o *bill de indemnidade*, ou a outra qualquer. O Sr. Dias Ferreira ex-ministro, prometteu defender os actos da dictadura quando se discutir o projecto do *bil de indemnidade*.

O ministro da fazenda apresentou uma proposta de lei, regulando o numero de prestações em que ha de ser paga a contribuição directa de repartição e lançamento nos diversos distritos do reino.

Foi já apresentado na casa electiva, o projecto de resposta ao discurso da corôa. E' de presumir que se vote sem larga discussão. Amanhã começa a discutir-se o projecto da lei de meios (receita e despeza.)

Tem-se fallado ultimamente em que será nomeado governador civil do Porto o conselheiro Sebastião Lopes Calhairos e Menezes.

Consta quasi officialmente que o marquez de Angeja (conde de Peniche) estava em Bayona ha poucos dias.

A estas horas, a ser isso verdade, deverá ter chegado a Bruxellas.

Hontem celebrou-se em Lisboa o consorcio da princeza D. Maria Isabel Francisca de Bourbou condessa de Gurowski, filha de S. A, a infanta de Hespanha D. Isabel Fernanda de Bourbon e do conde de Gurowski, e sobrinha dos ex-reis de Hespanha D Isabel de Bourbon e D. Francisco de Assis. com Mr. Parkins que foi secretario da legação dos Estados Unidos da America em Lisboa. A primeira ceremonia verificou-se na igreja catholica de S. Luiz dos Francezes, celebrando o reverendo padre Miguel, e d'alli seguiram os noivos para a legação dos Estados Unidos onde tinham de observar as praticas do rito protestante, porque o noivo não é catholico romano.

Foram padrinhos para o casamento segundo a liturgia romana os ex-reis de Hespanha D. Isabel e D. Francisco, representados por procuração. Foram testemunhas para o acto solemne na legação, o conde de Misquitella, e o commandante da fragata americana *Franklin* surta no Tejo.

« Terminadas as cerimonias nupciaes, seguiram os nubentes, bem como S. A. a infanta D. Isabel Fernandes, e os convidados para o *hotel central* onde SS. AA. tem residido nesta capital, onde foi servido com toda a etiqueta e delicado gosto um primoroso lannch. Mais tarde foram a bordo da fragata *Franklin* tanto S, A. como os noivos.

« Falleceu o visconde de Loures e visconde de Barcellinhos, ambos moços e ricos. Hontem foram os officios funebres por alma do primeiro e do tam em finado negociante desta praça Manoel José Pereira Bastos.

« Causou viva impresão em Coimbra e mesmo em Lisboa, o fallecimento do digno e virtuoso deão da Sé de Coimbra, o Rvm. Dr. Francisco de Arantes, natural do Recife de Pernambuco, que Deus chameu para si no dia 28 de outubro ultimo. Nascera a 30 de novembro de 1783. Contava 87 annos. Estava no pleníssimo uso de suas faculdades mentaes, e morreu com todos os soccorros da igreja. Era o finado varão muito conceituado por sua erudição e pela dignidade com que por varias vezes governou *séde vacante* a diocese de Coimbra. Por muitas vezes foi provedor da Misericordia daquella cidade e exerceu muitas outras commissões importantes que foram augmentando o prestigio do seu bom nome.

« Fôra nomeado deão da Sé de Coimbra em 14 de maio de 1856. Foram seus pais o Sr. Felix José de Arantes e a Exma. Sra. Thereza Joaquina dos Santos. A relação de nas obras consta da pagina 346 e 347 do 2º volume do *Diccionario Bibliographico* de Innocencio. Mais completa se acha porém nos artigos que por occasião do seu fallecimento publicaram os jornaes *Tribuno popular* (de Coimbra) e *Conimbricense*. Deixou valiosos legados á santa casa da misericordia que sabiamente dirigira, como provedor, a alguns mosteiros de religiosas pobres da provincia da Beira, á azylo de infancia etc. etc., ao que deixou mais um testemunho do seu bom coração. O illustre finado foi tambem um dos ornamentos do pulpito conimbricense. Era muito versado em sciencia theologicas.

« Dando-lhes tambem neste lugar sentidos pesames, amigos redactores, pela infausta perda de seu tio, consigno como um facto honrosissimo para a sua memoria, o espontaneo tributo de saudade e respeito que a imprensa de Lisboa, Porto e sobretudo a de Coimbra prestaram ao saber, virtudes e merito relevantes de quem vivia no seio da mais modesta abstenção de todo o fausto a que a sua alta posição ecclesiastica daria lugar.

« Tive occasião de apertar a mão e fallar por algumas horas com esse venerando ancião ainda em setembro ultimo. Estava perfeitamente em dia com os ultimos successos da gigantesca lucta européa. A sua afabilidade e delicadeza era illimitada.

« E' testamentario do illustre finado um negociante amigo intimo delle, na cidade de Coimbra.

« O Sr. Miguel Angelo Lupi, professor de pintura historica da academia real das bellas artes, requereu uma licença com vencimento por 4 annos e um subsidio de 70$000 mensaes pelo mesmo tempo para executar um quadro em grandes dimenções apresentando : D. Egas Muniz com sua familia, apresentando-a perante D. Affonso VI rei de Leão, para soffrer a pena de morte como expiação da sua palavra mal cumprida. E' um assumpto digno de tão eximio artista, mas pede a equidade que se não conceda o subsidio pedido, embora se lhe dê a licença. Ficamos sem o painel, mas não se fará a injustiça de ver boiar á superficie de tantas suppressões, reducções e economias mesquinhas, um acto de favoritismo, embora com pessoa de tanto merito. O thesouro não póde subsidiar pintores de fama emquanto muitos funccionarios estão fóra dos seus quadros, a mandar para o *prego* (casas de penhores) as modestas alfaias de seu viver domestico e uso quotidiano. Se não teem coragem para levar mais alto as economias, deixem-se de faustosas encommendas de quadros. Egas Moniz la tem nos Lusiadas comdigno movimento.

« Chegando a Londres o visconde de S. Torquato (Perestrello) official as ordens do duque de Saldanha de quem é sobrinho.

« Consta que está nomeado consul de Portugal na Bahia o Sr. D. Manoel de Saldanha da Gama, irmão do conde da Ponte, em virtude de concurso publico.

« Disse-lhe por equivoco em que me fizeram cahir os jornaes de Lisbôa, que o digno ministro de S. M. o Imperador do Brasil n'esta côrte, partira para a Ilha da Madeira com sua filha. Não é exacto. Quem partio com esta interessante menina, foi um filho do Sr. conselheiro Lisbôa, que é official da marinha brasileira, e que tambem soffre da mesma doença que a sua irmã.

Partiram no vapor *Dande*.

« Fizeram-se a 11 exequias na Sé patriarchal, por ser o 9º anniversario do fallecimento do Sr. D. Pedro V El-Rei, seu pai e irmão, os ministros, as corporações, corpo diplomatico; camaras legislativas e algumas associações de beneficencia com as creanças de suas escolas e asylos, assistiram a solemnidade religiosa.

« Na vespera tinha a familia real estado a caçar gallinholas na tapada de Mafra.

« A Sra. condessa d'Edla e seu esposo o Sr. D. Fernando acompanharam e tomaram parte na distracção. Destribuiram-se os premios aos alumnos da escola real de Mafra instituida pelo Sr. D. Pedro V.

« Os alumnos da escola fundada junto ao paço das Necessidades pelo fallecido soberano foram no dia 11 ouvir uma missa por alma do finado bemfeitor. E' mestre d'elles o Sr. Mattos, antigo e distincto alumno da escola normal de Lisbôa.

« Foi adjudicada á empreza Santos & C. a empresa do theatro de D. Maria II. Parece que são socios o autor José Carlos dos Santos e alguns actores d'aquelle theatro

« Foi preso ha dias como refractario do exercito o distincto violinista portuense Pereira da Costa, primeiro rabecca do theatro S. Carlos, e que o Brasil tem applaudido.

« No dia seguinte de madrugada estava de cabello á escovinha á fazer exercicio de pelotão com os demais recrutas na parada do quartel.

« A lei deve ser cega, e a cousa era muito material. Pois logo no dia seguinte os jornaes entravam a fazer grandes lamurias para que algum abastado negasse á remissão do novo recrutado, que daria um mau soldado, causando sensivel perda para a arte.

« Era de esperar que um artista como o Sr. Pereira da Costa respondesse aos officiosos pedintes :

« Meus Srs. : haverá meio de tudo se arranjar ; darei concertos, arranjarei ca a minha vida pedindo uma licença registrada e voltando para a orchestra de S. Carlos ; mas não peçam vossas mercês a esmola de uma remissão que eu lhe nao encommendei, porque ha ahi muito lavrador pobre que leva os filhos para o exercito, e que lá mette agulhas por alfinetes e os resgata do serviço sem estender a mão, nem encommodar o publico já farto de subscripções á proposito de tudo ! »

« E' possivel que estivesse para o dizer ; mas não disse.

« O Sr. infante D. Augusto é que pagou por elle.

« Continúa a subscripção para os feridos na guerra. Já se fez a primeira remessa.

« Do Porto já partio em um navio grande quantidade de vinho do Douro, fios, doce e dinheiro para a agencia central. A primeira remessa de Lisboa foi de 400 libras ou 10 mil francos. O resto da remessa constará principalmente de 2000 garrafas de vinho, 1000 kilogrammas de café, 100 kilogrammas de fios, 120 ditos de marmellada, muitas ligaduras compressas, gualapos, etc.

« Um dos passos dados pela commissão filial do Porto, foi organisar um concerto de perto de 300 instrumentistas, que ha de effectuar-se no palacio de crystal, e para o qual concorrem muitos amadores distinctos pela sua posição social e bom gosto musical.

« Fallei-lhes, na missiva de 7, de um escandalo que estava para promover na camara alta o marquez de Vallada. Foi realmente grande escandalo ; os que o ouviram dizem que parecia estar o marquez recitando um dos mais atrabiliarios artigos da Lanterna. Como orador experimentado, fallou em baixo-imperio, citou nomes historicos, referio-se sempre a cousas passadas n'outras épochas, mas as allusões eram transparentes, concluindo por mais uma vez (como o fizera na passada sessão em 1869) se referio as febres paludosas que ceifaram prematuramente a preciosa vida do Sr. D. Pedro V e de seus irmãos D. Fernando e D. João.

« O par do reino João de Andrade Corvo, antigo deputado, mas ha pouco elevado ao pariato pela dictadura, tomou a palavra com grande valor, e com intuitos aliás generosos levantou o véo de todas aquellas allusões peçonhentas, defendendo o duque de Loulé das disfarçadas invectivas do marquez de Vallada, tanto na primeira parte como na segunda do seu bilioso discurso. A camara passou de inconveniencia para inconveniencia, e estava perplexa sem ver bem como se sahiria airosamente de tal entalação, pois o Sr. Corvo concluio propondo uma moção de confiança á favor do presidente daquella casa parlamentar. o duque de Loulé.

A tal dislate que admirou a todos vir de um homem de reconhecido talento como escriptor. como homem de sciencia, e como parlamentar antigo acudio o marquez d'Avila e Bolama, presidente do conselho de ministros. A camara votou a moção e passou-se á ordem do dia, no dia seguinte os commentarios de toda a imprensa por mais em relevo o destempero de quem fez tal escandalo na casa hereditario, e o quasi igual, aliás com boas intenções, de quem lhe deu importancia e poz nomes proprios, onde só havia allusões, posto que viperinas. Estas scenas, são deploraveis quando o que nos convém é dar grandes provas de bom senso perante o mundo politico, que de um dia para outro póde, já fóra, sem audiencia nossa dispor dos nossos destinos.

« Na vespera d'aquelles despanterios na camara alta. Tinha feito 67 annos o duque de Loulé. El-Rei, segundo o seu costume de todos os annos reunio-se á noute nas salas do palacio ducal de Belem ás pessoas da familia do nobre duque, e passou parte da noute conversando com os convivas do seu amigo e jogando o *whist* com elle.

« Muitas outras pessoas de distincção o tinham ido comprimentar.

« O testemunho de consideração e alto apreço que lhe deu toda a camara é significativo e póde, em parte agradece-lo aquem lhe arrojou a mais terrivel das accusações embora mal disfarçada.

Os jornaes mesmo adversos ao duque, disseram na manhãa do dia seguinte que não acreditam, nem já mais acreditaram na criminalidade do duque de Loulé, embora, como ponderação de estado tenha commettido muitos erros, o que é outra questão.

« Referem as folhas dos Açores que prosegue em grande escala a emigração dos ilhéos filhos d'aquelle archipélago para os Estados-Unidos da America. Nos dois mezes ultimos sahiram para Boston mais de 400. A agricultura soffre uma falta de braços porque os emigrantes são pela maior parte homens do campo.

« Parte brevemente para Londres o conde d'Alte. Suppõe-se que este diplomota portuguez vai encarregado de uma missão particular da parte do governo para o duque de Saldanha.

« Diz-se que a 22 do corrente será o julgamento de Vieira de Castro. O advogado réo o Sr. Jayme Constantino Muniz, orador illustre, deputado e lente no curso superior de lettras.

« Nos jornaes que remetto, encontrarão os notaveis discursos pronunciados nas côrtes constituintes de Hespanha, na sessão de 3 do corrente pelo general Prim relatando os passos e negociações do governo provisorio d'aquelle paiz até obter a certeza de que era acceita, a contento de todas as potencias européas, a candidatura do duque d'Aoste (principe Amadeu de Saboya) ao throno de S. Fernando. A mesma folha vem o não menos notavel discurso de D. Emilio Castellar.

« Segundo uma folha ingleza muito recente, parece ter-se descoberto a 1ª edição dos *Luziadas* de Camões com algumas notas e emendas escriptas á margem pelo proprio punho do grande poeta, tendo no frontispicio uma narração manuscripta por um velho amigo que foi testemunha da miseria extrema do mal aventurado cantor das glorias de Portugal.

« Vejo no mesmo jornal de que extracto esta noticia, que em um *lanche* que ha pouco se verificou em uma cidade de Loudres, para inaugurar um seminario de missões um respeitavel sacerdote, o arcebispo de Westminster fez um brilhante discursos no qual disse :

« Os portuguezes deixaram em toda a parte
« germen do catholicismo nas suas colonias, ao
« passo que se os inglezes se retirassem das que
« hoje possuem, não deixariam após de si mais
« do que ruinas moraes e a noite do erro. »

« Eis os ultimos telegrammas recebidos :

« Londres, 11 ás 11 horas da noute.—Noticias officiaes allemãs dizem que as forças prussianas evacuaram Orleans na quarta feira !. O general Von der Tann, informado pelos reconhecimentos que mandou fazer da força do exercito francez que avançava sobre elle, retirou-se sobre St. Péravy la Colombé. Communicou-se officialmente a rendição de Neuf Brisach, tomando-se... 5:000 prisioneiros e 100 peças de artilharia. O general Trochu trata de preparar uma grande sortida de Paris contra as linhas prussianas. Não se confirma a prisão do general Garibaldi.

« Londres, 12 á 1 hora da tarde.—Uma victoria franceza. Em Orléans os allemães perderam 1:000 prisioneiros, 2 peças, munições e wagons com mantimentos. O general Von der Tann retirou sobre Toury onde está sendo fortemente reforçado pelos corpos do general Wattich e principe Albrecht que estavam em Chartres, e pelo exercito do duque de Mecklemburgo. As suas forças agora calculam-se em 80:000 homens. A circular de Bismark trata como absurda a proposta franceza para que os commandantes allemães permittissem durante o armistico que Paris se fornecesse de viveres sem dar algum equivalente militar. E' formalmente desmentida a rendição de Garibaldi. Uma circular de Gortschakoff ás grandes potencias, fallando a respeito do tratado de 1856, o qual, pensa-se, podia ser modificado nos interesses da Russia.

« Madrida, 12 ás 5 horas da tarde.—Paris 1—Um telegramma de Orleans noticia um combate nos arredores de Coulemiers. As operações dos franco-atiradores tem tido bom resultado. »

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

FALLECIMENTO.—O nosso zeloso correspondente de Lisbôa communicou-nos que fallecera em Coimbra no dia 27 de outubro proximo passado o Exm. Sr. Dr. Francisco de Arantes, deão da sé de Coimbra, e que por mais de uma vez governou aquelle bispado, quando em *séde-vacante*.

O Sr. D. Francisco de Arantes era brasileiro de nascimento, e nasceu nesta cidade do Recife no anno de 1783, contando por tanto 87 annos de idade. Era filho dos finados Felix José de Arantes e D. Thereza Joaquina dos Santos.

Os jornaes de Coimbra, onde o illustre finado representou um papel tão importante, são unanimes em tecer honrosos panegyricos á sua vida de ministro do altar.

Transcrevendo alguns d'esses escriptos para aqui, queremos prestar uma devida e respeitosa homenagem as cinzas de um varão que por muitos titulos nos é charo.

Eis o que diz o CONIMBRICENSE de 29 de outubro :

« No dia 27 do corrente, pelas 7 horas da manhãa, falleceu nesta cidade o Sr. Dr. Francisco de Arantes, varão por todos os titulos respeitavel.

« Era o Sr. Dr. Francisco de Arantes natural do Recife de Pernambuco, no Brasil aonde nasceu no dia 30 de novembro de 1783. Foram seus pais Felix José de Arantes, e D. Thereza Joaquina dos Santos.

« Sendo já presbytero, e pertencendo á congregação de S. Felippe Nery no Brasil, veio para Coimbra a fim de cursar os estudos da Universidade, matriculando-se no dia 21 de outubro de 1814 na Faculdade de Theologia. A sua residencia em quanto estudante foi no collegio de Santo Antonio da Pedreira.

« Com muito aproveitamento concluio a sua formatura, e se doutorou no dia 29 de junho de 1820.

« Pela carta regia de 19 de agosto de 1823 foi despachado 6º lente substituto da Faculdade de Theologia, e tomou posse da 2ª cadeira e prestou juramento em 19 de setembro do mesmo anno. Em resultado da intolerancia politica, foi em 1834, assim como outros ornamentos da Universidade, excluido da regencia da sua cadeira.

« Foi sempre muito dado ao estudo da theologia e das bellas lettras, estando a par da sciencia até ao fim da sua vida.

« O seu amor pela religião o levou em 1824 a publicar a—*Refutação da « Voz da Razão do Dr. José Anastacio da Cunha, lente de mathematica da Universidade de Coimbra » ou a verdadeira Voz da Razão*—publicação que mereceu geral applauso dos eruditos e das pessoas religiosas.

« No anno de 1825 publicou um *compendio de chronologia mathematica historica, extrahido dos melhores autores*, que foi reimpresso no anno immediato de 1826.

« O Sr. Dr. Arantes gosou sempre os creditos de excellente orador. Dos seus sermões correm impressos os seguintes :

« *Sermão sobre a immaculada Conceição de Maria Santissima, pregado a 8 de dezembro de 1824, na capella da Universidade.*

« *Sermão do patrocinio do glorioso S. José, pregado na capella da Universidade*—impresso em 1826.

« *Sermão da Senhora da Bôa Morte, pregado na cathedral de Coimbra na tarde de 14 de agosto de 1853.*

« *Sermão sobre a definição dogmatica da Conceição pura e immaculada da Santissima Virgem, não recitado na cathedral de Coimbra em 10 de junho de 1855, por doença grave que sobreveio ao autor.*

« No anno de 1857, tendo o Sr. conego Antonio Lobo Corrêa de Castro pregado na Sé Cathedral um sermão na festa da Senhora da Bôa Morte, o qual em seguida imprimio ; e vendo o Sr. Dr. Arantes que alli se sustentavam proposições menos bem soantes com a doutrina catholica ; sahio logo a campo em defeza da orthodoxia religiosa, para o que publicou as *Breves reflexões ácerca do sermão, pregado na sé de Coimbra, na festividade da Senhora da Bôa-Morte, na segunda dominga de agosto de 1857.*

« Ainda no anno de 1867, apezar de já então ter a avançada idade de 84 annos, deu a conhecer que não tinha decahido dos seus conhecimentos litterarios e scientificos.

« Havendo o Sr. Dr. Motta Veiga feito uma publicação ácerca—*Da residencia coral dos conegos da Sé, professores no seminario e lentes da Universidade*, o Sr Dr. Arantes publicou logo umas *Breves reflexões* em resposta ao Dr Motta Veiga ; e pela maneira como se desempenhou desta tarefa, se vio que ainda conservava perfeito conhecimento das sciencias ecclesiasticas, que durante muitos annos professou na Universidade. A boa aceitação destas *Breves reflexões* fez que, com sua permissão, fossem no mesmo anno reimpressas.

« Na supposição de que o Sr. Dr. Motta Veiga lhe responderia, o que aliás não aconteceu, tinha já o Sr. Dr. Arantes feito um trabalho muito mais desenvolvido sobre o mesmo assumpto, o qual deixou manuscripto.

« O Sr. Dr. Francisco de Arantes foi conego na Sé do Algarve, da apresentação da Universidade ; depois chantre da Sé Cathedral desta cidade ; e ultimamente deão, por decreto de 14 de maio de 1856. Tambem por mais do que uma vez exerceu o cargo de governador deste bispado.

« Por differentes vezes foi eleito provedor da Santa Casa da Misericordia desta cidade, estabelecimento de caridade que administrou sempre com muito zelo, e do qual se não esqueceu nas disposições da sua ultima vontade. »

ELEIÇÃO SENATORIAL. — Temos o resultado dos seguintes collegios :

Pesqueira.

Monsenhor P. de Campos	42
Dr. Aguiar	42
Dr. A. de Oliveira	42
Desembargador Alvaro	36
Dr. Ignacio Joaquim	36
Dr. Barros Barreto	34
Conselheiro Paula Baptista	20

Resumo dos collegios do Recife, Pão d'Alho,

Olinda, Igarassú, Goyanna, Nazareth, Limoeiro, Cabo, Escada, Agua Preta, Victoria, Serinhaem, Rio Formoso, Barreiros, Bonito Caruarú e Cimbres.

1.º	Desembargador Alvaro	1074
2.º	Dr. Barros Barreto	1069
3.º	Dr. Aguiar	991
4.º	Dr. Ignacio Joaquim	982
5.º	Monsenhor P. de Campos	976
6.º	Dr. A. de Oliveira	938
7.º	Conselheiro Paula Baptista	458

UTILIDADE PUBLICA.—No dia 30 do corrente deve reunir-se a assembléa geral dos accionistas da companhia de seguros *Utilidade publica*, para approvar o parecer de contas.

FACULDADE DE DIREITO.—Fizeram acto hontem os seguintes alumnos:

3º anno.

José de Araujo Vianna e Almeida, plenamente.
Francisco José da Silva Porto Junior, idem.
Fiel Vieira Torres Grangeiro, idem.
Honorio Horacio de Figueiredo, idem.
Alexandre Gomes Ferrão de Argollo, simplesmente.

4º anno.

Ignacio da Silva Coelho, plenamente.
José Pereira Maia, simplesmente.
Antonio Ferreira de Souza Pitanga, idem.
Joaquim Cavalcante Ferreira de Mello, plenamente.

5º anno.

Manoel Francisco Honorato Junior, plenamente.
Sydronio Lydio de Oliveira Guimarães, idem.
João Baptista Magalhães, idem.
João de Miranda Ribeiro Sobrinho, idem.
José Joaquim Itabaiana de Oliveira, idem.

DINHEIRO.—O vapor *Jaguaribe* trouxe para os Srs.:

Pereira, Carneiro & C.	3:000$000
Dr. Manoel J. de Castro Mascarenhas	1:200$000
José Gonçalves Torres.	470$000
Dr. João da Silva Ramos.	460$000
Baltar, Oliveira & C.	300$000

O *Tribuno Popular* assim se exprimio:

« Falleceu na quinta-feira o Sr. Dr. Francisco de Arantes, deão da sé cathedral desta cidade.

« Era o finado conego natural da cidade do Recife, capital da provincia de Pernambuco, aonde tinha nascido a 30 de novembro de 1783, tendo por pais Felix José de Arantes e D. Thereza Joaquina dos Santos.

« O Sr. Arantes era doutor na faculdade de Theologia, tendo tomado o grão a 29 de junho de 1820.

« Foi nomeado deão em 14 de maio de 1856.

« Ao seu funeral, que hontem teve lugar, assistiram o senhor bispo eleito, membros do cabido e beneficiados, e muitas pessoas convidadas, sendo o cadaver depositado na igreja de S. João de Almedina, que ora serve de cathedral, e conduzido d'alli para Santo Antonio dos Olivaes.

« O Sr. Dr. Arantes era homem de boa alma, de costumes inteiros, e de bastante erudicção.

« Por vezes exerceu o cargo de governador do bispado, com muita dignidade, e proveito para a diocese,

« Tambem foi por vezes provedor da misericordia.

« Ha mezes que estava impossibilitado de ir ao côro, sendo que já com extrema difficuldade alli comparecia nos ultimos annos.

« Apezar dos annos e da doença era exactissimo no cumprimento dos deveres ecclesiasticos.

« A paz seja com sua alma.

« O Sr. Arantes fez dous testamentos, O primeiro em 20 de setembro de 1869. e o segundo em 20 de junho do corrente anno, e approvado no 1 de outubro.

« No primeiro instituio os seguintes legados:

6$000 á cada um dos parochos das freguezias da cidade, para distribuir pelos pobres da sua freguezia. Ao parocho da Assafarge, Manoel Corrêa Amado, um Senhor Santo Caristo, de metal, todo o fato, livros, folhetos e quadros. A' um seu afilhado, filho do Sr. Diogo Barata, um oratorio e um quadro com reliquias. A' criada Maria Joanna 12 moedas. A' criada Anna 40$. A' confraria do Santissimo Sacramento, da sé cathedral, todo o que na occasião da sua morte lhe deverem o cabido e o governo: e, se isto não prefizer a quantia de 40$000, ser-lhe-hão entregues da herança. Ao Asylo de Mendicidade 50$000. Ao Asylo de Infancia 50$000. A' Associação Consoladora dos Afflictos 50$000. A's religiosa de Villa Pouca da Beira 500$000. A's do Louriçal 500$000. A's do convento de Santa Thereza de Coimbra 500$000. A' Santa Casa da Misericordia 1:200$000. Ao hospital da Universidade 1:200$000. Institue herdeiros á seus sobrinhos, filhos de seu sobrinho Manoel Figueirôa de Faria, residentes no Recife, de Pernambuco. E' testamenteiro o Sr. Francisco Pedro da Silva, negociante nesta cidade, á quem deixa o usufructo da herança durante tres annos,—determinando que os herdeiros estejam pelas contas que o testamenteiro lhes der, e não o demandem mais judicialmente, sob pena de ficarem excluidos da herança.

« No segundo testamento faz as seguintes ampliações:

« Deixa ao hospital da Universidade mais 400$000. A' Misericordia mais 400$000. A' criada Anna mais 10$000. Ao vigario de Assafarja 120$000. Ao bacharel José Ribeiro Rosado 120$000.

« O casal fica obrigado a pagar todos os direitos de transmissão. »

HOSPITAL PORTUGUEZ.—Está de semana neste estabelecimento o Sr. mordomo Manoel José Machado.

PROTESTO DE LETRAS.—O escrivão dos protestos José Mariano, está de semana; cartorio á rua Duque de Caxias, antiga rua das Cruzes, n. 39 1º andar.

SERGIPE.—No sabbado chegou do Aracajú o vapor *Jaguaribe*, trasendo jornaes até 18 do corrente.

No dia 13 teve lugar o assentamento da primeira pedra do edificio destinado á instrucção publica da capital. A esse respeito lemos no *Jornal de Aracajú*:

« O acto esteve bem concorrido e muito solemne.

« Achavam-se presentes o Exm. Sr. presidente da provincia, todas as autoridades civis e militares, funccionarios, e varias pessoas gradas da capital.

« Uma guarda de honra, com a banda de musica do corpo de policia postou-se junto ao altar onde se celebrou a ceremonia religiosa. De instante a instante a musica executava escolhidas peças, terminando com o hymno nacional.

« Serviram de padrinhos— o director da instrucção publica— Dr. Manoel Luiz Azevedo de Araujo, o Dr. Manoel Pereira Guimarães e Dr. José de Barros Pimentel.

« Foram pronunciados dous discursos analogos a occasião: o primeiro pelo lente de pedagogia, Ignacio de Souza Valladão, e o segundo pelo joven Cyro d'Azevedo, filho do secretario da policia o Sr. Dominhos de Azevedo, os quaes vão publicados em lugar competente.

« Concluio-se a festa com um viva levantado pelo Sr. Dr. Cardoso Junior, ao povo sergipano.

« Outros vivas foram levantados e enthusiasticamente correspondidos.

« A religião do Estado.

« A S. M. o Imperador.

« A familia sergipana.

« Ao illustre presidente da provincia.

« O auto—que foi encerrado dentro da pedra, é de theor seguinte:

« Aos treze dias do mez de novembro do anno do nascimento de nosso senhor Jesus Christo de 1870, 49º da independencia do imperio, nesta cidade do Aracajú, capital da provincia de Sergipe sob a presidencia do Excm. Sr. tenente-coronel Francisco José Cardoso Junior, presentes o Sr. director da instrucção publica, Manoel Luiz Azevedo d'Araujo, autoridades, chefes de repartições, empregados publicos e mais pessoas gradas residentes na mesma cidade,—effectuou-se, com todas as solemnidades do estylo, depois do acto religioso de benção pelo vigario desta freguezia Rvd. José Luiz de Azevedo, a collocação da primeira pedra do edificio que se destina á instrucção publica na capital. edificio que começa mediante os donativos de diversos cidadãos prestimosos. E para a todo tempo constar, lavrou-se o presente termo, em que assigna o mesmo Excm. Sr. e todas as pessoas presentes. Eu Oséas de Oliveira Cardoso, chefe da 2ª secção da secretaria do governo da provincia de Sergipe, o escrevi, José Diniz Villasboas, secretario interino o fez escrever.— Francisco José Cardoso Junior, vigario José Luiz de Azevedo, José de Barros Pimentel, Manoel Pereira Guimarães, Manoel Luiz Azevedo d'Araujo, José da Motta de Azevedo Corrêa, Urbano Joaquim Soledade, Dr. Americo Alvares Guimarães, Angelo Lopes de Leãe, Geminiano Paes de Azevedo, conego José Alberto de Sant'Anna, Domingos de Azevedo, Daniel Caetano da Silva Campos, João Gomes Vieira Dantas, Pedro Pereira de Andrade, Florencio de Araujo Goes, João Manoel de Souza Pinto, Boa-ventura José da Silva, Severiano Cardoso, Ignacio de Souza Valladão, Paulino José do Bomfim, Dr. Thomaz Diogo Leopoldo, Dr. Francisco S. Coelho Sampaio, Clinio J. da Guia, Oséas de Oliveira Cardoso, Joaquim José da Silva, Antonio Manoel do Salles, João Antonio d'Avila, Etelvino José de Barros, Getulio Ribeiro Leal, Antonio Pedro Machado de Araujo, Alcebiades Augusto Villas-boas, Candido Fabricio de Castro, Raymundo Ferreira de Oliveira e Mello, Eugenio Pinto de Andrade, Francisco José de Goes, Prudencio José Botelho, João Baptista Lemos, José Martins Penna Sobrinho, Felix Barretto de Vasconcellos, Sizinio Ribeiro Pontes, José Gomes de Araujo Pinto, José Joaquim de Paula Madureira, José Francisco de Medeiro Chaves, José Antonio Ramos, Manoel Epiphanio Martins Penna, Luiz Gonçalves Pedreira França, Nicomedes Gomes da Cunha. »

ONEIDA.—Este vapor tira a mala hoje, á uma hora da tarde, para e Bahia e Rio de Janeiro.

NAVIOS A CARGA.— Em Lisboa— *Despiquete II*, *Collete e Desempenho* para Pernambuco, *Maria Luiza*, para o Maranhão, e *Amazona*, para o Pará, no Porto—*Seixas I*, para Pernambuco, e *Douro* para o Pará.

NAVIOS SAHIDOS.—De Lisboa—*Jerome* (vapor) para o Pará, Maranhão e Ceará, a 3, e *Audaz* para Maceió a 11.

NAVIOS ENTRADOS.—Em Lisboa—*Novo Abalisado* a 5 de Pernambuco, *Aprigio* e *Amazona* a 9 do Pará *Diligente* a 12 de Pernambuco.

NOTICIAS COMMERCIAES.—Segundo os ultimos telegrammas das casas Knowles & Foster e Pinto Leite & Sobrinhos, eram cotados os generos de producção do Brasil:

O algodão, depois de uma alça, baixou um oitavo, vendia-se assim: Pernambuco e Rio Grande a 9 d., Parahyba 8 7/8, Maceió 9 1/4, e Maranhão 9 1/8 d.

O assucar ficava muito firme de 22/6 a 27 o branco, e de 15/ a 23/6 o mascavado.

O café estava muito firme, regulando de 44/6 a 49/6 d. segundo a qualidade.

AMAZON.—Era esperado em Lisbôa este vapor, de 26 a 28 do corrente, em viagem para Pernambuco.

CEARENSE.—Em Lisboa esperava-se este vapor, de 17 a 19 do corrente, em viagem para o Pará, Maranhão e Ceará.

LOTERIA.—A que se acha á venda é a 172.ª a beneficio da igreja de Nossa Senhora do Rosario da Boa-vista, a qual corre no dia 30.

PASSAGEIROS.—Vindos do Porto na barca portugueza *Social*:

Manoel Martins Petigo, Bento Rodrigues, Manoel de Aguiar Braga, José Rodrigues, Francisco Pereira da Silva, Domingos Antonio de Argollo, José Martins de Carvalho, Simeão Ribeiro Pontes, João Gomes Pereira, José Joaquim dos Santos, Manoel Joaquim da Costa, José Gomes Patriarcha, João José de Souza Nunes, Custodio Jose de Souza Nunes, José Antonio Ribeiro sua senhora e 1 filha, D. Maria Marcial d'Arnellas, Manoel Fernandes de Azevedo, Joaquim José Ramos, Bernardino de Brito Fernandes, Sebastião Alves Souza Soares, José Maria Fragôso, José Justino da Costa, José Martins P. e 1 filho, Antonio Domingues Ramos, Joaquim Antonio da Silva, Antonio Francisco da Silva, Joaquim Gonçalves Cambezes, João Manoel Pires Junior, Silvestre Ribeiro da Silva, Joaquim Marques Cantanhêde, Serafim Souza Pinto Rocha, José Maria Lopes, Antonio de Souza, Anna Dias, José Joaquim da Silva, José Bento Simões, Bento Ferreira, Joaquim José Gomes, Manoel Pereira da Silva, Anna Victoria, Joanna (preta), José Cesar de M.

Vindos do Aracajú e portos intermedios, no vapor brasileiro *Jaguaribe*:

Felix Barbosa de Vasconcellos Machado, D. Maria Benedicta G. de Souza e 1 criado, José Ferreira da Silva, João Francisco da Silva e 1 escravo, Evaristo Pereira da Costa, José Olegario de Araujo, Henrique Ribeiro de Pinho, Manoel Barbosa Calheiros, Galdino Lopes dos Santos Canindé, João Ferreira Bastos, alferes Thomaz de Aquino Silva Loureiro, José Carolino de Souza Velho e N. Klein.

— Vindos da Europa no paquete inglez *Oneida*: Margarite M., M. R., H. Willey, B. V. Demenico, O. P. de Biose, Isabello Seraphim de Biose, P. Francisco Maria, B. Domenico F., F. R. Biagio, C. A. de Viningo, P. M. Pietro, P. Prosoero, O. B. de Domenico, Antonio A. Maia, Bernardino A. Maia, J. Joaquim Pereira, Antonio J. Gonçalves, S. Micoele, N. Raffaele, S. Francisco di Raffaele, C. Nicolai Son, Novellino Felice, Sabello C., J. de Souza Rego, V. M. de Giuseppe, J. Vincenzo, N. Antonio J., M. Domingues, M. B. C. Villaronca, J. Felix de Azevedo Veiga, M. Fernandes Carballo, J. Bernardino S. J., Urbano da Silva, João M. de Araujo, A. de Brito, A. G. Teixeira, D. B. de Giovanni, J. F. Pereira, J. de Souza, M. de Souza Mello, J. de Oliveira, M. G. Alvares, J. F. de Campos, J. Benito M., J. Rodrigues de Faria e Maria da Conceição Nunes, padre J. Luiz Ferreira, J. F. Santos, J. D. da Silva Lemos, José L. Alheiro, Manoel da Costa Campos, N., Antonio R. Pinto, Joaquim B. de Oliveira 7 filhos e 2 criados, F. da S. Cardoso, F. I. de Oliveira, J. do R. Borges, J. Francisco F., J. da Cruz Salvado.

CHRONICA JUDICIARIA.

TRIBUNAL DA RELAÇÃO.

SESSÃO EM 26 DE NOVEMBRO DE 1870.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO C. SANTIAGO.

Secretario Dr. Virgilio Coêlho.

As 10 horas da manhãa, presentes os Srs. desembargadores Gitirana, Guerra procurador da corôa, Lourenço Santiago, Almeida Albuquerque, Motta, Doria, Domingues da Silva, Regueira Costa, Souza Leão e Uchoa Cavalcante, faltando com causa o Sr. desembargador Assis, abrio-se a sessão.

Passados os feitos, deram-se os seguintes julgamentos:

AGGRAVOS DE PETIÇÃO.

Aggravante, Dr. Candido José Casado Lima; aggravado, o juizo.—Juizes os Srs. desembargadores Motta, Uchoa Cavalcante e Souza Leão.—Não tomaram conhecimento.

Aggravante, Francisco Antonio Alves Mascarenhas; aggravado, o juizo.—Juizes os Srs. desembargadores Lourenço Santiago, Guerra e Domingues da Silva.—Negaram provimento.

Aggravante, José do Rego Mello; aggravado, o juizo.—Juizes os Srs. desembargadores Gitirana, Souza Leão e Doria.—Negaram provimento.

RECURSO CRIME.

Do juizo de direito de Mamanguape.—Recorrente, o juizo; recorrido, Augusto Cesar Callado.—Juizes os Srs. desembargadores Lourenço Santiago, Motta, Doria e Uchôa Cavalcante.—Improcedente.

REVISTA CIVEL.

Do supremo tribunal.—Recorrente, Antonio Julio da Costa Guimarães; recorridos, Forjaz & Sá.—Juizes os Srs. desembargadores Doria, Domingues da Silva e Regueira Costa, sorteados os Srs. desembargadores Almeida Albuquerque e Gitirana.—Julgou-se a favor do recorrente.

HABEAS CORPUS.

Negaram soltura a Antonio José Viegas.

APPELLAÇÕES CRIMES.

Do jury de Campina.—Appellante, Francisco Rodrigues Borba; appellado, João Aranha de Vasconcellos.—Improcedente.

Do jury da Telha.—Appellante, o juizo; appellado, Claro Alves de Oliveira.—A' novo jury.

Do juizo de direito de S. José de Mipibú.—Appellante, Pedro José de Mello; appellada, a justiça.

Do jury de [illegible].—Appellante, Manoel Rodrigues de Carvalho Britto.—Reformaram a sentença para absolver o appellado.

Do jury de [illegible].—Appellante, Candido [illegible].—Mandaram proceder a uma deligencia.

Do jury de Cascavel.—Appellante, Raymundo Cardoso da Silva; appellada, a justiça.—Annullaram o processo.

Do jury da Fortaleza.—Appellante, Maria Pereira do Espirito-Santo; appellada, a justiça.—A' novo jury.

Do jury do Porto-Calvo.—Appellante, o juizo; appellada, Francisca Maria da Conceição.—Não tomaram conhecimento.

Do jury da Independencia.—Appellante, o juizo; appellado, Adolino José da Silva.—A' novo jury.

Do jury de Goyanna.—Appellante, o juizo; appellados, Joaquim José de Sant'Anna e outros.—A' novo jury.

Do jury do Pão d'Assucar.—Appellante, o juizo; appellado, Paulino José de Sant'Anna.—A' novo jury.

APPELLAÇÕES CIVEIS.

Do juizo municipal de Catolé do Rocha.—Appellante, João Baptista da Costa Coêlho; appellados, Anna Ignacio, seus filhos e nettos.—Receberam os embargos.

Do juizo municipal do Recife.—Aggravante, Galdino dos Santos Nunes de Oliveira; appellado, Manoel de Azevede Andrade.—Despresaram os embargos.

Do juizo municipal do Recife.—Appellantes, Joaquim Ribeiro de Moraes; appellados, Manoel Pereira Magalhães e outros.—Ao Sr. Dr. curador geral.

Appellante, o consul de Portugal; appellada, D. Maria Joaquina de Oliveira Campos.—Ao Sr. desembargador procurador da corôa.

PASSAGENS.

Do Sr. desembargador Guerra ao Sr. desembargador Lourenço Santiago:

Appellações civeis.—Appellante, Antonio Joaquim Luiz Piraná; appellada, D. Rosa Alexandrina do Espirito-Santo. Appellante, Felippe da Cunha Luna Araujo Rocha; appellada, D. Anna Joaquina de Albuquerque. Appellantes e appellados conjuntamente, Joaquim Salvador Pessoa de Siqueira Cavalcante e outros e Salvador de Siqueira Cavalcante. Appellantes, Antonio Corrêa de Senna e sua mulher; appellados Antonio Baptista Barbosa e sua mulher. Appellante, Isaias José Rodrigues Braga; appellado, Manoel do Nascimento Rodrigues Braga. Appellante, José Antonio das Neves; appellado, José Gomes da Silva. Appellantes, João Corrêa Leal e sua mulher; appellados, José Joaquim de Farias Camara e sua mulher.

Do Sr. desembargador Lourenço Santiago, ao Sr. desembargador Almeida Albuquerque:

Do juizo municipal do Recife.—Appellante, Antonio Peregrino Cavalcante de Albuquerque; appellado, João Pinto de Lemos Junior; appellado, D. Henriqueta Elysa Bankes de Miranda; appellado, José Luiz Ferreira da Silva. Do juizo municipal de Caruarú.—Appellante, José Antonio Gomes; appellado, Manoel Alves Pereira. Do juizo municipal de Nazareth.—Appellante, Manoel Thomaz de Albuquerque Maranhão; appellado, Ignacio Vieira de Mello. Appellação crime do jury da Imperatriz.—Appellante, o juizo; appellados, José Barbosa de Oliveira e outros. Appellante, Joaquim Affonso Chaves de Mello; appellada, a justiça. Do jury da Atalaya.—Appellante, o juizo; appellado, Antonio de Lima Buarque.

Ao Sr. desembargador Uchoa Cavalcante:

Appellação civel do juizo municipal de Sobral.—Appellante, Antonio Lopes de Aguiar; appellado, Luiz Antonio da Silva.

Do Sr. desembargador Gitirana ao Sr. desembargador Lourenço Santiago:

Do juizo municipal do Aracaty.— Appellante D. Carolina Amalia Parente; appellado, Manoel Ferreira da Ponte.

Do Sr. desembargador Almeida Albuquerque ao Sr. desembargador Motta:

Do juizo municipal do Recife.—Appellante, Joaquim Francisco d'Albuquerque Santiago; appellada, D. Francisca Thamazia da Conceição Cunha.

Do Sr. desembargador Motta ao Sr. desembargador Assis:

Do jury de Goyanninha. — Appellante, Manoel Alves Pintado; appellada, a justiça. Do jury de Mamanguape. — Appellante, o juizo; appellado, Florencio Muniz dos Anjos. Do jury do Recife.—Appellante, o juizo; appellado, Emigdio José Pedro Mendes. Appellante, João Antonio Marques do Espirito-Santo; appellada, a justiça. Do jury do Pillar. — Appellante, Joaquim Francisco dos Reis; appellada, a justiça. Do juizo municipal de Pedras de Fogo.—Appellante, Joaquim Monteiro Guedes Gondim; appellado, Virginio Heracio de Freitas. Do juizo municipal do Cabo.—Appellante, Paulino Pires Falcão; appellados, João de Azevedo Maia e sua mulher.—Juiz certo estas duas ultimas appellações civeis.

Do Sr. desembargador Doria ao Sr. desembargador Domingues da Silva:

Appellação crime do jury do Icó.—Appellante, o juizo; appellado, José Raymundo da Silva. Do juizo de ausentes de Mamanguape.—Appellantes, Nicoláo Tolentino de Araujo e outros; appellados, os herdeiros de João Candido de Azevedo. Do juizo municipal do Recife.—Appellante, Emilia Rosa Garcia; appellado, Josepha Leopoldina de Mello Marinho. Do juizo municipal da Serra de Teixeira.—Appellante, Manoel José Ferreira de Maria; appellado, Pedro Antonio de Souza.

Ao Sr. desembargador Uchoa Cavalcante:

Do juizo municipal do Recife.—Appellantes, os herdeiros de Lourenço José das Neves; appellados, os herdeiros de José da Rocha Paranhos.

Do Sr. desembargador Domingues da Silva ao Sr. desembargador Regueira Costa:

Appellação crime do jury de Porto de Pedras.—Appellante, Anna Clara de Santa Cruz; appellada, a justiça.

Ao Sr. desembargador Souza Leão:

Embargos remettidos do juizo municipal do Recife.—Embargante, Dr. Pedro de Athayde Lobo Moscoso; embargado, José Joaquim Pereira de Mendonça.

Do Sr. desembargador Regueira Costa ao Sr. desembargador Souza Leão:

Appellação civel.—Appellantes, Antonio Furtado Cavalcante de Albuquerque e sua mulher; appellados, Ignacio da Cunha Albuquerque e sua mulher. Appellações crimes.—Appellante, Silverio Antonio de Souza; appellada, a justiça. Appellante, o juizo; appellado, Manoel da Motta Falcão.

Do Sr. desembargador Souza Leão ao Sr. desembargador Uchoa Cavalcante:

Appellações crimes.—Appellante, Paulino José de Castro; appellado, Henrique Saxer. Appellante, o juizo; appellado, José Alves da Costa. Appellante, o juizo; appellado, Severino Bispo da Silva.—Appellante. Roque da Rosa Freire; appellado, o juizo.

Do Sr. desembargador Uchôa Cavalcante ao Sr. desembargador Gitirana:

Appellação civel do juizo de ausentes de Goyanna.—Appellante, Joaquim Raphael de Mello; appellado, o ajudante do procurador fiscal.

DELIGENCIA CIVEL.

Ao Sr. desembargador procurador da corôa:

Conflicto de jurisdição.—Entre os juizes de direito da 1ª e 2ª vara do Recife.

Appellação civel do juizo municipal de Cabo.—Appellante, Ignacio Americo de Miranda; appellado, Francisco de Santa e Silva.

Ao Dr. curador geral:

Do juizo municipal do Recife.—Appellante, o preto Manoel Izidro; appellado, Francisco Manoel de Siqueira.

DELIGENCIA CRIME.

Ao Sr. desembargador procurador da justiça:

Do jury da Victoria.—Appellante, o juizo; appellada, Isabel Joaquina da Conceição.

Assignou-se dia para julgamento dos seguintes feitos:

APPELLAÇÕES CIVEIS.

Do juizo municipal do Recife. — Appellantes, José Ferreira Coêlho; appellado, Dr. Luiz Lopes Castello-Branco.

Do juizo municipal d'Areia.—Appellantes, José Ignacio Nunes Freire e outro; appellado, Manoel Gomes da Cunha Lima.

Do juizo municipal do Bonito.—Appellante, Fernando Sergio dos Santos; appellado, Vicente Ferreira Padilha Calumby.

APPELLAÇÕES CRIMES.

Do jury do Icó.—Appellante, o juizo; appellado, Antonio José Dias.

Appellante, João Raymundo dos Santos; appellado, o juizo.

Appellante, o juizo; appellado, Manoel Joaquim de Oliveira Cabelludo.

Appellante, o juizo; appellado, Francisco Raymundo da Silva Braga.

DISTRIBUIÇÕES.

Ao Sr. desembargador Assis:

Aggravo de Petição do Recife.—Aggravante, Antonio Joaquim Buarque de Nazareth; appellado, o juizo.

Ao Sr. desembargador Domingues da Silva:

Appellação civel do juizo municipal da villa do Assembléa.—Appellante, D. Maria Joaquina do Rosario; appellado, João Candido de Macedo.

Ao Sr. desembargador Regueira Costa:

Do juizo municipal do Recife.—Appellante, o barão de Una; appellada, Tasso Irmão.

Ao Sr. desembargador Souza Leão:

Appellante, o juizo de ausentes; appellado, Manoel Buarque de Gusmão Lima.

Levantou-se a sessão a 1 hora e um quarto da tarde.

PUBLICACOES A PEDIDO.

N. 360.—ENFERMIDADES MORTAES.—Quando um doente morre qualquer póde dizer de que morreu. Não é, pois, justo, que quando se cure, todo o mundo saiba com que se curou? E no entanto milhares de molestias mortaes são curadas com a salsaparrilha de Bristol, e ninguem o sabe. Os casos que se aproximam á uma sublimidade milagrosa—como o do joven Jaime Wyckoff, o qual foi litteralmente arrancado das garras da morte, quando já se achava meio devorado pelas escrophulas—são os que naturalmente se publicam, e talvez um centenar delles teem assombrado a sociedade que os teem lido, tanto nas principaes folhas, como nas publicações medicas. Porém a salsaparrilha de Bristol, teem conseguido milhares e centenares de milhares de curas, quando já os medicos meneavam a cabeça e diziam: não ha esperança! » Em todas as partes, durante todas as estações do anno produz maravilhas em silencio Oxalá que a bem da humanidade, se conhecesse universalmente a verdade relativamente as suas admiraveis qualidades.

N. 367.—OS ALEIJADOS ANDAM.—Emquanto que o continente resoa com as recentes curas de escrophulas e outras molestias ulcerosas destruidoras da vida, tratadas pela salsaparrilha de Bristol, bom é saber-se que seus effeitos no rheumatismo inflammatorio e chronico, não são menos maravilhosos.

O Sr. Felippe Guerra, de Matanzas, faz constar que dezeseis frascos deste remedio superlativo, o curaram de um rheumatismo afflictissimo, o qual o havia feito penar durante dezoito annos, disse tambem, que emquanto esteve em Havana, e onde esta preparação lhe fôra recommendada, tinha visto—« mais de vinte pessôas respeitaveis, que haviam sido curadas, das peiores molestias á que a carne está sugeita, »—e entre outras o Sr. Francesco Diez, cuja vida, ameaçada por um ataque combinado de escrophulas e rheumatismo, ficara salvo mediante a sua acção balsamica e restaurativa.

PROTECTORA DAS FAMILIAS

Os senhores contribuintes a essa associação que preferem mandar pagar suas annuidades nesta provincia, poderão dirigir-se á rua do Livramento n. 19, 1.º andar, antes do dia 10 do proximo mez de dezembro, afim de que os fundos possam chegar na séde da associação no Rio de Janeiro antes do seu vencimento 31 de dezembro de 1870.

Recife 15 de novembro de 1870.

Narciso Francisco de Vidal.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 26 DE NOVEMBRO DE 1870.

AS 3 1/2 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Algodão 1ª sorte—585 rs. por kil. (hontem e hoje).
Cambio sobre Londres — 90 d/v 23 1/2 por 1$000.

Pelo presidente.
Mesquita Junior.
Pelo secretario,
A. P. de Lemos.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 25.	774:084$933
Idem do dia 26	21:368$082
	795:453$015

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas		
» » com generos	12	
		12
Volumes sahidos com fazendas	100	
» » com generos	209	309

Descarregam hoje 28 de outubro.

Galera ingleza—*Hermione*—ferro e carvão.
Brigue inglez—*Wild Wave*—trilhos de ferro.
Navio inglez—*Miseriniaxo*—carvão.
Barca franceza—*Mexico*—vinho.
Barca ingleza—*Stella*—bacalhão.
Barca ingleza—*Lavinia*—idem.
Barca ingleza — *Kahi-noor*—carvão.

Despachos de exportação no dia 25 de novembro

— Na barca ingleza *William Jones*, para o Canal carregaram: Rabe Schmettau & C. 50 saccas com 3,462 kilos de algodão.

— Na barca ingleza *Nebula*, para o Canal carregaram: Keller & C., 90 saccas com 5,551 kilos de algodão.

— No patacho inglez *Angenora*, para Liverpool carregaram: Sá Leitão & Irmãos 173 saccas com 18,132 kilos de algodão; Pereira Carneiro & C. 213 saccas com 18,265 kilos de dito.

— Na barca ingleza *Brilhante*, para Liverpool carregaram: Mills Latham & C. 83 saccas com 5,731 kilos de algodão.

— No brigue inglez *Cigana*, para Liverpool carregaram: Mills Latham & C. 75 saccas com 5,658 kilos de algodão.

— Lugre inglez *Union*, para Liverpool carregaram: Soares Primos 12 saccas com 1,059 kilos de algodão; Ferreira & Loureiro 30 saccas com 2,653 kilos de dito.

Na barca ingleza *Phanton*, para Liverpool carregou: Joaquim José Ramos 1,000 saccos com 75,000 kilos de assucar mascavado.

— Na barca franceza *Saint Yves*, para Liverpool carregaram: Braga Son & C. 30 saccas com 2,704 kilos de algodão.

— Na barca franceza *Jean Baptiste*, para o Havre carregaram: Tisset freres 467 saccas com 32,281 kilos de algodão.

— No vapor inglez *Douro*, para Southampton carregaram: Keller & C. 26 saccas com 2,057 kilos de algodão.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO

Rendimento do dia 1 a 25.	46:337$021
Idem do dia 26	1:666$244
	48:003$265

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 25.	61:246$469
Idem do dia 26	2:955$369
	64:201$838

PRAÇA DO RECIFE

EM 26 DE NOVEMBRO DE 1870, AS 3 HORAS DA TARDE

REVISTA SEMANAL.

CAMBIOS.—Durante a semana houveram transacções sobre Londres de 23 a 23 5/8 d. por 1$, sobre Portugal a 130 % de premio, e sobre o Rio de Janeiro a 3/4 % de desconto.

ALGODÃO. — Vendeu-se o de Pernambuco de 8$480 a 8$780 os 15 kilos, e o do Rio-Grande do Norte a 9$700 os 15 kilos.

ARROZ.—O pilado da India vendeu-se a 2$800 a arroba.

AZEITE-DOCE—O de Lisboa vendeu-se a 3$100 o galão do de Lisboa.

BACALHÃO.—Em atacado vendeu-se a 11$800, e á retalho de 12$ a 14$ a barrica.

CAFÉ.—Idem de 5$500 a 6$200 a arroba.

CHÁ.—Idem de 2$200 a 2$800 a libra.

CERVEJA.—Idem de 5$500 a 9$000 a duzia de botijas ou garrafas.

LOUÇA—Vendeu-se a ingleza ordinaria a 320 por cento de premio sobre a factura.

MANTEIGA.—A ingleza vendeu-se de 1$000 a 1$030 libra, e a franceza de 1$ a 1$100.

MASSAS.—Venderam-se a 9$500 a caixa.

OLEO DE LINHAÇA.—Idem a 2$200 o galão.

PASSAS.—Idem a 9$ a caixa.

PRESUNTOS.—Idem a 18$ a arroba.

QUEIJOS.—Os flamengos venderam-se a 2$200 cada um.

SABÃO.—Vendeu-se a 170 rs. a libra do inglez.

TOUCINHO.—Vendeu-se o de Minas de 6$ a 7$, e o de Lisboa a 14$000 a 0.

VINAGRE.—O de Portugal vendeu-se a 140$ a pipa.

VINHOS.—Os de Portugal venderam-se de 300$ a 260$ e os de outros paizes de 215$ a 240$ por pipa.

VELAS.—As de composição venderam-se a 580 rs. o pacote de 6 velas.

FRETES.—Do lastro de assucar d'aqui para Liverpool a 11 d. 5 %; de algodão de Guarapes, da Parahyba e do Ceará para Liverpool 11/6 e 5 %.

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 26.

Aracajú e portos intermedios—4 dias, vapor nacional *Jaguaribe*, de 459 toneladas, commandante Guilherme de Castro, equipagem 30, carga varios generos; a companhia Pernambucana.

Southampton e portos intermedios—13 dias, vapor inglez *Oneida*, de 1372 toneladas, commandante A. H. Bax, equipagem 130, carga fazendas e outros generos; a Adamson Howie & C.

Liverpool por Lisbôa—23 dias, sendo do ultimo porto 16, vapor inglez *Humboldt*, de 994 toneladas, commandante B. Byrne, equipagem 43, carga fazendas e outros generos; a Sawnders Brother & C.

Porto—Barca portugueza *Social*, de 232 toneladas, capitão Augusto do Carmo Braga, equipagem 18, carga varios generos; a Joaquim José Gonçalves Beltrão.

Rio Grande do Sul—20 dias, patacho brasileiro *Leopoldino*, de 207 toneladas, capitão Francisco José Prates, equipagem 11, em lastro; a Amorim Irmão.

Rio Grande do Sul—21 dias palhabote portuguez *Victor Manoel*. de 120 toneladas, capitão Luiz dos Santos Salgado, equipagem 8, carga 6,370 arrobas de carne; a Francisco José da Costa Araujo.

Navios sahidos no mesmo dia.

Liverpool—Brigue inglez *Cegana*, capitão Schrader, carga algodão.

New-York—Patacho inglez *Harriet*, capitão Mc. Nabb, carga assucar.

Observação

Fundeou no lamarão uma escuna ingleza mas não teve communicação com a terra.

EDITAES.

O Doutor Sebastião do Rego Barros de Lacerda, juiz de direito e especial do commercio n'esta cidade do Recife de Pernambuco por S. M. I. etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e delle noticia tiverem que no dia 3 de fevereiro do anno proximo futuro se ha de arrematar por venda a quem mais der em praça publica deste juizo depois da respectiva audiencia o seguinte:

Uma casa terrea meiagoa sita na rua da Soledade n. 56 com 25 palmos de frente, e 34 de fundo, com duas janellas e um portão no meio, com portão no oitão, duas pequenas salas na frente, e dous quartos, pequeno corredor avaliada por 900$000, preço da adjudicação 720$000. Aqual vai a praça por execução de Manoel Joaquim Baptista como cessionario de Theodoro Just contra André de Abreu Porto e sua mulher.

E não havendo lançador que cubra o preço da avaliação á arrematação será feita pelo preço da adjudicação acima declarada.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente que será publicado pela imprensa e affixado nos lugares do costumes.

Recife 25 de setembro de 1870 Eu Manoel Maria Rodrigues do Nassimento, escrivão o subscrivi. Recife 25 do setembro de 1870.

Sebastião do Rego Barros de Lacerda.

DECLARACOES.

Consulado provincial

Na forma do art. 50 § 1 da lei provincial n. 963, avisa-se por esta repartição, a quem interessar possa, que com o mez de dezembro proximo abre-se o praso de 30 dias alli marcados para o pagamento voluntario dos impostos da decima urbana e de 5 0/0 sobre a renda dos bens de raiz de corporações de mão morta, relativos ao 1º semestre do corrente anno financeiro de 1870-71, incorrendo os contribuintes que não realisarem o mesmo pagamento no referido praso, na comminação do § 3º do citado artigo.

Consulado provincial 21 de novembro de 1870.

Servindo de administrador

A. Witruvio P. B. e Accioli de Vasconcellos

Correio geral.

Relação das cartas registradas, procedentes do sul e norte do imperio, existentes na repartição do correio em 24 de novembro de 1870.

Bernardina Maria da Silva, Felix Pereira de Simas, José Bartholomeu (4), José Lucas Ferreira, José de Souza Reis, João T. Marsillac, Leandra O. Alves de Carvalho, Manoel Ribeiro Barreto de Menezes, Quiridona Maria da Conceição.

O encarregado do registro,
Manoel dos Passos Miranda

THEATRO SANTO ANTONIO

COMPANHIA FRANCEZA

EMPREZA—COIMBRA

Grande espectaculo

15ª RECITA DA ASSIGNATURA.

Dividido em quatro partes.

No qual toma parte a eximia cantora Mme. H. SANGLES.

Ouvertura pela orchestra.

PRIMEIRA PARTE.

Representar-se-ha a chistosa opereta em 1 acto, musica de Offemback

Les mariage aux Lanternes.

Na qual tomam parte Mme. Valmonca, Mlle. Brescia e Mariette e Mrs. Raynaud e Caron.

SEGUNDA PARTE.

Cançoneta

PAS ÇA.

cantado por Mlle. Mariette.

Ronde du

BRESILIENS.

desempenhado pelo caricato Mr. Caron.

Canção.

OH! LA! GROS JEAN A BORRE'

cantada por Mr. Maris.

Aria da opera

GUILHERME TELL.

executada pela eximia cantora Mme. H. Sangles.

O Sr. Joaquim Ferreira dos Santos, habil professor de dança presta-se a dançar, a caracter o lindo

SOL INGLEZ

composto por Mr. A. Saint Leon.

Canção a boire da opera

LA GRANDE DUCHESSE.

desempenhada por Mme. Valmonca.

TERCEIRA PARTE.

Duetto da opera comica

LA CHANSON D'FORTUNIO

desempenhada por Mme. H. Sangles e Mr. Maris.

Em seguida e a pedido de muitas pessoas o Sr. Santos dançará o lindo passo

ARAGONEZA.

QUARTA PARTE

A chistosa opereta comica em um acto

Chicard et Bébé

na qual tomam parte Mr. Maris, Raynaud, Caron e Mlles. Brescia e Mariette.

Os bilhetes podem ser procurado em mão do Sr. João Martins Viegas e no escriptorio do theatro.

Principiará ás 8 1/4 da noute.

AVISOS MARITIMOS.

RIO DE JANEIRO

Segue em poucos dias para o indicado porto o brigue nacional *Galgo*, de 1ª classe, por ter a maior parte da carga engajada; e para o resto que ainda póde receber á frete, trata-se com Francisco Ribeiro Pinto Guimarães, armazem á rua do Barão do Triumpho n. 96, (outr'ora do Brum).

BAHIA.

Para o referido porto segue dentro em poucos dias o patacho nacional *Calado* por ter a maior parte da carga embarcada, e para o resto que lhe falta a preços modicos, trata-se com o consignatario Joaquim José Gonçalves Beltrão, á rua do Commercio n. 17.

Rio de Janeiro.

O patacho nacional *Esfrega* a sahir até o fim do mez, ainda recebe alguma carga: a tratar no escriptorio de José Maria Palmeira, largo do Corpo Santo n. 4, 1º andar

BAHIA

Para o referido porto segue dentro de seis dias a polaca italiana *Sera*. e por isso quem quizer aproveitar carregar a frete commodo, dirija-se ao consignatario Joaquim José Gonçalves Beltrão á rua do Commercio n. 17.

COMPANHIA PERNAMBUCANA

DE

Navegação costeira por vapor.

Mamanguape.

O vapor nacional *Coruripe*, commandante Silva, seguirá para o porto acima no dia 28 do corrente as seis horas da tarde.

Recebe carga passageiros, encommendas, e dinheiro a frete até as 2 horas da tarde do dia da sahida, no escriptorio do Forte do Mattos n. 12.

PARA'

Segue com brevidade para o porto acima o patacho *Maria*, para o resto da carga que lhe falta trata-se com Pereira Vianna & C., á rua do Vigario n. 11.

PARA'

Para o indicado porto segue em poucos dias o brigue portuguez *Realidade*, por ter a maior parte de seu carregamento prompto e para o pouco que lhe falta a frete barato: trata-se com o consignatario Joaquim José Gonçalves Beltrão, á rua do Commercio n. 17.

Maranhaõ

Segue para o indicado porto o patacho brasileiro *Bom Jesus*, e póde receber ainda algumas miudezas a frete: a tratar com o respectivo consignatario Joaquim Gerardo de Bastos, á rua do Vigario n. 16, 1º andar.

LEILOES.

LEILAÕ

dos pertences da cocheira sita na rua da Gloria esquina da rua das Flores

TERÇA-FEIRA

O agente Pestana fará leilão dos pertences da cocheira acima dita, cama, couros, carnes, etc., em 1 ou mais lotes, no dia terça-feira 29 do corrente, pelas 11 horas da manhãa, na mesma cocheira.

AVISOS DIVERSOS.

AVISO

José Joaquim Alves avisa a quem convier que foi nomeado administrador da massa fallida de Almeida Borges & C., e que é o competente para arrecadar e vender o que pertencer a dita massa Recife 24 de novembro de 1870.

— Precisa-se fallar com os Srs. Romão Alexandre Bernardino de Mattos e Pedro Alexandre Bernardino de Mattos, no escriptorio de Joaquim Rodrigues Tavares de Mello, á praça do Corpo Santo n. 17, 1º andar, a negocio de seus interesses.

— Precisa-se de um moleque ou preto velho para criado: na rua do Rangel n. 8.

— Precisa-se de uma criada e prefere-se estrangeira, para acompanhar uma familia que se retira do paiz: a tratar na rua da Cruz n. 53.

— Os abaixo assignados fazem sciente ao respeitavel publico e com especialidade ao corpo do commercio, que no dia 8 do corrente dissolveram amigavelmente a sociedade que tinham no estabelecimento de taberna sito á rua estreita do Rosario n. 18 sob a firma social de Maciel & Agra, retirando-se o socio Agra pago e satisfeito do seu capital e lucros, e ficando o socio Maciel na posse exclusiva de dito estabelecimento, e a seu cargo a liquidação do activo e passivo. Recife 26 de novembro de 1870.

José Joaquim da Costa Maciel.
José Pires Agra.

Alugueis

O sobrado de um andar com loja e sotão á rua da Mangueira n. 6; a casa n. 18 á rua dos Coelhos junto ao sobrado grande: a tratar na rua do Aragão n. 35, ou na olaria n. 13 na rua do Mondego.

Companhia de seguros maritimos utilidade publica.

A direcção de accordo com os estatutos art. 41, convida aos senhores accionistas para reunião de assembléa geral no dia 30 do corrente a 1 hora da tarde, no escriptorio á rua do Marquez de Olinda n. 42, 1º andar.

Recife 26 de novembro de 1870.

Os directores
Feliciano José Gomes.
Thomaz Fernandes da Cunha.

Irmandade das Almas do Corpo Santo

Tendo-se convocado pela segunda vez a mesa geral d'esta nossa irmandade para a reunião que devia ter lugar no dia 23 do corrente, afim de nella resolver-se negocio de interesse da mesma irmandade, já discutido e apreciado em mesa regedora; e não tendo comparecido numero de irmãos para constituir-se; de novo convoco e convido a todos e a cada um de nossos irmãos, pela terceira vez, a reunirem-se para o indicado fim no dia 27 do corrente mez, ás 11 horas da manhãa, evitando se por esta forma a necessidade em que ficará collocada a actual mesa de providenciar como no caso cabe e a lei autorisa.

Consistorio, aos 26 de novembro de 1870.

O escrivão,
Manoel José dos Santos.

AMA

Na rua larga do Rosario n. 32, precisa-se de uma perfeita cozinheira, e que compre, sendo nestas condições paga-se bem.

— Offerece-se uma ama para cozinhar e comprar: a tratar na rua de Hortas n. 12, loja.

Ama.

Precisa-se de uma ama para o serviço interno e externo de uma casa de familia de duas pessoas: a tratar na rua de Pedro Affonso (outr'ora rua da Praia) n. 47, 2º andar.

Padaria.

Aluga-se a padaria allemãa em Santo Amaro, e as condições são favoraveis: a tratar com seu dono na rua da Guia n. 56.

Agencia em Pernambuco
Do Dr. Ayer
Peitoral de Cereja

Cura a phthysica e todas as molestias do peito

Salsa parrilha

Cura ulceras e chagas antigas, impigens e dartros.

Tonico

Conserva e limpa os cabellos.

Pilulas catharticas.

Puramente vegetaes sem mercurio; cura sesões, purgão e purificam todo o systema humano.

Vende-se effectivamente em casa de Samuel P. Johnston & C rua da Senzalla Nova n. 42.

Companhia Alliança
DE
seguros maritimos estabelecida na Bahia em 15 de janeiro de 1870.

CAPITAL..Rs. 2,000:000$000.

Toma seguro de mercadorias e dinheiro a risco maritimo em navios de vella e vapores para dentro e fóra do Imperio. Agencia á rua do Commercio n. 17, escriptorio de Joaquim José Gonçalves Beltrão.

HOTEL CENTRAL
NO
Povoado dos Montes, estação de Una.
Rua da Concordia n. 10.

Este hotel acha-se hoje completamente restaurado, e com as precisas accommodações para todos aquelles que se dignarem de o frequentar.

O novo proprietario tem envidado seus esforços afim de exhibir ao respeitavel publico um estabelecimento digno da importancia deste povoado, e á semelhança de um dos melhores dessa capital.

Todo o estabelecimento acha-se pintado de novo, com salas e quartos para receber com todo o commodo desejavel a cavalleiros e familias.

A cosinha é ao gosto brasileiro e italiano, acha-se sob a direcção do perito e bem conhecido Giacomo, que por certo ha de satisfazer aos paladares mais exigentes na forma do costume.

Tem sufficiente provisão de vinhos exquesitos e de varias procedencias, lunchem a qualquer hora, café, chá, chocolate, etc. Fernece comida no estabelecimento ou para fóra por preço muito rasoavel. Encarrega-se de mandar preparar jantares ao gosto e capricho do freguez, em qualquer parte.

O novo proprietario do estabelecimento tem a honra de convidar ao respeitavel publico afim de reconhecer por si proprio a veracidade deste annuncio, passando alguns dias neste povoado que não é mais do que uma dependencia do bairro de S. José dessa cidade ligado pela via ferréa.

A facilidade, pois, do transporte, a estação calmosa que vai correndo, os apreciaveis banhos no rio Una, tudo, emfim, convida a um passeio a este povoado, donde tornarão todos com o proposito de voltar.

Ignacio Manoel de Sant'Anna.

Acharam ou furtaram.

O Sr. passageiro ou empregado da estrada de ferro de Apipucos que achou em um dos wagons um embrulho contendo 2 covados de panno preto e outras fazendas, querendo restitui-lo o podem fazer ao chefe da estação do Recife, que recompensará, assim como a quem do mesmo der noticia.

IRMANDADE
DE
SANTA CECILIA NO CONVENTO DE N. S. DO CARMO.

De conformidade com o capitulo 9º de nosso compromisso, tenho a honra de convidar todos os nossos irmãos professores e particulares á comparecerem no nosso consistorio no dia 29 do corrente, as 9 horas da manhãa, afim de se procederem a eleição da nova mesa administrativa que tem de reger no anno futuro de 1870 a 1871.

O secretario,
Simplicio da Silva Barbosa.

Au bel sexe
COLD CREAM OF ROSES.

Cette Creme delicieuse, universellement répandue en Angleterre, où les femmes sent si renommées par la beauté et la transparence de leur teint, doit sa réputation aux éléments balsamiques et onctueux qui la composent, ainsi qu'à sa constante efficacité pour adoucir la peau, la rendre plus blanche, et contribuer ainsi à la santé et a la beauté, qui, toujours, sent inseparables.

On la recommande contre les irritations de l épiderme, telles que Boutons, Éphélides, Taches de Rousseur, Rougeurs de la Figure, et contre les taches Épatiques et les Efflorescences. Cette Crême convient spécialement aux femmes enceintes pour prévenir LE MASQUE, auquel elles sont sujettes.—On s'en sert encore pour empêcher la figure de se hâler par le froid ou la trop grande chaleur.

Prix 1:500 reis

Seul depôt au magasin Basar de la Mode—50 Rue do Barão da Victoria.

Frederico Maya
Cirurgião dentista.

Acha-se em seu consultorio para os trabalhos de sua arte nos dias uteis das 8 horas da manhãa as 3 da tarde, e aquelles que por suas occupações não poderem comparecer nesses dias o acharão das 9 horas da manhãa as 2 da tarde nos domingos e dias santificados. Tambem continua a prestar-se a qualquer chamado, tanto na cidade como para fóra della, sendo procurado em seu consultorio a rua do Duque de Caxias, sobrado amarello com entrada pela praça de Pedro II.

Aluga-se

o 3º andar do sobrado n. 8 da rua da Imperatriz: a tratar com J. J. de M. Rego á rua do Commercio n. 34.

— Precisa-se de uma pessoa de confiança, intelligente e activa que tenha conhecimento e pratica de drogaria: a tratar na rua do Imperador n. 22.

Escrava.

Precisa se alugar uma escrava que saiba cozinhar: na fabrica a vapor de cigarros, rua larga do Rosario n. 21.

Ama.

Precisa se de uma ama que saiba cozinhar: a tratar na rua do Codorniz n. 8.

— Aluga-se o 2º andar do sobrado n. 30 da rua da Aurora: a tratar na rua Bella n. 37, 1º andar.

— Precisa-se de uma ama que lave e engomme com perfeição: na rua do Barão da Victoria n. 61, 2º andar.

Virginia.

Tendo-se esgotado a primeira remessa deste util e instructivo romance mandei vir mais por ser bastante procurado, e que se acha á venda na livraria franceza. Este livro até devia ser adoptado nos collegios de ambos os sexos, pois que é historico, religioso, e sobre tudo proveitoso.

Ama

Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar com perfeição para casa de homem solteiro: na rua do Livramento n. 6, loja.

CAIXEIRO.

Precisa se de um caixeiro que tenha pratica de taberna: na rua do Rangel n. 41,

Ama.

Precisa-se de uma ama que engomme e faça o mais serviço de uma casa de familia, preferindo-se escrava: na rua do Visconde de Pelotas (Aragão) n. 37.

ALTA NOVIDADE
Ao n. 13 da rua do Queimado.

Ricos sintos com saiotes de blonde caprichosamente guarnecidos de fitas de seda e de setim e recortados a chineza, alem do que adornados de flores as mais bem trabalhadas que tem vindo ao mercado, é objecto de extasiar o comprador.

Ha adequados para todos os vestidos inclusive o de cor branca, e será bom aproveitar-se antes que se acabem, uma vez que é pequena quantidade.

Rua do Queimado n. 13, loja de Paes Mello & C.

KANANGA DU JAPON

NOVA AGOA
para o Toucador
IMPORTADA
POR RIGAUD E Cia
PERFUMISTAS
8, Rue Vivienne, 8
— PARIZ —

Esta Agoa extrahida das flores do Pirus Japonica, pela sua suavidade e suas propriedades beneficas, excede os cosmeticos mais celebres; tendo sido adoptada por toda a sociedade elegante.

Deitada nos banhos, e d'um perfume delicioso, consolida as carnes e faz desapparecer as espinhas, comichões e as efflorescencias da pelle.

PREÇO 1$500.

Unico deposito no Bazar da Moda n. 50, rua do Barão da Victoria outr'ora Nova.

SEGUROS
MARITIMOS
E
CONTRA FOGO.

A companhia Indemnisadora, estabelecida nesta praça, toma seguros maritimos sobre navios e seus carregamentos e contra fogo em edificios, mercadorias e mobilias: na rua do Vigario n. 4, pavimento terreo.

Padaria

Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de padaria que dê fiador a sua conducta: na travessa da rua dos Pires n. 9.

— Aluga-se o 2º andar da rua estreita do Rosario n. 43: a tratar na fabrica de cigarros da rua das Trincheiras n. 43.

— Roubaram no dia 28 de agosto do corrente anno cinco a seis camisas de madapolão com peito de linho novas, outras tantas ceroulas de linho, algumas toalhas de rosto, oito ou dez pares de meias de algodão, tres lençoes de linho, doze lenços de linho brancos para algibeira, e mais algumas peças que não se sabe, todas com marcas, algumas de linho encarnado, e outras de linho. Saqueira, pois, quem as comprou, foram vendidas: sitando-as na casa da rua da Santa Cruz n. 23, para não ser implicado no processo que se está instaurando pela subdelegacia da Boa-Vista contra o autor do roubo. Foram vendidas na Boa-Vista.

AMA.

Precisa-se de uma ama para engommar em casa de pequena familia estrangeira, preferindo-se portugueza: a tratar na rua do Torres n. 12, 1º andar, das 10 horas da manhãa as 4 da tarde.

MOFINA

Roga-se ao Illm. Sr. Ignacio Vieira de Mello, crivão na cidade de Nazareth desta provincia, favor de vir a rua do Imperador n. 18 a concluir aquelle negocio que V. S. se comprometteu realisar, pela terceira chamada deste jornal, em fins de dezembro proximo passado, e depois para janeiro, passou a fevereiro e abril, e nada cumprio, e por este motivo é de novo chamado para dito fim; pois V. S. se deve lembrar que este negocio é de mais de oito annos, e quando o senhor seu filho se achava no estudo nesta cidade.

PRIMEIRO E ANTIGO CONSULTORIO HOMEOPATHICO
Dirigido pelo Dr.
SANTOS MELLO

Os habitantes do interior podem-no consultar por escripto, no que serão satisfeitos com promptidão.

Presta-se tambem a chamados para o interior, a preço modico.

Consultas, no consultorio das 10 horas ao meio dia.

Chamados, a qualquer hora.

Aos pobres gratis.

43—Rua do Barão da Victoria—43
(Antiga rua Nova).

Acaba de sahir à luz
E
Vende-se
NA
Livraria franceza.
A
GUIA DEVOTA
OU
COLLECÇAÕ DE NOVENAS E OFFICIOS
DE
NOSSO SENHOR JESUS CHRISTO,
MARIA SANTISSIMA
E
VARIOS SANTOS.
A saber:

Setenario do Senhor Bom Jesus dos Passos.
Officio do Senhor dos Passos.
Novena do Menino Deus.
Novena de N. Senhora da Conceição.
Setenario das Dores de Maria.
Officio das Sete Dores de Maria Santissima.
Novena de N. Senhora do Carmo.
Officio de N. Senhora do Carmo.
Novena de N. Senhora da Penha.
Canticos de N. Senhora da Penha.
Novena do B. S. João Baptista.
Novena da Senhora Sant'Anna.
Trezena de Santo Antonio.
Novena do B. S. José.

Um bonito volume encadernado.

2$000.

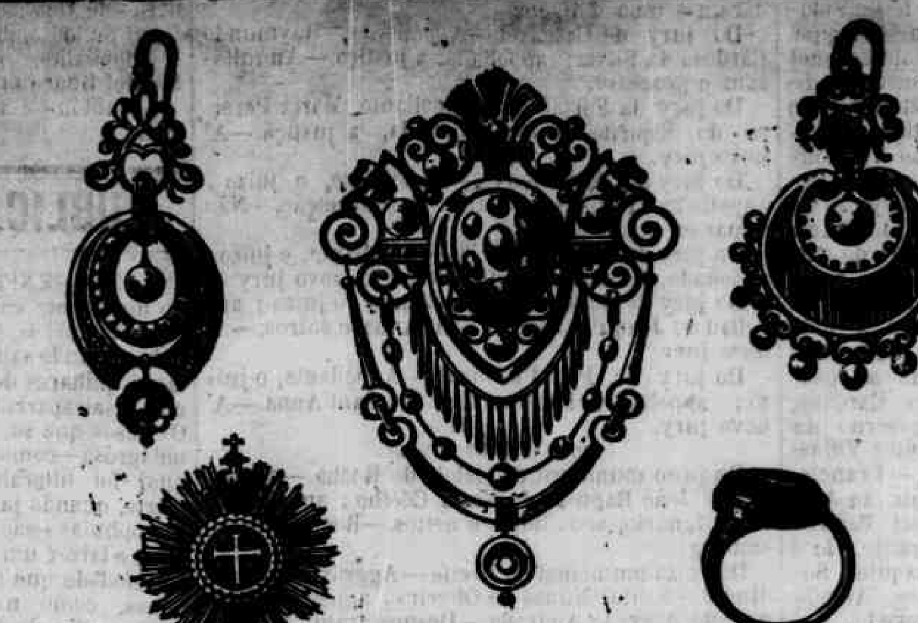
Para a festa

Alugam-se duas casas terreas com commodos para familia e sitio com fructeiras, cocheira etc., na Varzea, lugar Ambolé: a tratar na rua do Crespo n. 7.

AMA Precisa-se de uma ama: á rua da Soledade n. 52.

A ESMERALDA

N. 5 rua do Cabugá N. 5



N. 5 rua do Cabugá' N. 5

Este antigo estabelecimento, acha-se hoje montado n'uma escala de poder servir vantajosamente os seus freguezes, attento o grande sortimento de joias d'ouro, prata e brilhantes, que sempre tem e recebem mensalmente das principaes fabricas da Europa- cujos preços são em competiveis e as obras garantidas de lei.

MOREIRA DUARTE C.

MANUEL & C.

Tem a satisfação de participar aos seus numerosos freguezes, que em vista de ser-lhes mais commodo, tem estabelecido uma nova fabrica de chapéos de sol, na rua da Cadeia do Recife n. 9, hoje rua do Marquez de Olinda, onde acharão os pretendentes, muito avultado sortimento de chapéos de sol de todos os preços, qualidades e por preços mas commodos do que comporta o nosso mercado: convidam especialmente aos Srs. compradores por atacado darem, sendo possivel suas encommendas, pois poderão assim serem mais bem servidos, visto poderem escolher as armações as fazendas que a demora da fabricação é bem diminuta,

NA ANTIGA E BEM CONHECIDA FABRICA
DE
CHAPÉOS DE SOL
DA
Rua do Barão da Victoria. esquina da Cambôa do Carmo.
(Antiga Rua Nova)

Ha sempre um grande sortimento de chapéos de sol de seda, merinó, alpaca, bretanha de linho branco e pardo e de algodão os todos os tamanhos e feitios, além da immesa porção de seda, merinó, algodão e brim, armações de todas as qualidades para satisfazer qualquer encommenda. A modicidade de seus preços é tão conhecida que escusa de mencionar.

GRANDE E BEM MONTADA OFFICINA DE ALFAIATE
41 - RUA DO BARÃO DA VICTORIA - 41
DE
ARRUDA IRMÃOS.

Neste novo armazem tem ... variado sortimento de fazendas francezas, inglezas, allemãas e todas todas se vendem por preços modicos, afim de acreditar a este novo armazem.

Assim como tem uma grande officina de alfaiate, montada com todos os preparos que ha de melhor, dirigida por habeis artistas, que pela sua promptidão e perfeição nada deixam a desejar.

Casemiras inglezas, francezas, de todas as qualidades, brins de côres e brancos, coleirinhos modernos, chapéos de sol de seda, finos.

Roupa de todos os amanhos para homens meninos.

Por todos os paquetes recebem-se as melhores e mais modernas casemiras que ha na Europa.

RUA
Barão da Victoria
antiga rua
NOVA
N. 41.

RUA
D.
Barão da Victoria
antiga rua
NOVA
N. 41.

Este estabelecimento acaba de soffrer uma reforma radical em accaio, artistas e commodos, e êm pontualidade nas encommendas, finalmente em tudo afim de melhor servir os seus numerosos freguezes deixa-se de annunciar todas as fazendas, para não se tornar massante.

PENHORES

Na travessa da rua das Cruzes n, 2, primeiro andar, da-se dinheiro sobre penhores de ouro, prata e brilhantes, seja qual for a quantia. Na mesma casa compram-se os mesmos metaes e pedras.

Sobrado para alugar

O 1º e 2º andar e sotão n. 6 da rua do Duque de Caxias: a tratar no Coração de Ouro.

— Aluga-se o 2º andar do sobrado n. 53 na rua do Pedro Affonso, outr'ora da Praia: a tratar na loja do mesmo.

— No escriptorio de Alfredo & Barbosa Junior precisa-se fallar com os senhores:
Francisco Marques da Fonseca Pitta.
João Galdino Wanderley.
Bernardino de Senna Wanderley.
José Alves Maciel Junior.
Capitão José Bezerra Cavalcanti Maciel.

AOS 5:000$000

Estão á venda os felizes bilhetes da loteria da Bahia, na casa feliz do arco da Conceição, loja de ourives no Recife.

— Precisa-se de uma boa cosinheira para a rua da Aurora n. 21, 2º andar.

SHAW HAWKES & C.
RUA DA CRUZ N. 4

Chapas de ferro galvanisadas para telheiros, etc.
Tachas de ferro para assucar, etc.
Formas de ferro para assucar.
Arados americanos.
Carrinhos de mão.
Venezianas para janellas.
Machinas de descaroçar algodão.
Machina de cortar fumo.
Machica de cortar papel.
Motores para dous cavallos.
Machina a vapor para mover machinas de algodão.
Balanças, prenças, cofres de ferro, fogões de ferro, enxofre, salitre limalha de ferro muitos outros artigos.

OS AMERICANOS
CILYNDROS PARA PADARIAS

Tendo chegado ha poucos dias completo sortimento dos melhores e mais conhecidos cylindros americanos para padarias, roga-se ás pessoas que d'elles precisarem de virem vel-os ao grande deposito do

BASTOS
LOJA DAS MACHINAS
RUA DO MARQUEZ DE OLINDA N. 56 A
OUTR'ORA RUA DA CADEIA

Convite.

O thesoureiro da confraria de N. S. do Livramento participa que tendo de festejar-se a virgem martyr Santa Luzia desta confraria no dia 13 do mez proximo vindouro, convida a todos aquelles devotos da mesma virgem martyr, a contribuirem com suas esmolas, afim de que possa realisar-se a dita festa com pompa e solemnidade.

— No trapiche Companhia, largo do Corpo Santo n. 19, existe um cartão para o Sr. Luiz Bock.

Bôa occasião.

Um moço brasileiro de 30 annos de idade que falla e escreve a lingua ingleza, com todas as habilitações para caixeiro despachante, de embarques ou outro qualquer trabalho; precisa de um emprego. Para informações dirija-se a rua da Cruz n. 51, das 9 da manhãa as 3 da tarde.

AVISO

Roga-se aos senheres abaixo mencionados o obsequio de comparecerem no Bazar da Moda á rua do Barão da Victoria, a negocio que lhes diz respeito:
João Valentim Vilella Junior.
Guilherme Dias dos Santos.
João José dos Santos Lima.
José Magalhães com fabrica de velas.
José Maria Fernandes, morador na villa do Cabo.

— O senhor...... em Olinda que tem mandado conduzir pedras da rua do Porto Seguro para o seu terreno á rua do....... queira mandar bota-las no seu lugar se não quer que por este mesmo jornal declare o seu nome e conte outras gentilezas a respeito de edificações baratas.

— Precisa se alugar um preto: na rua do Rangel n. 9.

ATTENÇAÕ

Os administradores da massa fallida de Antonio Pedro de Mello convidam com urgencia aos credores da mesma massa á apresentarem seus titulos de credito dentro do praso de oito dias, á contar desta data, para serem classificados: na rua do Vigario n. 25, 1º andar.

Recife, 26 de novembro de 1870.
Silua & Joaquim Filippe.

— Joaquim da Silva Alves Ferreira estabelecido na estrada nova do Caxangá com negocio de molhados e garapeira declara pelo presente que nada deve nesta praça ou fóra della; e se alguem se julgar seu credor apresente sua conta no referido lugar para ser paga no fim de tres dias. Recife 25 de novembro de 1870.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar em casa de pouca familia: na rua Direita n. 127, 2º andar.

— Precisa-se alugar uma negra para vender na rua: a tratar na rua das Cinco Pontas n. 43

— Precisa-se de uma senhora com as habilitações precisas para ensinar meninas em um engenho: a que se achar habilitada, dirija-se a praça do Corpo Santo n. 17, primeiro andar, das 7 horas da manhãa ás 4 da tarde.

Ama

Precisa-se para o serviço interno de casa de pequena familia: na rua do Vigario n. 5, segundo andar.

Aluguel

Aluga-se uma soffrivel casa de vivenda e sitio com bastantes e boas fructeiras, boa agua de beber e banho proximo á casa, perto do povoado do Caxangá: quem a pretender entenda-se na estação das Cinco Pontas com o seu chefe, ou nas obras publicas com o capitão Francelino.

AMA

Precisa-se de uma ama para fazer o serviço de pequena familia, a' qual se dara' bom ordenado: na rua de S. Jorge, outr'ora Pilar, n. 138, 1º andar.

Ama

Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar: a tratar na rua do Codorniz n. 8.

Ama

Precisalse de uma ama para cosinhar: á tratar na rua da Alegria n. 5.

MOLEQUE

Precisa-se de um moleque ou pardinho de 12 annos para serviço de casa, pagando-se bom aluguel; em S José do Manguinho antes da igreja, sitio n. 2.

AMA

Precisa-se de uma ama para cozinhar e engommar para duas pessoas: a tratar na rua do Imperador n. 79, loja.

AMA.

Precisa-se de uma mulatinha de idade de 11 á 12 annos para tomar conta de uma criança: a tratar na rua estreita do Rosario n. 14.

ATTENÇÃO

Luiz de França Souto com loja de pintor na rua do Quartel de Policia n. 6, faz ver a seus freguezes e amigos, que por impedimento de sua molestia autorisou ao seu cunhado Manoel Zeferino de Salles para fazer qualquer obra de pintura que seus freguezes precisarem, para o que tem bons officiaes, que desempenharão com promptidão e prestesa, e espera as suas protecções.

Ama

Precisa-se de uma escrava que cozinhe, compre e faça mais algum serviço em casa de pouca familia, e que tenha bons costumes: na rua do Queimado n. 46.

Dividendo.

Paga-se o 6º dividendo da massa fallida de Amorim, Fragoso, Santos & C., a razão de 3 0/0, nas terças e sextas feiras das 11 horas da manhãa a 1 da tarde, no escriptorio da rua do Vigario n. 13, 1º andar.

— Em casa de THEODORO CHRISTIANSEN, rua da Cruz n. 18, encontram-se effectivamente todas as qualidades de vinho Bordeaux, Bourgogne e do Rheno.

Ensino secundario

O bacharel A. R. de Torres Bandeira, professor da segunda cadeira de geographia e historia no gymnasio provincial de Pernambuco, tem resolvido abrir, na casa de sua residencia, á rua dos Martyrios n. 2, 2º andar, um curso de
Geographia e historia,
Rhetorica e poetica,
Philosophia.

E está prompto para ensinar estas disciplinas em qualquer collegio. Tambem se offerece para dar lições de lingua franceza e de geographia ás senhoras.

GAZ GAZ GAZ

Chegou ao antigo deposito de Henry Forster & C., rua do Imperador, um carregamento de gaz de primeira qualidade; o qual se vende em partidas e a retalho por menos preço do que em outra qualquer parte.

AO ARMAZEM
DO
VAPOR FRANCEZ
N. 7--RUA NOVA--N. 7

Este conhecido estabelecimento acha-se constantemente bem sortido, em virtude das facturas que recebe por todos os vapores e navios francezes, dos artigos abaixo mencionados, á preços os mais resumidos que é possivel.

CALÇADO FRANCEZ

Botinas para senhoras e meninas.

Botinas pretas, brancas e de muitas outras côres, sortidas e bonitas, do ultimo gosto da moda, e á preços mais baratos do que em outras partes.

Botinas para homens e meninos.

Botinas de bizerro, cordavão, lustro e pellica, das melhores fabricas e escolhidas.

Botas e perneiras russianas.

Botas e perneiras para mantaria, das melhores qualidades, de couro da Russia, lustro e bizerro.

Sapatos de borracha para homens e senhoras

Tendo chegado grande porção de sapatos de borracha vende-se pelo custo afim de desempatar o dinheiro nelles empregado, são baratissimos.

Sapatos de lustro para homens.

Sapatos de entrada baixa de couro de lustro com salto, de muito boa qualidade.

Abotinados para meninos e meninas

Sapatos abotinados de differentes modelos, de muito boas qualidades e fortes, tanto para meninos como para meninas, muito baratos.

Sapatos de tapete.

Sapatos de tapete aveludado, de casemira, de charlote e de trança francezes e portuguezes para homens, para senhoras e para meninos.

PERFUMARIAS

Excellentes extractos, banhas, oleos, agua de cologne, florida, divina, lavande, dentrifice, de toilette, sabonetes, tintura para cabellos, pomada angroise para bigodes, pós de arroz etc., tudo isto de primeira qualidade, dos afamados fabricantes, Condray, Piver e Lubin.

Quinquilharias

Luvas de pellica do conhecido fabricante Jouvin, espelhos para sallas, quartos e gabinetes, toucadores de diversos tamanhos, leques para senhoras e para meninas, abridores de luvas, brincos, pulceiras, botões, correntes e chaves de relogios e trancelins, tudo de ouro de lei, correntes e brincos de plaqué, a imitação e de mais gosto do que as de ouro, caixinhas de costura ricamente guarnecidas e ornadas com lindas pessas de musica, albuns e caixilhos dourados para retratos, caixinhas com vidro de augmento para distinctamente ver-se a perfeição dos retratos, objectos de phantasia para toilettes, bolsinhas e cestinhas de seda, de velludo e de vimes para braço de meninas e senhoras, ditas para costuras, pequenos registros muito finos e delicados, bonquets de flores de porcelana, jarros proprios para gabinetes e santuarios, quadros promptos para collocar-se vistas, molduras douradas para quadros, estampas finas de paysagens, cidades, figuras e de santos, vidros para cosmorama, malas, saccos e bolsas de viagens, esporas, chicotes, bengalas, oculos, lunetas ou pensinez de prata dourados, gravatas pretas e de côres, abotoaduras de collete e de punhos, carteirinhas para notas, thesourinhas e canivetes finos, pentes, escovas, ponteiras de espuma para charutos e para cigarros, jogos de dominó, rodêtes, bagatelas e outros differentes, venezianas modernas muito conveniente para portas e janellas, cosmoramas, lanternas magicas, esteriocopos com interessantes vistas de figuras e das mais bonitas ruas, boulevards, praças e passeios de Paris, photographias e caixinhas magicas, reverberos para candieiros, tapetes de vidrilho e de lãa de côres para pés de lanternas, realejos grandes e pequenos, harmonicos, acordions de todos os tamanhos, berços de vimes para crianças, sapatinhos e toucas de lãa, carrinhos de 3 e 4 rodas muito elegantes para conduzir crianças á passeio ; e outras muitas quinquilharias de phantasia, francezas e allemães, á preços muito em conta.

BRINQUEDOS PARA MENINOS

Para este artigo não ha espaço nem tempo para a massante leitura da infinidade de generos de brinquedos fabricados em diversos paizes da Europa.

ATTENÇAÕ

O dono deste estabelecimento péde ao publico em geral que continue a visita-lo verificando as qualidades e os preços baratos de ditos objectos por serem vindos em direitura e de conta propria.

AO ANNEL DE OURO
LOJA DE JOIAS
Esquina da rua larga do Rosario

Este importante estabelecimento no seu genero, tem sempre um sortimento sem igual, e vende por preços que nenhuma outra casa póde vender.

A vista da qualidade e do preço das joias cada um póde-se-ha convencer da verdade. Garante-se ser tudo de lei. Compra-se ouro, prata e pedras finas por preços muito elevados.

A loja está aberta até as 9 horas da noute.

Esquina da rua larga do Rosario

A MÃO DE OURO
Nova loja de joias
RUA DO CABUGA' N. 9 A.
DE
Manoel da Cunha Saldanha & C.

Acaba de abri-se este estabelecimento de joias, o qual tem grande sortimento de todas as joias de ultimo gosto, as quaes venderá o mais barato possivel.

Todas as joias serão garantidas ouro de lei, pois os seus donos tendo em vista so adquirir freguezia não olvidarão, vender bom e por preços os mais razoaveis possiveis.

Convida-se o publico a vir a este estabelecimento, certo de que ficará satisfeito.

A' MÃO DE OURO RUA DO CABUGA' N. 9 A

ATTENÇAÕ

José Joaquim da Costa Maia, tem á venda no seu armazem, sito no largo do Pelourinho n. 5, os objectos seguintes, e que vende por preços mais commodos do que em outra qualquer parte :

Oleo de linhaça.
Couro de lustro.
Saccos de estôpa.
Estôpa em peça.
Vinho Bordeaux em caixas.
Feltro em peça para forrar embarcações.
Encerados.
Telhas de ferro galvanisado, de differentes tamanhos, para cobrir casas.
Ferro liso galvanisado para forrar embarcações.
Pregos galvanisados.
Cantaria de Lisbôa.
Dita soleiras.
Dita marmore.
Taboas de marmore de differentes grossuras.
Ladrilhos de marmore de differentes côres e tamanhos.
Ditos de pedra de Ansam, pretos e brancos.
Tumulos de pedra fina de differentes tamanhos.
Pedras para lavatorios.
Taboas de louza.
Pias de louza para cosinha.

PAVILHÃO DA AURORA
Rua da Imperatriz n. 2

A' este novo e sumptuoso estabelecimento de fazendas acaba de chegar directamente da Europa o mais explendido sortimento de fazendas proprias para a festa, tanto para homens, como para senhoras ; descrever e especificar o que de moderno e de mais apurado gosto nelle se encontra seria impossivel ; mais para que se possa fazer uma aproximada idéa, mencionaremos com especialidade :

Ricos cortes de vestidos para casamento, chegados no ultimo vapor.
Ditos ditos de ditos de seda desenhos inteiramente novos.
Ditos ditos de ditos de lãa com barras, fazenda inteiramente nova.
Vestidos de cambraia para baptisado.
Popelinas de seda dos gostos mais modernos, variado sortimento de cambraias, e cassas de cores, lindos e modernos desenhos.
Sedas lisas, lavradas, pretas e de cores.
Cretone para vestidos, modernos gostos.
Alpacas de cores, é impossivel descrever a variedade de gostos e padrões.
Chitas finas, claras, escuras, pretas, é indescriptivel o variadissimo sortimento.
Ballões de todas as qualidades, cores e tamanhos, entre os quaes uns são inteiramente novidade.
Saias bordadas para senhoras, grande quantidade de gostos.
Camisinhas bordadas para senhoras muito modernas, grande variedade.
Entremeios e tiras bordadas em todas as larguras.
Camisas para homem, bordadas, lisas, e collerinhos, completo sortimento.
Lenços de cambraia bordados, lisos e de barras.
Chapéos de velludo, palha, merinó, feltro, o que ha de mais moderno e lindissimos gostos.
Cortinados bordados, e ricas colchas de seda, e de crochet.
Bareges de phantasia, fazenda propria para baile.
Tarlatanas de cores com palmas lindissimos gostos.
Bornús de cores para senhoras.
Gravatas para homem, grande sortimento em feitios e cores.
Bretanhas, esguião e bramante de todas as larguras.
Lãazinhas de modernos padrões e lindos gostos.
Metim da India fazenda inteiramente nova para vestidos e de lindo effeito.
Finalmente reune este estabelecimento tudo que de melhor e mais moderno se póde encontrar em fazendas como em perfumarias finas, das quaes tem um completo sortimento.

AOS CAVALHEIROS

Offerece igualmente a vantagem de encontrarem neste estabelecimento :

Pannos finos, pretos e de cores.
Casemiras pretas finas, e ricos gorgorões para collete.
Ditas de cores, de quadros, lisos e de listras, completo sortimento.
Brins brancos de linho de todas as qualidades.
Ditos de cores, lisos e trançados, gran e sortimento.
Um habil artista para cortar e dirigir qualquer obra, que só se entrega a contento do freguez.
Uma modista igualmente occupada nos trabalhos do PAVILHÃO DA AURORA, dirige os que lhe são concernentes, aprontando a capricho qualquer TOILET, garantindo-se a mais completa perfeição nos seus trabalhos.

Em resumo concluimos

Por chamar attenção do respeitavel publico para o nosso estabelecimento, que além de ter tudo que se pode desejar em fazendas e perfumarias tem o mais COMPLETO SORTIMENTO DE ROUPA FEITA, para homens e meninos. Mandam-se as fazendas em casa das Exmas. familias, e dam-se amostras.

Um completo sortimento de esteiras da India, por menos preço que em outra qualquer parte.

Aberta das 6 horas da manhãa ás 9 horas da noute.

NÃO HA MAIS CABELLOS BRANCOS

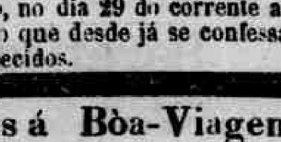
A tintura japoneza para tingir os cabellos da cabeça e da barba, foi a unica admittida á *Exposição Universal*, por ter sido reconhecida superior ás todas as preparações ate hoje existentes, sem alterar a saude. Vende-se a 1$000 cada frasco na

Rua da Cadeia n. 51 1° andar.

Prevençao

O abaixo assignado previne a quem interessar, que a escrava Benedicta, pertencente ao Dr. Candido José Casado Lima, lhe está empenhada por escriptura publica passada em notas do tabellião Almeida ; assim como que pelo juizo municipal da 1ª vara da capital se promove a devida execução. Ninguem, portanto, poderá legalmente fazer transacção alguma com a precitada escrava, protestando-se proceder criminalmente contra quem a occultar. Recife 25 de novembro de 1870.

Amaro Joaquim da Fonseca e Albuquerque.



Viuva, filhos e filhas de Antonio José Pinto, fallecido no Ceará, convida a todos os seus parentes e amigos a assistir a missa do setimo dia no convento do Carmo, no dia 29 do corrente as 7 horas da manhãa, pelo que desde já se confessam summamente agradecidos.

Casas á Bòa-Viagem

Allugam-se duas excellentes casas na Bôa-Viagem, sitas á rua d'Aurora, sendo uma grande e outra menor : esta com 2 sallas, 2 quartos, dispensa, cozinha, forno e fugão ; e aquella com 2 sallas, 5 quartos, 2 armarios, cosinha grande com todos os preparos, e alem de tudo uma grande palhoça a beira-mar para os banhos salgados : trata-se na rua do hospicio n. 60, ou na rua do Vigario n. 19 1° andar.

Olinda

No largo de S. Pedro Martyr acha-se um sobrado caiado e pintado que se aluga pelo tempo de festa ou por anno, com boas accomodações para familia : á tratar na mesma cidade com o Sr. Antonio Ramos á rua do Paço Castelhano.

Terça-feira 29 do andante mez pelas 8 horas da manhãa, na ordem 3ª de S. Francisco, resa-se uma missa pela alma do fallecido senador João Pedro Dias Vieira fallecido na côrte em 29 de outubro proximo passado.

— Precisa-se d'uma ama forra ou escrava que saiba cozinhar bem : na rua das Cruzes n. 2?, segundo andar, entrada pelo becco do Ouvidor.

Ama

Precisa-se alugar uma ama para cozinhar e engommar para casa de pouca familia, no Arraial, sitio da bomba : a tratar no pateo de S. Pedro n. 11.

— Na rua Imperial n. 5, 1° andar, compram-se libras sterlinas, moedas nacionaes, tanto de ouro como de prata pelo cambio da praça.

— Aluga-se um sitio no lugar da Torre, defronte da Ponte de Uchôa, com casa commoda e arejada, baixa de capim e bastante terreno para plantação. Quem pretender dirija-se ao 1° andar andar da casa n. 57, rua do Imperador ; entrada pelo caes 22 de Novembro.

Irmandade
de Nossa Senhora da Soledade
ELEIÇÃO.

De ordem do Illm. Sr. juiz são convidados todos os irmãos desta illustre irmandade á comparecerem no consistorio da igreja da Soledade domingo 4 de dezembro proximo vindouro, pelas 9 horas da manhãa, afim de assistirem a missa votiva, e em seguida proceder-se na fórma do compromisso a eleição da nova mesa que tem de reger a irmandade no anno de 1871. Recife 28 de novembro de 1870.

Manoel Barbosa de Araujo,
Escrivão interino.

— Precisa-se de uma ama livre de meia idade e boa conducta, para todo o serviço de uma casa de mui pouca familia : na rua de Santa Thereza n. 11.

— Manoel Martins de Moura, com loja de joias na rua de Hortas, tendo apprehendido um anel com brilhantes no valor de 400$000, annunciou entrega-lo á quem provasse ser seu dono. Effectivamente appareceu o Sr. Manoel Antonio Gonçalves, com loja de joias á rua do Cabugá, que, mostrando ser seu legitimo dono, o recebeu passando o competente recibo ; e, como o mesmo quizesse genorosamente gratificar com a quantia de 2$000 ao apprehensor pelo custo do annuncio e seu trabalho, este não deve perder a opportunidade de agradecer-lhe essa alta munificencia, dando-lhe um publico testemunho de seu profundo reconhecimento

Recife, 24 de novembro de 1870.

= Na cocheira da rua do Imperador n. 27 vende-se uma excellente burra de carro, cabriolet e de sella.

AMA

Precisa-se de uma ama para casa de estrangeiro de tres pessoas, prefere-se escrava : na rua da Imperatriz n. 9.

Aluga-se

uma casa terrea, sita na Capunga, com sotão, cocheira, e um pequeno quintal : a tratar na rua do Vigario n. 31.

Para banhos salgados

Aluga-se uma excellente casa na Bôa-Viagem á rua d'Aurora, com 2 sallas, 2 quartos, cosinha fóra e 1 gabinete ; na rua do Vigario n. 19.

COMPRAS.

— Com muito maior vantagem compram-se ouro, prata e pedras preciosas e n obras velhas: na loja de joias do Coração de Ouro n. 2 D, rua do Cabugá.

COMPRA-SE

um terno de medidas de pão para seccos e um dito de folha para liquidos, sendo todos do novo padrão : quem tiver dirija-se a rua do Vigario n. 26, ou annuncie.

Lythographia.

Quem quizer vender um prelo de lythographia com 4 pedras e 1 rolo, annuncie para ser procurado.

Tanque para agua

Compra-se um tanque de ferro ou madeira em bom estado proprio para agua : na padaria da rua Direita n. 84.

VENDAS.

NOVIDADE.

O Costa, proprietario do armazem da Pedra Marmore á rua das Cruzes n. 42, offerece por dinheiro contado o que de melhor ha no mercado, por ter recebido muitos dos generos descriptos pelo ultimo vapor.

Chocolate de 1$ a 1$800 a libra.
Especial manteiga ingleza e franceza.
Hortalices para sopas denominadas Julienne, que substitue perfeitamente as mais frescas ervas.
A verdadeira farinha americana vinda de conta propria a 320 rs. o maço de uma libra.
Velas stearinas a 500 e 640 rs. o maço.
Bolachinhas de todas as qualidades e dos melhores fabricantes.
Ervilhas francezas e portuguezas.
Vinho de todas as qualidades.
Especial e aromatico sabão de familia a 500 rs. o kilo.
Molho inglez.
Ameixas e marmeladas dos melhores fabricantes.
Café de Moka.

Candieiros e gaz economico.

Acaba de chegar nova remessa dos tão desejados candieiros todo de porcelana, os quaes muito se recommendam pela segurança, asseio e economia, e ainda pela excellente luz preferivel mil vezes ao kerosene.

Venham antes que se acabem.
Unico deposito na
Rua larga do Rosario n. 84
Botica.

Olinda

Vende-se o sobradinho da rua de Mathias Ferreira n. 16, com bom quintal e boas condições de duração ; e a casa n. 6 da ladeira da Misericordia, com bons commodos para familia, quintal murado, bastante grande, cacimba, e um grande pé de tamarindo de excellente sombrio : quem pretender dirija-se a rua do Crespo n. 18, 1° andar, ou ao agente José Euzebio Alves da Silva, rua da Aurora.

A' 500 rs.
NA
Flor da Boa-Vista,
DE
Paulo Guimarães.

Camisinhas bordadas para senhora a 500 rs.
Gollinhas, idem idem a 440 e 500 rs.
Mantas de vareja para senhora, proprias para banho, a 800 rs.
Chitas escuras e claras, o covado de 280 a 360 rs.
Mussulinas de côr, padrões novos, covado de 280 a 440 rs.
Lãas Amelia para vestido, o covado a 500 rs.
Ditas, padrões miudinhos, o covado de 400 e 500 rs.
Peças de algodão, madapolão, cambraias brancas : vende-se mais barato do que em qualquer outra parte.

A' rua da Imperatriz, n. 48, junto á padaria franceza.

SELECIA
Na rua do Crespo n. 20.

Vende-se a selecia de linho, 4 palmos de largura, peça com 30 jardas, pelo baratisso preço da 25$000, cambraia franceza com 7 1/2 palmos de largura a 1$ a vara, cambraia victoria fina a 4$500 a peça, lãazinhas proprias para vestido de senhora e menina a 400 rs. o covado, atoalhado [illegible] larguras, a 2$000 a vara : [illegible] do Guilherme.

— T. Jefferies & C., á rua do Commercio n. 46, tem para vender :

Brins de Angola legitimos.
Saccos de estopa.
Fio para fogueteiros.
Chapéos de sol baratos.
Lonas largas e estreitas.
Linha branca em novellos.
Panno riscado para colchão.

Calçados francezes

Grande sortimento de calçados francezes para homens, senhoras e crianças, botinas de setim e duraque branco, ditas de cores, sapatinhos bordados de setim branco, ditos de duraque de cores para senhora, pelo preço mais commodo do que em outra qualquer parte : na loja de calçado da bota de ouro á rua da Cruz n. 21, sobrado amarello.

A NOVA ESPERANÇA,
Rua Duque de Caxias n. 63

A Nova Esperança não querendo deixar de lembrar a todos geralmente, e com especialidade á sua constante freguezia, o que ella vai recebendo, tanto mais quanto aproxima-se o tempo em que todos parecem mais dispostos para suavisar as fadigas passadas, isto é, aproxima-se o tempo chamado a festa ; ella apressa-se em mencionar o que tem recebido ultimamente, pois como sabem, os seus objectos primam sempre em gosto e superioridade, assim pois os apreciadores do bom dirijam-se á Nova Esperança afim de comprarem o que de melhor existe no mercado, como seja :

Modernos adereços de tartaruga e madreperola.
Agulhas para bordar em lãa.
Lindas caixas de couro da Russia proprias para presentes, contendo tres frascos de crystal com finos extractos.
Boas agulhas cantofas.
Um variadissimo sortimento de modernos enfeites para vestidos.
Espartilhos de muitas qualidades.
Bonitas e elegantes caixas para costura.
Torçal de seda para crochet, de bonitas cores.
Lindissimas bonecas vestidas e despidas com que se agrada perfeitamente aos meninos.
Delicados ramos de flores de laranja com 1 1/2 metro de comprimento para regaço de vestido de noivas.
Bonitos vasos com banha com disticos de appelidos brasileiros proprios para presentes.
Modernos pentes dourados para senhoras.
Bons telescopios com bonitos e interessantes cartões de vistas.
Finas cadeias de cabellos e plaqué para relogios.
Finos sabonetes de areia para amaciar as mãos.
Boas meias de lãa para homens e senhoras.
Um grande sortimento de finas thesouras e canivetes de muitas qualidades.
Bonitas meias de cores para homens e senhoras.

Pomada alpaca.

Esta pomada preparada com tutano de urço pelo afamado fabricante Piesse & Lubine, e realmente muito boa, e um verdadeiro antidoto para as caspas, e existe somente á rua Duque de Caxias n. 63, na Nova Esperança.

Perfumarias

As melhores, e do mais conhecido fabricante, tanto francez como inglez, estão expostas á venda na rua Duque de Caxias n. 63, na Nova Esperança.

Extractos, banha, oleo, sabonetes, agoas de colonia, de laranja, florida e de lavande, etc., etc., tudo de superior qualidade : vende-se na Nova Esperança á rua Duque de Caxias n. 63.

Atacadores para luvas.

Ataca luvas com muita facilidade e sem que amarrote as mesmas, e vende-se pelo pequeno preço de 200 rs. cada um, é barato ! !

Vende-se

um cavallo gordo, manso, bom andador e sem achaques : os pretendentes poderão procurar informações no primeiro andar do sobrado da rua da Cruz n. 38, sala de detraz.

PARA A FESTA
NA LOJA
FLOR DA BOA VISTA
DE
Paulo Guimarães

Palitots de brim branco bluzas, de 3 $, 5, e 6$000.
Ditos de alpaca branca de 3, a 4$.
Ditos de dita de côr, de 3 a 3$500.
Calsas brancas de brim, de 2 a 8$.
Colletes brancos, de 2 a 3$500.
Grande sortimento de calsas de casimira preta e de côr, palitots de casimira de todas as côres, obras todas cortadas por um perito mestre.

Na mesma loja se manda fazer obras por medida e por menos 20 por cento que em outro qualquer estabelecimento, pois para isso acham-se munidos d'um perito mestre e officiaes.

A RUA DA IMPERATRIZ N. 48.
Junto a padaria franceza.

— Ainda existem á venda algumas filtradeiras proprias para purificar agua, as quaes evitam a cholera, febre amarella e outras molestias ; vende-se na rua do Commercio n. 38. Na mesma casa vende-se um relogio de ouro inglez chronometro.

ATTENÇAÕ
Chocolate nacional.

Duas medalhas de prata e uma menção honorifica.

Avilla Irmão & C,
Rua nova de Santa Rita n. 49.

Existem poucos alimentos simples e substanciaes como o chocolate, estimulando suavemente os nervos, dá ao corpo o mais puro elemento de nutrição, e ao mesmo tempo fortifica os orgãos digestivos. Todos os medicos são unanimes a recommendar este alimento como o mais proprio e substancial pára as pessoas de compleixão fraca e debilitada,

Vende-se

Primeira qualidade 1/2 kil. 800 rs.
Homeopatha 1/2 kil. 1$000
Hespanhol 1/2 kil. 800 rs.
Vanaille 1/2 kil. 1$000.

Até meia arroba far-se-ha abatimento de 10 0/0 e de arroba para cima 20 0/0

Café muido a' vapor

garantido sem mistura a 800 rs. o kil., em maior quantidade terá abatimento de 12 0/0.

Tambem ha pacotes de 1/2 kil. empacotado em papel de estanho para se conservar sempre fresco.

Vinho Xerez

de primeira qualidade, em caixas : vende-se em casa de T. Jefferies & C.

LOJA DA AURORA
Rua Larga do Rosario n. 38.
DE
Manoel José Lopes & Irmão.

Estão vendendo pelo baratissimo preço os objectos abaixo mencionados :

Carriteis de linha com 200 jardas a 60 rs., duzia	610
Ditos de linha com 100 jardas a 30 rs., duzia	360
Cartões com linha de 200 jardas a 50 rs., duzia	560
Ditos » » 50 jardas a 30 rs., duzia	280
Madas de linha fróxa de algodão para bordar	30
Caixas com pennas de aço	320
Caixas de lamparina do gaz a 80 e	100
Carriteis de aço com 300 jardas de linha propria para [illegible]	120
Peças de fita elastica branca a	220
Didaes de aço para senhora cada um de 100 a	200
Didaes de aço para senhora cada um	200
Fazenda de crochet preto e branco preço commodo.	
Caixas de metal com espelho para sabonete a	240
Caixas com alfinetes preto a	80
Resmas de papel de peso pautado a	2$600
Pacotes de papel amisade liso a	600
Caixas com 100 envelopes a	100
Espanadores de pennas de todos os tamanhos, vende-se barato para acabar.	
Duzia de phosphoros segurança a	280
Caixas com etiquetas a	100
Cartões com colchetes de 2 carreiras a	40
Caixas com linha do gaz com 50 novellos	640
Novellos de linha com 400 jardas a	60
Grosas de botões de louça para camisas	160
Verdadeiros collares anodinos magneticos para criança a	1$000
Agulheiros de madreperola muito finos a	800
Ditos de marfim muito bonitos a	320
Meias para senhora muito finas duzia	4$000
Jogo de dominós muito finos a	1$000
Peças de entre-meios bordados a	320
Camizinhas para senhora fazenda fina pelo diminuto preço de	3$500
Lapis de borraxa proprios para escripta	320
Pinceis para barba muito bons	100
Peças de fita de algodão lustrosa a imitação de seda propria para debrum a	300
Abotuaduras para menino a	200
Ditas para homem a	300
Gravatas de côres para meninos a	500
Carteiras com agulhas de todos os tamanhos e qualidades a	500
Fita de linho de côres, larga, propria para blezianas, peça	2$000

Assim como um variado sortimento de estampas de pinturas finas a saber : a morte do justo, dita do peccador, o inferno, o Paraizo, o quadro das idades, o juizo final, o quadro de todos os reis de França até Napoleão III, ditos de todos os papas até pio IX, dito do concilio em Roma, todos por preços baratissimos, neste estabelecimento ha sempre um completo sortimento de rapé de todas as qualidades o mais fresco que ha no mercado, o que recebemos por todos os vapores, á loja da Aurora na rua larga do Rosario n. 38.

O Bazar da Moda recebeu novo sortimento de fazendas do ultimo gosto para vestidos, assim como chapeosinhos, casacos, bornús, coques, camisinhas, etc, etc

Continua sempre o grande e afamado sortimento de miudezas e perfumarias verdadeiras, que tudo se vende por baratissimos preços.

Dam-se amostras e manda-se em casa das Exmas. familias o que desejarem, á rua do Barão da Victoria, outr'ora Nova.

Attenção

Vende-se um bom cavallo de sella de bons andares : no pateo da Ribeira n. 13.

A 1$000

Espanadores de palha os mais bem feito possiveis : na praça da Independencia n. 39.

GRANDE
BAZAR DO PAVÃO
60—RUA DA IMPERATRIZ—60
DE
PEREIRA DA SILVA & C.

Neste importante estabelecimento encontrará o respeitavel publico, um grande e variado sortimento de fazendas do mais apurado gosto e todas de primeira necessidade, que se vendem mais baratas do que em outra qualquer parte, visto que os novos socios desta firma, adoptaram o systema de só venderem á DINHEIRO ; para poderem vender pelo custo, limitando-se apenas a ganharem o desconto ; as pessoas que negociam em pequena escala nesta loja e armazem poderão fazer os seus sortimentos pelos mesmos preços que compram nas casas inglezas, (importadoras) e para maior commodidade das Exmas. familias se darão amostras de todas as fazendas, ou lhes levam em suas casas para escolherem.

PARA NOIVADOS CORTINADOS, COLCHAS.

Chegou para o Bazar do Povão um grande sortimento dos mais bonitos cortinados bordados, proprios para camas e janellas, que se vendem de 10$000, até 20$000 o par, assim como o melhor damasco com 8 palmos de largura a imitação de damasco de seda, proprias para colchas, e propriamente colchas de damasco, sendo os melhores e mais bonitas que tem vindo ao mercado.

TAPETES

Chegou para o Bazar do Pavão o mais elegante sortimento de tapetes grandes, para sofás, com 4 cadeiras, ditos mais pequenos, para duas cadeiras, ditos para pianos, camas, portas ; etc. vende-se por menos do que em outra qualquer parte.

ROUPAS PARA HOMENS

No accreditado Bazar do Pavão encontrará o respeitavel publico um grande sortimento de roupas para homens tanto brancas como de cores, a saber :

Camisas com peitos d'algodão e de linho, para todos os preços e qualidades.

Ceroulas de linho e algodão.

Meias curtas francezas e inglezas.

Palitós sobrecasacos de panno preto e casemira.

Calças de brim branco e de cores

Ditas de casemiras pretas e de cores, com colletes iguaes

De todas estas roupas ha para todos os preços e qualidades, e tem de mais á mais um perito

ALFAIATE

Por quem se manda fazer com prestesa e aceio qualquer peça de obra a capricho ou gosto do freguez, tendo n'este importante estabelecimento todas as qualidades de panno fino, as melhores e mais modernas casemiras, assim como os melhores brins, quér brancos, quér de côr ; e quando qualquer obra não ficar inteiramente ao gosto dos freguezes fica por conta do estabelecimento.

TOALHAS A 7$500

No Bazar do Pavão fez-se uma grande compra de toalhas alcochoadas, proprias para rosto, bastante encorpadas e grandes, que sempre se venderam a 12$000, e liquidam-se a 7$500 a duzia ou a 640 rs. cada uma, é boa pechincha.

CORPINHOS BRANCOS A 3$000

No Bazar do Pavão vendem-se corpinhos de cambraia brancos bordados, sendo fazenda que sempre se vendeu a 8$000 e 10$ e liquida-se a 3$000 por estarem um pouco maltratados, é pechincha, na rua da Imperatriz n. 60.

FUSTÕES DE COR E BRANCOS

Vendem-se bonitos fustões brancos e de cores, proprios para vestidos e roupas de meninos, sendo de cores a 800 réis o covado e brancos, a 400 e 640 réis, é pechincha, no Bazar do Pavão á rua da Imperatriz n. 60

CHITAS BARATAS

a 200 réis.
a 200 reis.
a 200 reis.

Vendem-se chitas largas com muito bons pannos e cores fixas, pelo barato preço de 200 réis o covado ; cortes das mesmas com 10 covados a 2$000, é pechincha, no Bazar do Pavão.

AS CASSAS DO PAVÃO

Covado á 200 réis.
a 200 reis.
a 200 réis,

Vendem-se bonitas cassas de cores miudinhas pelo barato preço de 200 réis o covado, no armazem do Pavão já rua da Imperatriz n. 60.

PANNOS PARA SAIAS A 1$000, O METRO.

No Bazar do Pavão vende-se bonita fazenda branca encorpada para saias, sendo com babados e pregas de um lado, dando a largura da fazenda o comprimento da saia, a qual se póde fazer com 3 ou 3 1/2 metros e vende-se a 1$, 1$280 e 1$600 ; assim como tambem no mesmo estabelecimento se vende bonitas saias brancas bordadas, tendo quatro pannos cada uma, ditas de lãa de côres já promptas, umas com barras differentes da mesma fazenda á 4$000, e outras com barras bordadas á 6$ e 7$000, tudo isto é moderno e barato.

CARNAUBA.

Vende-se carnauba em saccos, na rua da imperatriz n. 60. Bazar do Pavão.

TARLATANAS LISTRADAS CORTE A 6$500

Chegou para o Bazar do Pavão um bonito sortimento de tarlatanas listradas, sendo verdes, côr de rosa, lirio, tendo esta bonita fazenda muita phantasia, e liquida-se cada corte a 6$500, é pechincha ; na rua da Imperatriz n. 60.

CASAQUINHOS DE GUIPURE A 10$, 12$, 16$, E 20$.

Chegaram para o Bazar do Pavão os mais modernos casaquinhos ou basquinas de guipure com cintura, ricamente enfeitados com laços, e vendem-se pelo barato preço de 10$, 12$, 16$, e 20$, é pechincha, á rua da Imperatriz n. 60.

LENÇOS DE MORIM A 3$500 A DUZIA

Vendem-se duzias de lenços finissimos, brancos de morim, sendo fazenda muito encorpada, a 3$500 a duzia. Ditos de cambraias finissimas, fazenda que sempre se vendeu a 5$000 e liquida-se a 3$500 a duzia por haver muita porção, no Bazar do Pavão a rua da Imperatriz n. 60.

GROSDENAPLES PRETOS

Chegou para o Bazar do Pavão um grande sortimento dos melhores grosdenaples pretos que tem vindo ao mercado, que se vendem de 1$600 até 5$000 o covado ; são todos muito em conta.

ALGODÃO ENFESTADO PARA LENÇÓES.

No Bazar do Pavão vend-se o melhor algodãosinho americano enfestado para lençóes, tendo liso e entrançado por preço muito barato.

ESPARTILHO.

No Bazar do Pavão recebeu-se um elegante sortimento dos mais modernos e melhores espartilhos, que se vendem por preço muito em conta.

PANNOS DE CROCHÉ PARA CADEIRAS

O Bazar do Pavão recebeu um grande sortimento dos melhores pannos de croché, proprios para cadeiras de balanço sofás, pianos, tamboretes e até proprios para cubrir almofadas e pratos ; vendendo-se por menos do que em qualquer parte.

PARA LENÇOES

No Bazar do Pavão vende-se superior bramante d'algodão com 10 palmos de largura a 1$800 o metro, dito de linho com a mesma largura a 2$800 cada metro, pannos de linho do porto com 3 1/2 palmos de largura de 720 até 1$ a vara, assim como um grande sortimento de Hamburgo ou creguellas de todos os numeros, preços ou qualidades, que se vendem mais barato do que em outra qualquer parte ; aproveitem-

ATOALHADOS

No Bazar do Pavão vende-se superior atoalhado trançado, com 8 palmos de largura a 1$600 o metro, dito de linho adamascado o melhor que tem vindo ao mercado a 3$500 o metro ; tudo isto é muito barato.

FAZENDAS PARA LUTO

No Bazar do Pavão vende-se constantemente o melhor sortimento de fazendas pretas para luto, como sejam :

Lãasinhas pretas lisas.

Cassas pretas de lãa.

Cassas pretas, francezas e inglezas, lisas e com salpicos.

Chitas pretas de todas as qualidades.

Alpacas pretas lisas.

Ditas lavradas com branco.

Merinós, cantões, bombazinas, que se vendem mais barato do que em outra qualquer parte.

CACHE-NEZ A 6$000.

No Bazar do Pavão vendem-se bonitos e grandes cachi-nez de pura lãa, pelo barato preço de 6$000 cada um.

PEHICNCHA EM CAMBRAIAS VICTORIAS, A 5$, 6$, 7$ 850 0.

Vende-se um explendido sortimento de finissimas cambraias victorias, por preços mais baratas do que em outra qualquer parte, tendo cada peça 10 jardas a 5$, 6$, 6$500 e 7$000, finissimas a 8$500 ; todas estas cambraias valem muito mais dinheiro e liquidam-se por este preço em relação a uma grande compra que se fez no Bazar do Pavão.

BABADINHOS

No Bazar do Pavão vende-se um grande sortimento dos mais finos babadinhos bordados tapados e transparentes, assim como uma grande porção de entremeios largos e estreitos, que para acabar se vende muito em conta e mais barato do que em outra qualquer parte.

SETINS DE CORES E GROSDENAPLES.

No Bazar do Pavão vende-se um sortimento completo dos melhores setins e grosdenaples de todas as côres, que se vendem muito em conta.

Colchas brancas á 3$200, 3$500 e 7$000.

Para o Bazar do Pavão chegou um grande sortimento das melhores colchas pretas, sendo das melhores e mais encorpadas que tem vindo á 7$000, ditas um pouco mais baixa á 3$500 e ditas á 3$200 ; tambem no mesmo estabelecimento, se vende um grande sortimento de crétones e chitas proprias para colchas que se vendem muito em conta.

Sedas de quadrinhos a 1$280 ao covado

Vende-se um elegante sortimento de sedas de quadrinhos, com lindissimas côres, para vestidos e roupas de meninos, e vende-se á 1$280 cada covado; é pechincha no Bazar do Pavão.

CHALES DE RENDA.

Chales á 2$000.
Chales á 2000:
Chales á 2000.

Vende-se uma grande porção de chales pretos de renda ou croché, sendo pretos com 4 pontas, fazenda que sempre se vendeu á 5$000 e liquida-se a 2$000 cada um, é pechincha no Bazar do Pavão, a rua da imperatriz n. 60.

LINDAS BAREGES A 320 RS. O COVADO

No Bazar do Pavão vende-se o mais bonito sortimento de finissimas bareges transparentes com as mais bonitas listas de côres proprias para vestido, e liquida-se a pataca o covado por estarmos muito proximos da festa ; ditas mescladas, fazenda muito lustrosa e com lindas côres a 400 réis o covado, é pechincha a rua da Imperatriz n. 60.

LENÇOS DE CASSA DUZIA 3$000

Vendem-se finissimos lenços de cassa com delicadas cercaduras, de côres fixas já embanhados, sendo proprio para homens e senhoras pelo baratissimo preço de 3$000 a duzia, no Bazar do Pavão a rua da Imperatriz n. 60.

PECHINCHAS DO PAVÃO
Rua da Imperatriz 60.
Para vender depressa

LINDAS JAPONEZAS PARA VESTIDOS A A 500 RS.

Chegou um elegante sortimento de lãasinhas do Japão, com padrões de seda e de muito boa qualidade. que se vendem a 500 rs. o covado. É pechincha, no Bazar do Pavão, rua da Imperatriz n. 60.

POUPELINAS DO JAPÃO A 1$600 O COVADO.

Chegou um elegante sortimento de lindissimas poupelinas Japonezas, com os mais delicados gostos, tendo muito lustro e com listrinhas de seda, sendo esta nova fazenda quasi da largura da chita franceza e vende-se pelo barato preço de 1$600 cada covado, no Bazar do Pavão.

AS POUPELINAS DO PAVÃO A 2$000, O COVADO.

Chegou para o Bazar do Pavão um bonito sortimento das mais modernas e elegantes popelinas de linho e seda, que se vendem pelo baratissimo preço de 2$000 cada um covado, assim como ditas com gostos escossezes a 2$400, É pechincha no Bazrr do Pavão.

SEDAS A 2$000

Chegou um elegante sortimento de bonitas sedas de listrinhas, com as cores mais novas qua tem vindo ao mercado e vendem-se a 2$000 o covado, na rua da Imperatriz Bazar do Pavão.

CRETONE FORTE A 2$000 O METRO

Só no Bazar do Pavão.

Chegou o verdadeiro cretone francez proprio para lençoes tendo 10 palmos de largura, e muito encorpado, sendo preciso apenas para cada lençol 1 1/4 ou 1 1/2 metros, além d'esta applicação tambem esta larga e encorpada fazenda é propria para toalhas, saias, ceroulas, etc. e liquida-se pelo barato preço de 2$000 cada metro.

CASEMIRAS A 2$500 CADA COVADO

No Bazar do Pavão vende-se um grande sortimento de bonitas casemiras de uma só côr, sendo aspl, lirio, mesclada, sendo de duas larguras, proprias para calças, palitós, e roupas para menino, e vendem-se pelo barato preço de 2$500 o covado, á rua da Imperatriz n. 60.

BONITAS LÃASINHAS A 500 RS. O COVADO,

Vende-se delicadas lãasinhas com differentes gosto pelo barato preço de 500 rs. o covado, no Bazar do Pavão.

ALPACAS BRANCAS.

Vende-se um bonito sortimento de finissimas alpacas brancas lavradas, á imitação de seda, proprias para vestidos de baile ou casamentos no Bazar do Pavão.

ALPACAS LAVRADAS A 400, 560 E 640 RS.

Vende-se um grande sortimento de lindas alpacas lavradas de todas as cores para vestidos e vendem-se a 400, 550 e 640 e até mil e tantos reis o covado, no Bazar do Pavão.

BAREGES DE QUADRINHOS A 600 RS. O COVADO

Vende-se as mais lindas e modernas lãasinhas ou barges de quadrinhos, proprios para vestidos, tendo quasi largura de chita franceza. e liquida-se a 640 rs. o covado, no Bazar do Pavão.

MERINÓS DE CORES RARA VESTIDOS.

Vende-se bonitos merinós de uma sô cor com cores muito proprios para vestido e roupas para creanças por ser uma fazenda de pura lãa e muito leve, vende-se a 1$ o covado, no Bazar do Pavão.

GLACÊS A 1$000 PARA VESTIDOS.

Vende-se um elegante sortimento desta nova fazenda denominada glacês sendo uma fazenda de lãa muito larga e com delicadissimas cores, tendo tanto brilho como a seda e vende-se pelo barato preço de 1$, o covado, no Bazar do Pavão.

CASEMIRAS A 7$000

Vendem-se cortes de casemira ingleza de cores para calças sendo fazenda que vale muito mais dinheiro e liquida-se a 7$000 o corte de calça, no Bazar do Pavão a rua da Imperatriz n. 60.

GRANDE PECHINCHA EM CAMBRAIAS TRANSPARENTES A 4$, 5$, 6$, 8$, E 10$000

Vende-se finissimas cambraias suissas, de muita phantasia tendo 9 varas a 8$500 e 10$000. Ditas bispo com 10 jardas fazenda muito fina a 5$, 6$ e 7$000. Ditas finissimas azuladinhas, que valem muito mais dinheiro, a 8$ e 10$000 : todas estas cambraias, em relação a qualidade, pelos preços acima são mais baratas do que em outra qualquer parte, no Bazr do Pavão.

CAMBRAIA ALLEMÃA COM 8 PALMOS DE LARGURA A 1$600, 2$ E 2$500.

Vende-se finissima cambraia branca transparente com 8 palmos de largura, que facilita fazer-se um vestido apenas com 4 varas e liquida-se a 1$600, 2$ e 2$500 a vara, fazenda que vale muito mais dinheiro. É pechincha no Bazar do Pavão.

CAMBRAIA TRANSPARENTE

Peça a 4$000

Vende-se muito finas peças de cambraias brancas transparentes, tendo 8 1/2 varas cada peça e com um vara de largura a 4$. É pechincha, no Bazar do Pavão

A' rua da Imperatriz n. 60.

O Bazar do Pavão sito a rua da Imperatriz n. 60, esta' constantemente aberto das 6 horas da manhãa as 9 da noute.

A NOVA ESPERANÇA
A rua do Duque de Caxias n 21.
(ANTIGA RUA DO QUEIMADO)

Recebeu o seguinte :

Espelhos grandes dourados, moldes bonitos.

Carteiras, charuteiras e port-cigarros de muitas qualidades.

Bonitas pastas para papeis, simples e matisadas

Boas caixas vasias para costura com sua competente chave.

Delicadas canetas de marfim com o bocal de prata.

Modernos pentes de tartaruga, sobresahindo entre elles os mimosos telegraphistas.

Commodos toucadores com duas gavetas e bom espelho.

Port bouquet, o que de melhor tem apparecido.

Port relogios de muitas qualidades.

Bons talheres para crianças.

Vostuarios, chapéozinhos, toucas, sapatos e meias para baptisados.

Toalhas e fronhas de labyrintho.

Chapéos e chapelinas para senhora, moldes novos e bonitos.

Chapéozinhos gorros e bonets para meninos meninas.

Contra as convulsões nas crianças

Vende-se os verdadeiros collares na Nova Esperança, rua do Duque de Caxias n. 21.

PARA TINGIR CABELLOS

para pretos ou castanhos, recebeu a Nova Esperança a verdadeira tinta ingleza.

PARA ACABAR COM AS SARDAS

ou pannos, tem a Nova Esperança o verdadeiro leite de rosas brancas.

AGUA DE FLOR DE LARANJA.

Vende-se na Nova Esperança, rua do Duque de Caxias n. 21.

PAPEL PARA ENFEITAR-SE BOLOS

recebeu-os muito lindos a Nova Esperança, rua do Duque de Caxias n. 21.

PARA AMACIAR E AFORMOSEAR A PELLE

tem a Nova Esperança os sabonetes de pos de arroz.

CHEGARAM

Poços instantaneos aperfeiçoados por preço muito commodo: na rua Nova n. 28, loja de Antonio Pedro de Souza Soares.

Bombas completas para cacimba, por diminuto preço, na mesma casa.

CEMENTO

O verdadeiro portland. Só se vende na rua da Madre de Deos n. 22, armazem de João Martins de Barros

MACHINAS PARA COSTURA

Acabam de chegar ao GRANDE BAZAR UNIVERSAL, á rua Nova n. 22—CARNEIRO VIANNA—um completo sortimento de machinas para costura, dos autores mais conhecidos, as quaes estão em exposição no mesmo Bazar, garantidos-e a sua bôa qualidade, e tambem ensina-se com perfeição a todos os compradores. Estas machinas são iguaes no seu trabalho ao de 30 costureiras diariamente, e a sua perfeição é tal como da melhor costureira de Paris. Apresentam-se trabalhos executados pelas mesmas, que muito devem agradar aos pretendentes.

VENDE-SE

ou aluga-se os armazens que foram occupados com a fabrica de sabão e destilação do Sr. coronel Franca, na rua da praia de Santa Rita-nova, os quaes offerecem proporções para bem se montar qualquer fabrica de grande estabelecimento, com a grande vantagem para embarque e desembarque : a tratar com o commendador Tasso.

CAL NOVA DE LISBOA

Vende Joaquim José Ramos : na rua da Cruz n. 8, 1º andar

Cerveja branca e preta
DA
MARCA Z
engarrafada por
Bloodo Wolfe & C.
especialmente para o Brasil
UNICOS AGENTES EM PERNAMBUCO.
J. Jeferies & C.
46. Rua do Commercio 46.

Baratissimo.

Comprou-se grande quantidade de lãas com listas de seda, fazenda de 900 réis, que se vende por 444, para acabar : loja de Gaspar Antonio Vieira Guimarão, rua do Queimado n. 1.

Farinha de mandioca.

A bordo do brigue *Maria & Virginia*, fundeado em frente ao trapiche Barão do Livramento, vende-se superior farinha de mandioca, recem-chegada de Santa Catharina, em porção e avarejo : a tratar com José Victorino de Rezende & C., á rua do Marquez de Olinda n. 52.

ATTENÇÃO

Em Olinda, rua dos Milagres, taberna n. 1, vende-se farinha de mandioca muito superior em saccos e a retalho por barato preço ; tambem tem porção da de S. Matheus para animaes.

Venham, freguezes,

munir-se á rua Duque de Caxias (antigamente rua das Cruzes), sobrado das peças de artilheria n. 6.

Neste novo estabelecimento encontrarão os amadores de agua fresca e saborosa os melhores objectos de barro, pois se acha provido de todo o sortimento como sejam : quartinhas dos melhores fabricantes desta provincia, jarras, moringues, resfriadores, bilhas, garrafas polidas e torneadas, tudo do melhor barro e gosto ; assim como jarras, potes, quartinhas, bilhas, jarros e vasos para flores, e muitos outros objectos sem serem polidos, tudo de utilidade para as casas de familias.

CEBOLAS

Vendem-se caixas com cebolas a 6$: na rua o Codorniz n. 13.

GRANDE NOVIDADE

Quando a AGUIA BRANCA, mais precisa scientificar ao respeitavel publico em geral, e em particular a sua boa freguezia, da immensidade de objectos que ultimamente tem recebido, é justamente quando ella menos o pode fazer e porque essa falta é involuntaria ella confia e espera na benevolencia de todos que lh'a attenderão e relevarão, continuando portanto a dirigirem-se a bem conhecida loja da AGUIA BRANCA á rua do Queimado n. 8, onde sempre acharão abundancia em sortimento de superioridade em qualidades, modicidade em preços e o seu nunca desmenttido AGRADO E SINCERIDADE.

Do que acima fica dito se conhece que o tempo de que a AGUIA BRANCA póde dispôr, é empregado apezar de seus custos no desempenho de bem servir a aquelles que a honram procurando prover-se em dita loja do que necessitam, entretanto sem enumerar os objectos que por sua natureza são mais conhecidos ali, ella resumidamente indicará aquelles cuja importancia, elegancia e novidade os tornam recommendaveis, como bem seja :

Corpinhos de cambraia, primorosamente enfeitados com fitas de setim e obras essas cuja novidade de molde e perfeição de adornos os tornam apreciados.

Fitas mui largas de diversas côres e qualidades para cintos.

Leques nesse objecto muito se poderia dizer querendo descreve-los minuciosamente por suas qualidades, côres e desenhos, tal é o grande e variado sortimento que acaba de chegar, mas para não massar o pretendente se lhe apresentará o que poder de melhor.

Entremeios em peças de 12 tiras.

Guipure branco e preto de diversas qualidades e desenhos.

Ditos de algodão com flores e lisos.

Véos de seda para chapelinas e montaria.

Meias de seda para noivas.

Ditas abertas de fio de Escossia.

Costumes ou uniformes para meninos.

Enxovaes completos para baptisados.

Touquinhas de filó, sapatinhos bordados e meis para ditos.

Camisinhas bordadas para ditos.

Capellas brancas para meninas.

Grande sortimento de flores finas.

Filó de seda preto.

PERFUMARIA

Grande e constante sortimento de dita, sempre melhor qualidade.

Lindos vasos com pós de arroz e pinsel.

Caixinhas com ditos aromaticos.

Bonitos e modernos pentes dourados para circular o coque.

Bonitos brincos de plaquêo.

Adereços e brincos de madreperola

Canivetes finos para abrir latas.

Thesouras para frisar babadinhos.

Aspas para balão.

Novos stereoscopos com 48 vistas, as quaes são movidas por um machinismo unas substituem as outras.

Vistas para stereoscopos.

Bonitas caixinhas de vidro enfeitados com pedras.

Ditas de madeira envernisada com vispo ras e com dominós,

Bollas de borracha para brinquedo de crianças.

Diversos objectos de porcelana, proprios para enfeites de mesa e de lapinhas.

Rua do Cabugá n. 3 A | Rua do Cabugá, n 3 A

O COLLAR DE OURO
N. 3 A RUA DO CABUGÁ N. 3 A.
AGOSTINHO & IRMÃOS

Com este titulo acha-se aberto e inteiramente transformado este antigo estabelecimento de joias, onde os freguezes e amigos encontrarão tudo quanto a moda e o bom gosto tem inventado na arte de ourivesaria, o Collar de Ouro observará delicadeza no trato e senciridade e modecidade nos preços.

Espera que o respeitavel publico venha ver o que existe de melhor em adereços de brilhantes, esmeraldas, robins e perolas, meios adereços, pulceiras, brincos, alfinetes e anneis de todas as qualidades, prata de lei faqueiros, colheres, paliteiros salvas e outros muitos objectos que seria enfadonho mencionar.

Compra-se ouro, prata, brilhantes e pedras finas, pormaior preço do que em outra qualquer parte, troca-se e concerta-se todo e qualquer objecto pertencente a esta arte.

A ARARA
TEIMA NÃO VENDE, QUEIMA
ATTENÇÃO

Lourenço Pereira Mendes Guimarães, participa a todos os seus devedores tanto da praça como do mato, que estando liquidando suas casas commerciaes, o que deve fazer até o fim do corrente anno, por isso roga a todos os seus devedores a virem saldar seus debitos o mais breve possivel ; outro sim, declara aos seus devedores, que os que não estiverem na loja tem de pagar todos os seus debitos, provando isto se fará o abatimento que for preciso para a liquidação de suas dividas, para isto poderão dirigir-se á rua da Imperatriz n. 72, loja da Arara.

Ao resto das pechinchas

Vende-se córtes de castores para calças, a 500 rs. Córtes de brins de cores a 1$500 ; cortes de gangas para calças a 1$, cortes de casemiras preta para calças a 3$500, 4$, 5$ e 6$000.

Córtes de chitas a 2:500.

Vende-se cortes de chitas para vestidos a 2$500. Ditos de cassa para vestidos a 2$500.

Pechincha a 4$000.

Vende-se peças de algodão a 4$, 5$, 6$ e 7$000.

Para liquidar a 3$500.

Peças de madapolão com 12 jardas a 3$500. Ditas de dito com 24 jardas a 5$, 6$, 6$500, 7$, 8$ e 9$000.

LIQUIDAÇÃO.

Peças de algodãosinho de listra proprio para roupas de escravos com 42 jardas a 6$500 e covado 160 rs. para liquidar.

Chitas escuras para vestidos a 280, 320 e 360 rs. o covado.

Para acabar.

Vende-se peças de cambraias victoria, finas a 6$, 6$500 e 7$000.

E' muito barato.

Colarinhos de papel a 240 rs. a duzia.

Cortinados para janellas a 5$000.

Vende-se cortinados para janellas a 5$ o par. Brim pardo liso para calça de serviço a 500 rs o metro.

Cortes de percales a 6$000.

Vende-se cortes de percales de duas saias de bonitas barras a 6$000.

Cobertas de chita.

Vende-se a 1$500, ditas finas a 2$500, ditas encarnadas e adamascadas a 3$500, ditas forradas 5$000.

Gangas para calças a 280 o covado.

Brim de listra ao lado para calças a 400 rs. o covado.

Lenços brancos a 2$000 a duzia, para liquidar ; grande porção de mantas para gravatas a 200 rs. cada uma para liquidar.

Cassas francezas a 280 rs.

Vende-se cassas francezas para vestidos a 280 e 320 rs. o covado.

Organdys de cores para vestidos a 400 e 640 o covado.

Alpacas de cores para vestidos a 500 e 640 rs. o covado.

Lãasinhas para vestidos a 320, 400 e 520 rs. o covado.

BALÕES DE ARCOS A 1$000.

Vende-se balões de 15 a 30 arcos a 1$ e 1$500 cada um. Córtes de cassas em papel a 2$500 cada um, para liquidar. Bramante de linho e algodão com 10 palmos de largura o 1$800 o metro.

Panno de linho a 760.

Vende-se bramante de 10 palmos de largura proprio para lençoes a 2$800 o metro.

Lenços de seda a 800 rs.

Vende-se uma porção de lenços de seda a 800 rs. cada um.

Chales de cassa a 1$000.

Vende-se uma grande porção de chales de cassa a 1$000 cada um, para liquidar.

Fustão a 360 rs.

Vende-se fustão de cores para vestidos a 360 rs. o covado.

Algodão enfestado a 900 rs.

Vende-se algodão enfestado para lençoes e toalhas a 900 rs. o metro, dito transado a 1$200 o metro.

Chales de merinó estampados a 2$000.

Vende se chales de merinó estampados com barras a 2$, 2$500 e 3$ para acabar

Grande porção de retalhos.

Vende-se grande porção de retalhos de cassas e chitas a 240 rs. o covado.

A festa está na porta
Roupa feita encontrarão
Por precinho razoavel
Todos se enrouparão.

A SÂBER :

Liquidação de roupa feita.

Vende-se palitots de brinsinho de linho proprio para andar em casa a 1$500 ; ditos de ganga a 2$000 ; ditos de meia casemira a 3$000 ; ditos de alpaca de cor a 3$500 e 4$000 ; ditos de panno fino preto a 6$, 8$ e 10$000 ; ditos de casemiras de cores, a 6$ e 8$000 ; colletes de cassinetas de cores, a 1$500 ; ditos de brins de quadrinhos a 1$000 ; ditos de casemiras de cores, a 2$500, 3$ e 4$000. Calças azues para escravos a 500 rs. ; ditas de algodãosinho de listra a 800 rs. ; ditas de brim pardo a 1$600, 2$ e 2$500 ; ditas de dito branco de linho a 3$500 e 4$; ditas de casemiras de cores a 5$, 6$, 7$ e 8$000 ; camisas de chita a 1$000 ; ditas de algodãosinho, proprias para o serviço por ser fazenda forte, a 1$280 ; ditas de meialinho a 1$000 rs. Para liquidar

O proprietario da loja denominada Arara, declara ao respeitavel publico e aos seus freguezes que está concluindo sua liquidação, por isso quem quizer munir-se de boas fazendas por pouco dinheiro tenha a bondade de dirigir-se á rua da Imperatriz n. 72, desde as 6 horas da manhãa ás 9 da noute.

Grande reunião!!!

Rua do Imperador n. 28, armazem do Campos.

Como se está aproximando o tempo dos *regabofes*, o proprietario deste estabelecimento tem se esmerado em fazer reunir em seu armazem um completo e variadissimo sortimento de generos alimenticios.

Não se propõe a descrever nominalmente todos os generos contidos em seu armazem por se tornar de mais enfadonho.

Garante somente, que é sua norma de ha muito tempo vender pão por pão e queijo por queijo.

Avisa especialmente aos fumantes, que recebeu de sua especial encommenda uma factura de charutos superiores do S. Felix da Bahia, das seguintes marcas: exposição, marquezes, normas, amadores e paraguassuanos.

Venham todas as despensas dos arrabaldes e cidade suprir-se de generos de primeira qualidade.

Farinha de mandioca da Bahia.

Tem para vender muito nova e superior, em saccas, a preço mais commodo do que em outra qualquer parte: Joaquim José Gonçalves Beltrão, no seu escriptorio á rua do Commercio n. 17.

— Na rua do Barão da Triumpho, antiga do Brum, n. 92, vende-se o seguinte por preço modico:

Cal de Lisboa da mais nova que ha no mercado.
Bolnetes para barcaças e hiates.

TASSO IRMÃOS & C.

Tem á venda em seus armazens, além de outros artigos de seu negocio regular, os seguintes, que estão vendendo a preços mais baratos que em outra qualquer parte:

PORTAS de pinho almofadadas.
FARELLO em saccos grandes a 3$500.
GRADES de ferro para cercados.
ESTEIRAS da India para cama e forrar salas.
CANOS de barro francez para esgoto.
GESSO superior em barricas e as arrobas.
CEMENTO de todas as qualidades á baixos preços.
MACHINAS de descaroçar algodão.
BARRIS grandes com peixe da Suecia.
LONAS e brinzões da Russia.
OLEADOS americanos para forro de carros.
FOGÕES americanos muito bons e economicos.
VINHO de Bordeaux em caixas.
COGNAC superior de Gautier Freres.
MILHO de Fernando a 3$ o sacco.
AGUA florida.
BARRIS de carne salgada de porco e de vacca

Farinha de mandioca de Santa Catharina.

Ha para vender da muito nova e superior chegada recentemente pelo patacho *Arabe* e barca *Santa Maria*; por preço commodo, a bordo dos referidos navios fundeados defronte do trapiche do Exm. Sr. barão do Livramento ou então para tratar com Joaquim José Gonçalves Beltrão, no seu escriptorio á rua do Commercio n. 17.

VENDE-SE

A loja de cera a praça do Conde de Eu: á tratar na mesma.

AZULEJOS
AZULEJOS.
AZULEJOS

Ha para vender alguns milheiros dos mais lindos azulejos, vindos por encommenda de alguem que por circumstancia os dispensa. No armazem de Tasso Irmão & C., á praça do caes de Apollo ao pé da ponte provisoria.

ALTA NOVIDADE

Acabam de sahir a luz as seguintes peças para

PIANO

Ilma—linda walsa d'Arditi	1$000
Ideal e realidade — muito bonita phantasia pelo maestro Cazalbore	1$000
Postilhão—linda phantasia executada com grande applauso pela musica allemãa	1$500
Habaneras — lindas dansas paraguayas, que tanto furor aqui tem feito	1$000

ACABA DE PUBLICAR-SE

a collecção de musicas dos cavallinhos para

FLAUTA

Recebeu mais grande sortimento de musicas para piano, e piano e canto, e tambem a opera

IL GUARANY

para piano e canto, e tambem os melhores pedaços para piano só composição do illustre compositor brasileiro

Carlos Gomes

que tanto furor fez na Italia, e hoje faz no Rio de Janeiro.

A' VENDA NA

IMPRENSA NACIONAL DE MUSICA

DE

A. J. de Azevedo

A RUA DO BARÃO DA VICTORIA (ANTIGA RUA NOVA N. 11).

Labyrinthos.

Chegaram á rua do Crespo n. 10 riquissimos lenços e toalhas de labyrintho do Ceará, que se vendem muito em conta, para acabar.

— Vende-se semente de coentro e alface muito novas: na rua da Guia n. 7, taberna.

Attenção

Vende-se um carro novo e um boi gordo: na rua da Cadeia do Recife n. 57.

— Vende-se um cabriolet novo de duas rodas por commodo preço: a ver e tratar na rua do Jasmim n. 20.

FALSIFICACOÊS
DAS PILULAS DE BLANCARD

(CAVE DOLUM)

A nossa correspondencia do Brazil nos faz saber que as praças d'este paiz achão-se *actualmente inundadas por uma multidão de falcificações viz dos nossos productos* (textual.

Para garantir-se contra estas composiçoẽs mais ou menos perigosas, que escondem-se d'essa maneira por detraz das nossas marcas de fabrica e mesmo da nossa firma, rogamos aqui com instancia aos medicos e aos doentes de assegurar-se sempre da origem das PILULAS que trazem o nosso nome, appellando, entre outros meios practicos, pela boa fé dos nossos collegas, os pharmaceuticos. Naõ é de duvidar que n'uma questaõ que interessa taõ seriamente a saude publica e a moralidade do commercio, estes honrados intermediarios naõ se mostrem dignos da confiança dos seus freguezes; não é de duvidar igualmente que repudiando toda solaridade com os falcificadores e os seus cumplices, elles não se façõ um dever d'ora em diante de procurar as VERDADEIRAS PILULAS DE BLANCARD em origens certas, endereçando-se, quer a nós-mesmos em Paris, quer indirectamente aos nossos principaes correspondentes, ou então ás casas as mais recommendaveis da França ou do seu paiz.

Blancard

Pharmaceutico, rua Bonaparte, em Paris.

Acaõ-se as nossas Pilulas nas principaes Pharmacias.

NOVIDADES DO TRIUMPHO

7 — Rua do Queimado — 7

DE

MOREIRA & BASTOS

E' chegado a este novo estabelecimento o mais bello sortimento de fazendas finas, sendo sua especialidade enxovaes para noivado.

Vestidos de blond de sêda ricamente bordados.
Gorgurão de sêda branco para vestido.
Colchas de sêda pura, para cama com ricos desenhos.
Ditas de lãa e seda, idem idem.
Ditas de croxé, idem idem.
Cortinados ricamente bordados para cama e janellas.
Croxés para cadeiras e sofás.
Vestidos de cambraia branca bordados.
Popelines de lindos gostos.
Lãas de diversas qualidades, lindos gostos e modernas.
Ricos burnus para passeio, com listras de setim.
Sahidas de baile o que ha de mais rico.
Cretones para vestidos com lindos desenhos.
Camizas bordadas e sem bordados para senhoras.
Camisas bordadas muito finas para homens.
Ditas inglezas para homens e meninos.
Seroulas de linho, e um grande sortimento de roupas feitas e de fazendas que é enfadonho mencionar.

Luvas frescas de Jouvin

Sortimento de tapetes para guarnições de salas, alcatifas para forro de sala, e o grande sortimento das acreditadas e verdadeiras

Esteiras da India

GRANDE ARMAZEM

3 portas n. 53, rua Direita, 3 portas n. 53, antiga loja do Braga

O abaixo assignado, dono deste antigo estabelecimento, tendo em vista apresentar um completo sortimento de ferragens, miudezas e cotileria, tem resolvido mandar buscar em diversos pontos da Europa os melhores objectos de seu estabelecimento dos fabricantes mais conhecidos; pelo que convida ao respeitavel publico e a seus numerosos freguezes, á virem se servir dos objectos de sua carencia, aonde encontrarão por menos 10 0|0 do que em outra qualquer parte, um sortimento completo de machinas para descaroçar algodão, do bem conhecido fabricante Cottorr Gin & C., ditas para costura, motores para animaes, ditos para fogo, moinhos para café de todos os tamanhos, da fabrica do Japi, espingardas de dous canos e de um, tanto inglezas como francezas, louça de porcelana, facas e garfos de diversas qualidades e preços, bandejas chinezas, salitre, breu, barbante, enxofre, papel e limalha de ferro, aço, e agulha para fogueteiro; assim como encontrarão constantemente grande porção de fogo do ar, e recebe-se encommenda de fogos de vista, alem de um cem numero de objectos, que se tornaria enfadonho numera-los: venham á rua Direita n. 53, loja de Leonidas Tito Loureiro, antiga loja do Braga.

DAVID W. BOWMAN

ENGENHEIRO

Com fundição

RUA DO BRUM 52

Passando o chafariz.

Chama a attenção dos Srs. de engenho para seus acreditados machinismos e com especialidade para seus vapores que ainda uma vez tem melhorado.

Os vapores fornecidos por elle e já funccionando lhe hão de fazer melhor apreciação do que qualquer dito proprio.

Deseja tambem mencionar que tem feito uma reducção em seus preços; e que tem prompto toda a especie de machinismo e outros objectos para a agricultura.

PRECIOSA DESCOBERTA
TONICO DELSUC

O TONICO DELSUC que hoje apresenta ao publico, depois, porém, de um severo exame e de reiteradas experiencias, tendo a certeza de que possue uma superioridade incontestavel a todas as outras preparações, que até hoje tem apparecido, recommenda-se por sua bondade, e pelo brilhante lustro que produz nos cabellos, tirando immediatamente todas as caspas e coceiras, fazendo com que appareça em bom estar impagavel.

Esta agua compõe-se de substancias cuidadosamente escolhidas, purificadas, e confeccionadas com o maior cuidado, e além disto combinadas de modo tal a dar-lhe uma acção verdadeiramente efficaz, consoladora, e benigna.

Derrama-se esta agua na cabeça, e esfrega-se levemente; immediatamente ficam os cabellos limpos e com um brilho magnifico.

Deposito

sómente em casa do autor, André Delsuc cabelleireiro de Paris.

Rua 1° de Março (antiga Crepo) n. 7 A 1° andar

CONFEITARIA DOS ANANAZES

Rua da Cruz n. 16

Encontra-se sempre:

BOLINHOS para chá; pão de ló; bollo inglez; pasteis de differentes qualidades; doces de fructas, em calda e secco, em barrilinhos em latas.

CAIXINHAS com amendoas e pastilhas, proprias para presentes; chá preto, miudo, de superior qualidade; latas com pecegos a 1$000.

AMENDOAS confeitadas; xaropes refrigerantes; vinho Bucellas, branco e tinto, proprio para mesa; vermouth; absyntio; cognac; vinhos finos, champagne.

PAPEIS para sortes, ditos vendados para cobrir bolos.

PRESUNTOS e fiambres.

RECEBEM-SE encommendas de bandejas com bolinhos, com armação de assucar e sem ella; de pão de ló e bolos enfeitados com disticos e sem elles; e de outros muitos objectos proprios para grandes jantares, bailes, etc., etc.

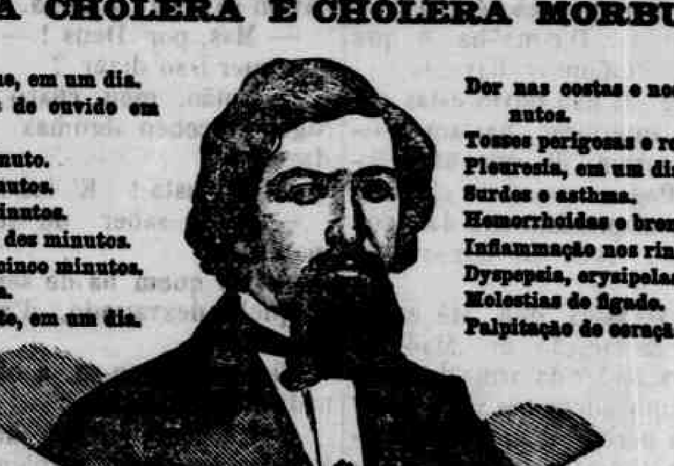
O MARAVILHOSO REMEDIO DO DR. CHAS. DE GRATH.
OLEO ELECTRICO

KING OF PAIN O REI DA DOR

PARA USO INTERNO E EXTERNO

CURA CHOLERA E CHOLERA MORBUS,

Diarrhea, fluxo de sangue, em um dia.
Dôr de cabeça, e dores de ouvido em tres minutos.
Dor de dente, em um minuto.
Neuralgia, em cinco minutos.
Deslocações, em vinte minutos.
Gargantas inchadas, em dez minutos.
Colica e convulsões, em cinco minutos.
Rheumatismo, em um dia.
Febre e febre intermitente, em um dia.



Dor nas costas e nos lados, em dez minutos.
Tosses perigosas e resfriados, em um dia.
Pleuresia, em um dia.
Surdez e asthma.
Hemorrhoidas e bronchitis.
Inflammação nos rins.
Dyspepsia, erysipelas.
Molestias de figado.
Palpitação de coração.

RESERVE SEMPRE ESTE REMEDIO EM SUA FAMILIA

AS DOENÇAS SE APRESENTAM, QUANDO MENOS SE ESPERAM.

OLEO ELECTRICO O "KING OF PAIN" (O rei da dor) aquieta e positivamente dissipa mais de differentes molestias e dores, e allivia mais os soffrimentos e produz um mais perfeito equilibrio no systema humano, o que não se póde effectuar no mesmo tempo, com qualquer outro remedio medicinal.

Este muito popular remedio está agora usando-se geralmente, pela razão que milhares de pessoas se tem curado gratis com o dito remedio pelo Dr. Grath e outros mais.

Este importante remedio não se offerece para curar todas as doenças, porem tão sómente para aquellas estipuladas nas nossas direcções.

Está operando nos principios da chimica e da electricidade e por isso, está applicavel para o curamento e para a restauração da acção natural dos orgãos que soffrem da irregular circulação dos fluxos dos principaes nervos. Oleo electrico O "King of Pain" opera directamente nos absorventes, fazendo desapparecer as inchações das glandulas até em um tempo incrivel, breve sem perigo do seu uso debaixo de qualquer circumstancia.

O remedio, é uma medecina para o uso externo e interno, composto dos elementos curativos, raizes, hervas, e cascas, taes, como se tem usado dos nossos antepassados, e das quaes tem grande existencia no mundo, para curar todas as molestias, somente sabendo-se quaes ellas são.

Foi um grande e especial desejo da faculdade de medecina durante muitos annos de experiencia para aprender os melhores modos que se deviam adoptar para curar as seguintes doenças, e que proporções de medecina se devia usar.

UNICO DEPOSITO
EM PERNAMBUCO
NA PHARMACIA E DROGARIA DE
BARTHOLOMEO & C
N.—34 Rua Larga do Rosario.—N. 34.

CASA CAUVIN

A. MARINIER, Pharmaceutico privilegiado successor
Boulevard Sébastopol, 55 — PARIS.

NOVAS ESPECIALIDADES A. MARINIER
Apresentadas a Academia de Sciencias e ao Instituto de França,

INJECÇÃO Sob a forma de Pastilla, devidida e doseada para fazer de momento uma solucção Preventiva e curativa das MOLESTIAS CONTAGIOSAS.

INJECTOR-PHILTRO do volume de um relogio, servindo de PHILTRO e SERINGA sem os graves inconvenientes de fragilidade.

ESTOJOS Com a forma, e de volume de um Porte-Moeda *COTENDO TODO TRATAMENTO.*

COLLYRIO Contra as affecçois das palpebras, preparado sob a mesma forma.

BARTHOLOMEO & Cª Depositarios geral para o BRASIL e PORTUGAL 34, rua larga do Rosario. — PERNAMBUCO.

Rival sem segundo,

RUA DUQUE DE CAXIAS N. 49

(Antiga rua do Queimado)

Continúa a vender tudo muito bom e muito barato a saber:

Libras de areia preta muito boa	120
Tesouras finas para unhas e costura a	500
Papeis de agulhas francezas a balão a	60
Caixas com seis sabonetes de fruta	1$000
Libras de lãa para bordar de todas as cores a	8$000
Carriteis de linha Alexandre a	100
Frascos com azeite para machinas	500
Gravatas de cores muito finas a	500
Grozas de botões madeperola finissimos a	500
Novello de linha de 400 jardas a	60
Caixas com 100 envelopes muito superiores a	600
Pentes volteados para meninas a	240
Tinteiros com tinta preta a 80 rs. e	100
Peças de fita elastica muito fina a	200
Lata com superior banha a 100 e	200
Frascos de oleo Philocomo muito fino a	500
Frascos de macaçá perola a	240
Frascos de extracto muito bonitos a	500
Duzia de sabonetes muito finos a	720
Sabonetes inglezes a 600 rs. e	1$200
Frasco com agua de colonia Piver a	500
Dito de oleo babosa a	500
Caixas de lamparinas a	40
Sabonetes a forma menino muito superiores a	240
Cartilhas da doutrina fazenda nova a	400
Libras de linha sortidas de todos os numeros a	1$800
Capachos muito bonitos e grandes a	700
Carriteis de retroz preto, com 2 oitavas a	640
Agulheiros de osso enfeitados a	240
Libra de linha franceza superior qualidade a	2$420
Caixas de palito do gaz a	00

Rob-anti-rheumatico.

Remedio efficacissimo contra as dôres rheumaticas até hoje o mais conhecido pelos seus maravilhosos resultados.

XAROPE DE AGRIAO.—É um dos medicamentos que sua efficacia nas enfermidades, tosse e sangue pela bocca, bronchites, dores e fraqueza no peito, escrobuto e molestias de figado, que melhor tem aprovado.

TINTURA DE MARAPUAMA.— A celebre raiz de marapuama, coja energia e efficacia nas paralysias, intorpecimento, etc. etc. muito se recommenda.

Todos esses preparados se encontram na pharmacia e drogaria de Bartholomeu & C., unico deposito na rua larga do Rosario n. 34.

Cigarros da imperial fabrica de S. João de Nictheroy.

Unico deposito em Pernambuco caes da alfandega velha n. 2, 4° anda.

ATTENÇÃO

Vende-se uma canoa de carregar 1,200 a 1,300 tijolos: a tratar na rua Direita n. 101,

A 2$000

Vendem-se tareguinhas para crianças, obra boa pelo diminuto preço de 2$500: venham á loja de miudezas da rua da Cadeia n. 50.

Rival sem segundo

RUA DO DUQUE DE CAXIAS N. 49

Estou disposto a continuar a vender todas as miudezas pelos baratissimos preços abaixo declarados, garantindo tudo bom e preços admirados.

Duzias de palitos segurança a	120
Duzia de palitos segurança caixa grande a	320
Frascos com oleo baboza muito fino.	320
Pacotes com pós de arroz o melhor que ha a	320
Navalhas muito finas para fazer barba a	5$000
Caixa de linha branca do gaz a	500
Vara de franjas de linho para toalhas	160
Caixas com pennas d'aço de Perry superiores	800
Lenços de cassa brancos e pintadosa	100
Caixas com 20 quadernos de papel pautado	700
Caixas com 50 novellos de linha do gaz a	400
Duzias de meias cruas superior qualidade a	3$600
Peças de babadinhos com 10 varas a	500
Peças de tiras bordadas com 12 metros cada peça a 1$500 e	2$000
Peças de fitas para cós de qualquer largura com 10 varas a	500
Escovas para unhas fazenda fina a	500
Ditas para dentes a 240, 320, 400 rs. e	500
Peças de trança lisas, brancas e de côres a	40
Duzia de linha frôxa para bordados a 400 rs. e	500
Pares de meias cruas para meninos diversos tamanhos a	320
Duzias de meias brancas muito finas para senhora a	4$500
Pares de sapatos de trança do Porto	2$000
Pares de sapatos de tapete a	1$500
Duzias de baralhos para vultarete	3$000
Sylabarios portuguezes a	400
Cartões com colxetes 2 carreras a	20
Abotoaduras para collete diversas qualidades	400
Caixas com penna de aço muito bôa de 320 a	500
Caixas com superiores obreias a	40
Duzia de agulha para machina a	2$000
Libras de pregos francezes todos os tamanhos a	240
Pacote de papel com 20 quadernos	400
Resma de papel pautado superior	4$000
Resma de papel liso muito superior a	3$600

FARINHA

de trigo a 5$000 a barrica: no armazem Batista, rua do Livramento n. 38.

VENDE-SE

vinho do Porto engarrafado velho e de excellentes qualidades como sejam: Bastardo, Malvasia, Duque do Porto, Duque de Caxias e outras marcas bem conhecidas, assim como em barris de 4°, de 5° e ancoretas: no escriptorio de Soares Primos á rua do Vigario n. 17.

LOJA DO GALLO VIGILANTE

Rua do Crespo n. 7

Os proprietarios deste bem conhecido estabelecimento, além dos muitos objectos que tinham expostos a apreciação do respeitavel publico, mandaram vir e acabam de receber pelo ultimo vapor da Europa um completo e variado sortimento de finas e mui delicadas especialidades, as quaes estão resolvidos a vender, como é de seu costume por preços muito baratinhos e commodos para todos, com tanto que o Gallo....

Muito superiores luvas de pellica, pretas, brancas e de mui lindas côres.

Mui boas e bonitas gollinhas e punhos para senhora, neste genero o que ha de mais moderno.

Superiores pentes de tartaruga para coques.

Lindos e riquissimos enfeites para cabeças das Exmas. senhoras.

Superiores tranças pretas e de côres com vidrilhos e sem elles; esta fazenda é o que pode haver de melhor e mais bonito.

Superiores e bonitos leques de madreperola, marfim, sandalo e osso, sendo aquelles brancos com lindos desenhos, e estes pretos.

Muito superiores meias fio de Escossia para senhoras, as quaes sempre se venderam por 30$000 a duzia, entretanto que nós as vendemos por 20$, além destas, temos tambem grande sortimento de outras qualidades, entre as quaes algumas muito finas.

Boas bengalas de superior canna da India e castão de marfim com lindas e encantadoras figuras do mesmo, neste genero é o que de melhor se póde desejar; além destas temos tambem grande quantidade de outras qualidades, como sejam, madeira, baleia, osso, borracha, etc. etc. etc.

Finos, bonitos e airosos chicotinhos de cadeia e de outras qualidades.

Lindas e superiores ligas de seda e borracha para segurar as meias.

Boas meias de seda para senhora e para meninas de 1 a 12 annos de idade.

Navalhas cabo de marfim e tartaruga para fazer barba; são muito boas, e de mais a mais são garantidas pelo fabricante, e nós por nossa vez tambem asseguramos sua qualidade e delicadeza.

Lindas e bellas capellas para noiva.

Superiores agulhas para machina e para croxe.

Linha muito boa de peso, frouxa, para encher labyrintho.

Bons baralhos de cartas para voltarete, assim como os tentos para o mesmo fim.

Grande e variado sortimento das melhores perfumarias e dos melhores e mais conhecidos perfumistas.

COLARES DE ROER.

Electricos magneticos contra as convulsões, e facilitam a dentição das innocentes crianças. Somos desde muito recebedores destes prodigiosos collares, e continuamos a recebe-los por todos os vapores, afim de que nunca faltem no mercado, como já tem acontecido, assim pois poderão aquelles que delles precisarem, vir ao deposito do gallo vigilante, aonde sempre encontrarão destes verdadeiros collares, e os quaes attendendo-se ao fim para que são applicados, se venderão com um mui diminuto lucro.

Rogamos, pois, avista dos objectos que deixamos declarados, aos nossos freguezes e amigos a virem comprar por preços muito razoaveis á loja do gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

O cordeiro previdente

Rua do Queimado n. 16.

Novo e variado sortimento de perfumarias finas, e outros objectos.

Além do completo sortimento de perfumarias, de que effectivamente está provida a loja do Cordeiro Previdente, ella acaba de receber um outro sortimento que se torna notavel pela variedade de objectos, sua novidade, qualidades e commodidades de preços; assim, pois, o Cordeiro Previdente pede e espera continuar a merecer a apreciação do respeitavel publico em geral e de sua boa freguezia em particular, não se esquecendo elle de sua bem conhecida mansidão e barateza. Em dita loja encontrarão os apreciadores do bom:

Agua divina de E. Coudray.
Dita verdadeira de Murray & Lamman.
Dita de Cologne ingleza, americana, franceza, todas dos melhores e mais acreditados fabricantes.
Dita de flor de larangeiraa.
Dita dos Alpes, e violete para toilet.
Elixir odontalgico para conservação e asseio da bocca.
Cosmetiques de superior qualidade e cheiros agradaveis.
Copos e latas, maiores e menores, com pomada fina para cabello.
Frascos com dita japoneza, transparente e outras qualidades.
Finos extractos inglezes, americanos e francezes em frascos simples e enfeitados.
Essencia imperial do fino e agradavel cheiro de violeta.
Outras concentradas e de cheiros igualmente finas e agradaveis.
Oleo philocome verdadeiro.
Extracto d'oleo de superior qualidade com escolhidos cheiros, em frascos de differentes tamanhos.
Sabonetes em barras, maiores e menores para mãos.
Ditos transparentes, redondos e em figuras de meninos.
Ditos muito finos em caixinha para barba.
Caixinhas com bonitos sabonetes imitando fructas.
Ditas de madeira invernisada contendo finas perfumarias, muito proprias para presentes.
Ditas de papelão igualmente bonitas, tambem de perfumarias finas.
Bonitos vasos de metal coloridos, e de moldes novos e elegantes, com pó de arroz e boneca.
Opiata ingleza e franceza para dentes.
Pós de camphora e outras differentes qualidades tambem para dentes.
Tonico oriental de Kemp.

Ainda mais coques.

Um outro sortimento de coques de novos e bonitos moldes com filets de vidrilhos e alguns d'elles ornados de flores e fitas, estão todos expostos á apreciação de quem os pretenda comprar.

GOLLINHAS E PUNHOS BORDADOS

Obras de muito gosto e perfeição.

Fivellas e fitas para cintos.

Bello e variado sortimento de taes objectos, ficando a boa escolha ao gosto do comprador.

Joaquim Rodrigues Tavares de Mello,

TEM PARA VENDER

em seu escriptorio, praça do Corpo Santo n. 17:

Fumo em folha

de 1ª e 2ª qualidade, e vende um ou mais fardos a vontade dos compradores.

Cal de Lisboa

ultima chegada.

Potassa da Russia.

Farinha de mandioca.

Vinho Bordeaux.

de 1ª qualidade. Tudo se vende mais barato do que em outra qualquer parte.

Fogão de patente.

Vende-se em casa dos importadores Shaw Brothers & C., rua da Cruz n. 4.

LITTERATURA.

O DEDO DO DESTINO

POR

Mayne Reid

(Continuação)

Estas ultimas palavras foram proferidas n'um tom que não podia illudir observador tão atilado como era aquelle. Por isso tambem não disse uma palavra mais: dobrou o testamento e dispoz-se a sahir. Renovar as desculpas e protestos de dedicação era cousa superflua: as pessoas daquella ordem comprehendem-se mutuamente, mesmo sem fallarem.

Woolet foi servido de um calice de vinho do Xerez e uns biscoutos, depois do que, installado na sua baiuca; retomou a direcção da casa.

— Que queria elle, mamãa? — perguntou Miss Bella, apenas Woolet sahio—Trata-se de alguma cousa que me diga respeito?

— Sem duvida—respondeu a mãi.—Se despo as Henrique Harding, tens por sorte a miseria. Vi o testamento do pai: Henrique está desherdado.

Miss Mainwaring cahio prostrada sobre um sophá e no grito que se lhe ouvio transluzia mais o despeito do que o desgosto.

XI

O PEDIDO EM CASAMENTO.

Pelo decorrer da tarde achava-se Bella reclinada sobre um divan, de braços cruzados e absorta nas mais profundas reflexões. Eram criticas as suas circumstancias. Chegára o momento de ser pedida a sua mão, que ella se achava na firme disposição de regeitar. Os conselhos e ordens da mãi haviam produzido seus effeitos, e por isso ella só olhava o futuro pelo lado prático e util. Todavia esta resolução não fôra tomada sem grande luta com os seus proprios sentimentos, porquanto ella amava Henrique mais do que suppunha, como posteriormente reconheceu.

Apesar do seu orgulho e vaidade em ver prostrados aos pés todos os homens, possuia um coração apaixonado; entretanto sabia comprimir-lhe os impulsos e reduzia-se a fazer os seguintes calculos:

Estaria Henrique nas circumstancias de corresponder ás suas ambiciosas vistas? Poderia elle cerca-la dos esplendores de fortuna e de luxo que ambicionava? Eis o que a fazia duvidar, e por isso o orgulho lhe segregava ao ouvido que a mão pertencia a Nigel e o coração a outro.

Bella Mainwaring era, com effeito, uma creatura encantadora. De estatura um pouco superior a mediana, era dotada de tal perfeição simetrica, que naturalmente se tornava objecto dos mais apaixonados attractivos: os grandes olhos azues, em que sobresahia uma certa languidez, deixavam de vez em quando transparecer uns olhares da mais insinuante meiguice. A natureza fôra para com ella de uma prodigalidade admiravel, a arte completára a obra. Bella conhecia perfeitamente o valor das suas seducções, e sabia tirar partido d'ellas nas posturas indolentes e fascinadoras com que arrebatava os seus admiradores.

Nesta occasião, porém, não se tractava de posições plasticas; a agitação do espirito traduzia-se-lhe n'uma imperiosa necessidade de movimento.

Levantando-se precipitadamente do sophá, percorria o salão a passos rapidos, e, chegando alternadamente á janella, concluio por se tornar a sentar, submersa em profundas e anciosas reflexões.

Depois de formular varias respostas, pelas quaes faria persuadir Henrique da impossibilidade de lhe conceder a sua mão, chegava ao terrivel resultado de avaliar o soffrimento que com isso causaria áquelle que possuia o seu coração e esteve a ponto de decidir dar-lhe uma resposta affirmativa; mas esta nobre resolução para logo se desvaneceu do seu espirito, perante os conselhos de sua mãi. Um marido desherdado, as mil libras, que mal chegariam para as despezas de nupcias, eram dous pensamentos terriveis. Sua mãi possuia verdadeiro juizo pratico, e ella, como filha obediente, devia subordinar-se á vontade da autora de seus dias.

Achava-se Miss Mainwaring nesta situação de espirito quando o groom annunciou Henrique Harding e o introduzio na sala. Talvez em presença das formosas feições e elegancia do mancebo ella vacillasse na sua resolução, mas esta idéa logo se dissipou perante a da desherdação do pretendente.

Na ultima entrevista havida entre os dous jovens quasi ficára decidido o seu consorcio, e por isso Henrique vinha pedir a mão de Bella, certo de que lhe não era recusada.

Com a lealdade que o caracterisava e lhe não permittia suppor nos outros sentimentos reservados, expoz elle o seu pedido. A resposta ferio-o em pleno peito. Não foi uma recusa formal, mas Bella tornou a decisão dependente do beneplacito materno. Henrique não podia comprehender como aquella imperiosa beldade, ostensivamente revestida de absoluto poder, tornasse dependente a sua felicidade do capricho ou egoismo da mãi. Foi, pois, inesperado o golpe e tanto mais penoso quanto parecia denunciar má disposição da parte de Madama Mainwaring.

Henrique não era de natureza que se conservasse na indecisão, e por isso solicitou logo a apresentação á viuva, que não tardou em vir occupar o lugar da filha, a qual teve por conveniente não assistir á conversa.

No ar glacial da viuva acreditou logo Henrique ver a ruina dos seus projectos e este receio instinctivo não tardou que se traduzisse em pura realidade.

Madama Mainwaring confessou-se reconhecida á honra que o mancebo lhe fazia propondo-se a ser seu genro mas logo declarou que a situação em que se achava e sua filha tornavam impossivel tal união; que a prematura morte de seu marido as deixara quasi sem recursos, e que, estando elle em iguaes circumstancias, um tal consorcio seria uma imprudencia, senão a maior das loucuras; que miss Bella, apesar de pobre, graças aos esforços de sua mãi, vivera até então com certa decencia, sendo para avaliar o que teria a soffrer como mãi de familia, ligada a um esposo que tinha a lutar con todas as difficuldades da vida; que por isso não podia deixar de horrorisar-se pensando em tal sorte para a sua querida filha; que elle era joven e tinha diante de si largos horisontes, mas não possuindo, pela educação esmerada que tivera, o habito do trabalho nem a disposição para qualquer modo de vida, entendia ella dever oppor-se resoluta mas attenciosamente á alliança proposta.

Henrique ouvio silencioso este longo discurso, porém a sua physionomia denunciava a profunda amargura que lhe ia no peito.

— Com effeito, senhora, — disse Henrique, logo que a viuva se calou — tudo isso corresponde a declarar que eu não sou capaz de manter sua filha decentemente. Confesso que não comprehendo o motivo de taes receios. É verdade que não exerço profissão alguma, mas julgo não carecer disso: a fortuna de meu pai colloca-me ao abrigo dessa necessidade e creio que somos apenas dous herdeiros della.

— Crê-o assim o Sr. Harding—replicou a viuva— e eu tenho bastante sentimento em lhe desvanecer essa illusão. A fortuna de seu pai não será dividida igualmente e a legitima que lhe compete não excederá a mil libras esterlinas. Dir-me-ha o que póde fazer com tão diminutos haveres?

Henrique Harding já não ouvio estas ultimas phrases: as anteriores haviam bastado para o convencerem de que nada tinha a fazer alli. Pegou, pois, no chapéo, e, despadindo-se precipitadamente da dona da casa, retirou-se, sem se lembrar de Bella.

Era a primeira desgraça que até então experimentára; a declaração de Madama Mainwaring tivera o poder da arma de dous gumes, ferira-o duplicadamente no amor e na fortuna; mas a perda d'aquelle, superior á de todas as riquezas, e a idéa sobretudo de que todos os protestes de affeição não haviam passado de uma burla da parte de Bella, eis o que atrophiava o coração do mancebo.

Seria possivel achar justificação ao procedimento d'ella? Eis o que buscou primeiro, mas as causas da recusa tornavam-se tão evidentes, que afinal convenceu-se de que fôra objecto de verdadeira irrisão. Agora já não havia remedio, e, visto que não podia extinguir de todo as recordações, ao menos poria termo á paixão. Estava encetada uma grande luta; era a batalha da vida emque Henrique pela sua indole esperava sahir vencedor. A mulher que exalçára sobre um pedestal, como o prototypo da innocencia e virtudes, acabava de se lhe revelar não só caprichosa, mas até dissimulada, egoista e ambiciosa, indigna por isso do seu amor: restava-lhe, pois, gravada no coração a saudade dos primeiros amores da vida, contando, todavia, votar ao esquecimento cedo ou tarde a paixão que inconsideradamente deixára nutrir no peito. Tomada esta deliberação, as idêas de Henrique voltaram-se para o pai, contra o qual começava a experimentar profunda indignação. A ameaça da desherdação devia ter-se cumprido n'aquelle mesmo dia e não havia que duvidar da sua realisação, em vista das rigorosas informações de que se mostrára munida Madama Mainwaring, que provavelmente devia estar em contacto com o advogado ou tabellião que fizera o testamento, visto saber até a quantia precisamente legada.

Correndo de um golpe de vista todos estes pontos da questão, Henrique terminou por dirigir todas as arguições contra o proprio testador, que lhe roubava assim o mais apaixonado dos amores.

Na sua angustia não se lembrava o infeliz que seu pai lhe dava uma prova de estima tentando arranca-lo a um destino mais triste do que a desherdação. O seu despreso pela ambiciosa elegante não attingira de certo o maior grão para lhe permittir tão prudente reflexão. A ameaça do general fôra condicional, e, visto que a desobediencia do filho não fôra seguida dos effeitos previstos, bem podia este obter, sem mesmo a reclamar, a revogação do testamento, tanto mais que elle tinha bastantes provas da indulgencia do pai para comsigo.

Assim teria reflexionado um espirito maduro. Nigel Harding com certeza o faria, dando-se pressa em solicitar o perdão. Henrique pensou diversamente. Ferido no seu orgulho e nas suas intimas affeições, decidio que a casa paterna não podia continuar á ser a sua e abraçou-se a esta heroica resolução com toda a energia do desespero. Quando, pois, ia a entrar no parque, voltou subitamente as costas e dirigio-se apressado á mais proxima estação do caminho de ferro. Uma hora depois estava em Londres e resolvido a não tornar a ver os montes Chiltern ou o condado de Buckingham.

XII

EXILIO VOLUNTARIO

Na tarde d'esse mesmo dia a mesa de jantar do general Harding estava posta para quatro talheres, segundo o costume, mas o lugar do filho mais novo achava-se desoccupado.

— Onde está elle?—perguntava o veterano, desdobrando o guardanapo.

Nigel não disse palavra. bem que vira o irmão dirigir-se para casa de Madama Mainwaring; mas, tendo-o o pai interrogado directamente, deu a seguinte resposta:

— E' possivel que o detivessem para o jantar. A Sra. Mainwaring é tão amavel para com elle!...

— Não o será por muito tempo! — redarguio o general com ar de mofa.

Nigel encarou com o pai, mas não se atreveu a pedir-lhe explicação do dito, experimentando, todavia, intima satisfação.

O jantar proseguio sem que se tornasse a fallar do ausente.

Quando estava quasi a acabar, entrou na sala o escudeiro, trazendo uma carta que acabava de entregar-lhe o criado de uma hospedaria proxima do caminho de ferro.

Ao primeiro relance de olhos que o general lançou ao sobrescripto, feito á pressa, reconheceu logo a lettra do filho: rasgou o fecho, leu, mas á proporção que seguia a leitura cobria-se-lhe o rosto de uma nuvem de profunda inquietação.

Eis o theor da carta:

« Pai.—Omitto a palavra *querido*, que n'esta occasião seria uma hypocrisia da minha parte. Quando esta receber, já eu estarei em Londres; d'alli irei para onde o destino me levar, visto que não posso regressar a uma casa que os seus rigores não permitfem que eu considere como minha. Supportaria talvez sem me lastimar o facto da desherdação, a que porventura terei dado causa, mas as consequencias d'elle são assás crueis para que eu as receba sem amargor. Entretanto é um facto consummado, e por isso não fallarei mais d'elle: o fim da minha carta é outro. Nos termos do seu testamento, virei um dia a ser herdeiro de mil libras esterlinas. Ser-lhe-hia difficil dar-mas já, deduzindo d'ellas o premio do estylo, calculado, se lhe parecer, segundo as tarifas das companhias de seguro? Esta somma, que mais tarde de pouco me servirá, póde hoje ser-me da maior utilidade, porquanto estou disposto a expatriar-me e buscar fortuna sob um céo mais propicio. Se eu encontrar em casa do seu tabellião de Londres uma ordem de mil libras esterlinas a meu favor, muito bem, se não a sua recusa tambem me não impedirá de partir nem o meu caracter me permitte que eu volte a pedir-lhe cousa alguma. Fará o que lhe aprouver ou antes o que meu excellente irmão Nigel lhe indicar.—Henrique Harding. »

Ajuize a impressão que o general soffreu com a leitura d'esta carta secca e terminante. No principio estremecia a cada palavra que lia, mas quando acabou, passeiava tão agitada e estrepitosamente na sala, que as porcellanas e crystaes entrechocavam-se sobre a mesa.

— Mas, por Deus! — exclamou elle — que quer isso dizer?

— Então, meu charo pai, — perguntou Nigel—recebeu algumas noticias desagradaveis?

— Ora esta! E' incrivel isto!

— Posso saber de quem é essa carta, meu pai?

— De quem ha de ser? De Henrique, d'aquelle desvairado, d'aquelle ingrato!.. Toma, lê!

Nigel apressou-se a obedecer, e, terminada a leitura, disse:

— E', com effeito, um arrasoado desagradavel, senão insolente!... E a que proposito vem isto?

— Acabou-se! —redarguio o velho—Basta que se ausentou. Conheço lhe o caracter; sustentará o que diz. E' de sobra parecido comigo para se retractar... Mas partir assim!.. Valha-me Deus!

O general, apezar da sua coragem, não pôde reprimir um sentido suspiro.

— Afinal de contas,— proseguio Nigel— a carta diz muitas cousas, mas não significa nada. Aquillo é uma criança louca!

— Ora essa! — exclamou o pai—Então não significa nada uma carta d'stas, em que cada palavra é um attentado á minha autoridade, uma provocação?

— Por esse lado de certo, —redarguio Nigel—e custa a crer tal atrevimento. Parece que o rapaz está irritado contra o quer que seja que eu ignoro, mas aquelle sentimento, meu charo pai, será menos duradouro do que a sua justa indignação.

— Nunca lhe hei de perdoar! — proseguio o pai—Abusou de sobra da minha indulgencia! Não suportarei mais semelhantes desobediencias, aggravadas ainda com esta demonstração de falta de amor e de excesso de arrogancia! Ha de ser castigado!

— Tem razão, meu pai— continuou Nigel—E, visto que elle se refere ás indicações que eu possa fornecer sobre o caso, permitta-me que lhe diga que o meu voto é que o abandone a si proprio, ao menos por algum tempo; talvez que, vendo-se privado dos beneficios que até aqui meu pai sempre lhe dispensou, elle se resolva dentro em poucos mezes ao arrependimento, parecendo-me que a somma de mil libras esterlinas que elle diz lhe fôra promettida por meu pai, o que eu ignorava, se deve conservar em reserva.

— Não receberá sequer um peny, pelo menos em quanto eu viver!

— E isso será por largo tempo, meu charo pai.

— Ainda que elle morra de fome, escusa de esperar por auxilio meu, em quanto não entrar no bom caminho!

— E esse é o unico meio, meu pai, que não tardará em surtir effeito.

Esta reflexão pareceu acalmar a colera do irascivel general, por quanto, tornando a sentar-se á mesa, ahi se conservou só em frente da sua garrafa de vinho do Porto por muito mais tempo do que costumava. Dar-se-ha caso que a generosa bebida lhe inspirasse idéas de indulgencia? O que é porém, certo é que antes de se deitar encaminhou-se para o escriptorio a fallar só e baixinho, e alli escreveu com mão tremula ao seu procurador em Londres, ordenando-lhe entregasse á ordem de seu filho Hennique a somma de mil libras esterlinas, e em seguida foi procurar um criado, a quem entregou a carta, afim de seguir seu destino no correio da manhãa.

No proposito de praticar tão boa acção, com o maior segredo executou toda esta manobra em termos de não despertar a menor suspeita de qualqer pessoa e acreditou ter conseguido o seu fim; mas desgraçadamente, o que para um homem collocado sob a influencia de quatro garrafas de vinho do Porto parece excesso de precaução, não passa do cumulo da imprevidencia para as pessoas que o cercam. Ora Nigel era uma d'estas: percebera que seu pai se dirigio ao escriptorio e escreveu uma carta, calculou o conteúdo d'ella e pesquizou o colloquio d'elle com o criado; seguio os passos d'este ultimo, pedio-lhe a carta e entregou-a a outro criado, que, segundo elle disse, tinha que fazer para os lados do correio e melhor podia ser portador d'ella do que aquelle. O novo mensageiro, porém, recebera previamente de Nigel certas instrucções, mediante as quaes a carta do general nunca chegou ao seu destino.

XIII

OS SUFFOCADORES DE LONDRES

Henrique tinha pouco conhecimento de Londres, e por isso deixou-se conduzir a um hotel do West-End que o cocheiro lhe indicou. O general possuia alguns amigos em Londres, mas Henrique absteve-se de os procurar, receioso de que elles estivessem ao facto do rompimento com seu pai.

O portador da carta que Henrique dirigio ao pai foi o igualmente de um bilhete para o criado, afim de este lhe remetter a roupa e armas para a estação de Paddington. Portanto estes objectos de seu uso, que recebeu, e umas dez libras esterlinas, que por acaso trazia no bolso quando abandonou a casa paterna, constituiam todo o seu dote, e, ainda assim o dinheiro gastára-o na primeira semana de permanencia em Londres.

Pela primeira vez em sua vida sentio Henrique o desgosto de se ver sem dinheiro, e que, todavia, não lhe deu grande cuidado, por contar que o pai annuiria á proposta feita. Para dar tempo a que se exercesse a munificencia paterna, deixou decorrer oito dias sem procurar o correspondente. Findos elles, limitou-se a perguntar-lhe se tinha recebido alguma carta de seu pai que lhe dissesse respeito: a resposta foi negativa.

Tres dias depois voltou a fazer a mesma pergunta, recebendo identica resposta. A casa Lawson & Filho ha muito que não recebia carta do general.

— Não me manda cousa alguma!—disse Henrique tristemente ao sahir de casa do correspondente—Julga-me pouco castigado e meu bom irmão deve concorrer para isso. Pois bem: guarde o seu dinheiro, que eu não lhe pedirei mais cousa alguma, embora haja de morrer de fome!

Ha em toda a abnegação do homem um certo gôzo, resultante mais do rancor do que da coragem e que não é menos duradouro do que o sentimento que lhe deu causa.

Na pessoa de Henrique aquelle sentimento era intensissimo: o mancebo sentia-se cruelmente atormentado pelo procedimento de seu pai e de Bella; aquelles dous entes não lhe sahiam da imaginação e o resentimento que experimentava para com ambos era assás violento para lhe inspirar decisivas resoluções. A primeira destas foi a de não voltar mais a casa do correspondente, no que praticou um acto de valor, attenta a carencia de recursos pecuniarios: posto ponto a tudo quanto fosse prodigalidade, resolveu mudar para um hotel mais barato, mas qualquer que fosse o preço deste, sempre havia de paga-lo, e por isso a sua situação cada vez peiorava mais. Que expediente tomaria? Entrar para o exercito ou para a marinha mercante? Fazer-se cocheiro ou trabalhar de jornal? Nenhuma das profissões o attrahia. Seria melhor expatriar-se? Foi o que deliberou.

Por felicidade, restava-lhe o relogio e algumas joias, com cujo producto teria meio de se transportar á America, visto que o seu fim era affastar-se o mais possivel de seu pai e de Bella Mainwaring. Reduzi-las, pois as joias a dinheiro sonante, dirigio-se ás dokas das Indias Orientaes para visitar um navio que se apparelhava. Quando regressou a casa, não estava muito satisfeito com a sua sorte; o beliche que lhe offereciam era por elevado preço e demasiadamente ordinario, a ponto de o não querer.

Depois foi ao parque de Greenwich e ahi jantou sobriamente. Já era tarde quando se apeou do omnibus na rua Little-queen, a mais proxima de sua casa, e a primeira cousa que se lhe deparou á vista foi uma casa de venda de ostras, estabelecimentos que, por via de regra, se conservam abertos até tarde e abrem muito cedo. O parco jantar tivera lugar já havia muito e o estomago pedia-lhe confôrto. Entrou na loja e mandou vir uma duzia de succulentos mariscos.

Diante do balcão achava-se um mancebo activamente occupado em devorar os moluscos que lhe haviam servido. Henrique ficou impressionado com o aspecto do mancebo, que na estatura e physionomia distincta dava indicios de ser estrangeiro. As poucas palavras que proferio tinham o accento italiano; apesar de estar pobremente trajado, parecia ser de boa educação. A sympathia que Henrique sentia pelo desconhecido nem elle a saberia explicar, a não ser por o suppor estrangeiro isolado e sem amigos, situação em que ella em breve se veria.

De bom grado lhe dirigiria a palavra, mas o aspecto altivo do estrangeiro impedio-o de manifestar a sua sympathia por mais do que alguns olhares, a que aquelle apenas correspondera com um relance de olhos. O aspecto aristocratico e elegancia de factos com que Henrique se apresentava fez crer ao estrangeiro que elle seria algum estroina meio ebrio sahido do cassino proximo, e na idéa talvez de que tal companhia lhe não fazia conta, deu-se pressa em pagar as ostras e sahir.

Henrique vio-o affastar-se pesaroso, era a primeira figura sympathica que se lhe deparava em Londres e que difficultosamente tornaria a encontrar naquella Babel. Pagou logo a despeza feita e tomou o caminho de casa. A noute estava escura, e tanto que se affastou do bairro impudico, de que o cassino de Holborn é o centro, não encontrou viva alma e dirigio-se apressado para Essexstreet, onde era o seu aposento. Ia a entrar debaixo da copada avenida de Lincoln-Square, por via de regra mal illuminada, quando na penumbra distinguio tres vultos de homens, dos quaes um, apparentemente ebrio, era amparado pelos outros dous.

De bom grado evitaria aquêlle encontro, mas já era tarde para retrogradar, e, portanto, aproximou-se. Vio que o ebrio estava em circumstancias de cahir por terra, se o não amparassem.

Henrique, nada tendo com este incidente, dispunha-se a passar á frente sem intervir, tanto mais que o ignobil aspecto de um dos individuos do grupo lhe aconselhava rigorosa abstenção, porém ao passar junto delle, movido pela curiosidade, quiz ver o rosto do ebrio, e á luz do lampião, que estava mesmo por cima, distinguio o estrangeiro da loja das ostras.

Surprehendido, não pôde reprimir um grito de indignação, e, crescendo para o grupo, bradou imperiosamente:

— Que é lá isso? Esse homem está embriagado?

— Está como um odre! — respondeu um dos individuos de aspecto patibular— Ha uma hora que o estamos amparando, mas como é amigo, não queremos deixa-lo ao desamparo.

Muito bem— acudio ironicamente o tronco infeliz da casa Beechwood-Park, o qual comprehendera a especie de embriaguez do seu conhecido. — Vejo as suas amabilidades, mas eu tambem sou amigo deste homem e estimo pode-los alliviar aos senhores do encargo de o acompanhar, tomando-o eu para mim. Acceitam a proposta?

— Não entendo bem — respondeu um dos bandidos.

— Ahi vai a explicação! — bradou Henrique, descarregando sobre a cabeça de um delles a solida bengala de Buckinghamthire — E lá vai mais! — gritou elle de novo, distribuindo entre os dous successivas pauladas e tão certeiras, que em poucos momentos se achavam por terra, e com a cabeça rachada, os suffocadores, arrastando na quêda o estrangeiro.

Neste bairro de Londres ha poucas estações policiaes e consequentemente as rondas exercem-se tambem num raio muito limitado, por isso póde attribuir se ao acaso a passagem áquella hora de um policeman em Queen-street,, o qual, ouvindo o ruido da luta, correu prestes ao ponto della, no momento em que Henrique acabava de completar o seu exercicio de bastonadas.

Então coadjuvaram-se reciprocamente na operação de capturarem os dous ladrões, a quem tiraram o dinheiro e mais objectos de que elles haviam despojado o estrangeiro, que dentro em pouco recobrou os sentidos perdidos pela applicação da dóse de chloroformio por aquelles subministrada. Depois transportaram-se todos á estação de policia mais proxima, e em quanto os dous meliantes eram recolhidos ao carcere, o estrangeiro, installado num trem, foi conduzido por Henrique ao seu domicilio, onde comprometteu o seu salvador a visita-lo proximamente.

XIV

ESCOLHA DA PROFISSÃO.

O mais leve incidente, o facto mais insignificante, determina muitas vezes o futuro de uma existencia: assim foi que o caminho que Henrique seguio naquelle dia e o appetite que teve de comer ostras o collocaram na senda em que o vamos seguir.

Dentro em poucos dias devia estar effectuada a sua partida para as Indias. Occidentaes, donde talvez jámais voltasse: mas, por virtude das circumstancias accidentaes descriptas, no fim de uma semana achava-se Henrique installado n'uma officina, de palheta em punho, vestido com a classica blusa, como pintor que se fizera.

O mancebo a quem elle salvára a vida era um pintor italiano, que se felicitou pelo ensejo de pronunciar-lhe meios de vida, iniciando-o na sua arte. Desde ternos annos que Henrique revelára tendencias para o desenho, e por isso logo nos primeiros dias de tirocinio produzio obras vendaveis.

Luigi Torreani, o joven pintor italiano, não era um mestre consummado, mas possuia o talento e a execução que lhe promettiam uma gloria igual talvez á de Ticiano. Já então chegára elle ao ponto de não trabalhar exclusivamente para comer: os seus quadros, conhecidos e apreciados, eram contados mais em relação ao nome do autor do que pelo valor artistico.

Avaliando-se por si, e logo que teve conhecimento das circumstancias de Henrique, resolveu não deixar mais o seu amigo. e, posto que este fosse bastante conciso sobre as circumstancias da sua vida, Luigi, dotado de um caracter nobre e generoso, não se occupou muito disso, como quem tinha em maior conta o serviço recebido do que todos os precedentes d'aquelle que lh'o prestára. Combatendo, pois, ardentemente o plano de expatriação de Henrique, conseguio adquiril-o como discipulo.

A reunião de dous mancebos de idades, educação e indoles muito semelhantes deu em resultado a mais estreita amisade de Henrique e Luigi, que partilhavam da mesma mesa, do mesmo quarto e da mesma officina. Esta associação quasi fraternal prolongou-se durante mezes, ao fim dos quaes foi interrompida por Luigi, que, maravilhado pelos progressos artisticos do amigo, desejou que elle passasse algum tempo em Roma, a fim de aperfeiçoar-se pelo estudo das obras primas classicas, em que abunda aquella notavel cidade. Pela sua parte, não carecia Luigi de explorar aquella fonte viva de inspiração: romano de origem, creara-se no centro d'aquellas maravilhas de esthetica, e achava-se em Londres por saber que alli lhe acudiriam encommendas e boa remuneração ao seu trabalho. O joven inglez acceitou complacente a indicação, não tanto talvez pelo amor da arte, como pelo desejo, natural a todos os jovens, de visitar a Italia. A Italia! A terra classica das bellas-artes, com o seu azulado céo e a sua primavera eterna! A Italia, patria de Tasso e de Ariosto! Quem não desejará percorrer um paiz tão poetico pelo passado, tão romantico no presente e talvez tão feliz no futuro?

Henrique Harding não o desejava menos do que qualquer outrem. Ao instincto da curiosidade commum a todos os que uma vez sahiram da terra natal acrescia-lhe a esperança de só saturar nos mananciaes do Lethes para cicatrisar ou pelo menos abrandar as feridas que lhe abrira o pai e a amante.

Em Inglaterra tudo lh'as abria e lh'as punha em sangue, em quanto que em terras estranhas as novas perspectivas e rostos desconhecidos deveriam dissipar-lhe as magoas, realisando o adagio de que « a ausencia mata o amor. »

XV

TRABALHO INTERROMPIDO.

Pela estrada que conduz á cidade eterna e que corta o chamado campo de Roma (la Campagna) sigamos um mancebo que se dirige ao ponto montanhoso mais proximo dos Apeninos.

Não é italiano. O rosto franco, faces rosadas e emmolduradas em madeixas de formosos cabellos castanhos claros, corpo de proporções herculeas, andar desembaraçado e firme, tudo denuncia nelle um filho do norte, um anglo-saxão.

No album sobraçado, na palheta e pinceis que leva, reconhecesse um pintor em busca de modêlo.

Nem o fato nem aquelles utensilios eram susceptiveis de attrahir a attenção de qualquer: no campo de Roma um artista d'aquelles é entidade com que se depara a cada passo, da mesma fórma que com um salteador.

Se algum transeunte olhava mais attentamente para elle, era por lhe parecer que se tractava de um estrangeiro, de um *inglese* e para se admirar de que elle se aventurasse assim a percorrer as montanhas, em vez de estar entregue aos dôces ocios em que abundam os botequins e mais casas publicas da cidade eterna.

A nacionalidade do pintor não ficava em duvida para nenhuma das pessoas que o encontrava e muito menos duvidosa deve ser para o leitor, que por certo logo reconheceu nelle Henrique Harding. Já sabemos por que motivo elle se achava em Italia. Abandonado em Londres aos seus unicos recursos, assaz orgulhoso para reclamar seu posto na casa do pai, sentindo a falta de resposta do mesmo á sua proposta, entrára sob a direcção de Luigi, na carreira das artes. Os seus progressos decidiram-no a completar a carreira sob o bello céo de Italia, no centro das ruinas soberbas da cidade das sete collinas. Não tinha outro recurso além da pintura: faria elle fortuna pela profissão? A esta pergunta responde com melancolica eloquencia o máo aspecto do seu fato. Para onde ia elle? Achava-se já a distancia de perder da vista a cidade eterna e os monumentos, cujas ruinas parecem subsistir para melhor attestarem a decadencia della. Não eram estas ruinas as que deviam servir de modêlo para o aperfeiçoamento do seu genio artistico? Sem duvida, mas isso era negocio terminado. Reproduzira elle successivamente todos os arcos, porticos e palacios, desde o Capitolio até ao Coliseu, trabalhando a ponto de fatigar a mão: agora procurava as montanhas para acrysolar o talento na fonte pura da natureza, e lançar sobre a tela arvores, rochedos e torrentes illuminadas pelos raios scintillantes do sol de Italia.

Era a sua primeira excursão campestre. Julgara inutil tomar um guia, contentando-se em se informar uma ou outra vez do caminho de Valle de Orno, villa encravada na montanha não longe da fronteira napolitana. Era portador de uma carta para o syndico d'aquella villa, o pai de Luigi Torreani, mas o fim principal da digressão era achar assumpto para um quadro. Por vezes se dispozera a fazer alto e a metter mãos á obra: porém, lembrando-se de que aquellas paizagens tão proximas do povoado deviam de ter sido já reproduzidas, proseguia seu caminho, e quando chegou á tarde, ia escalando as rampas escarpadas de um monte que lhe deparava surprehendentes pontos de vista.

Depois de haver jantado as frugaes provisões que continha o seu burnal e fumado no cachimbo de Kumer, Henrique, cedendo á fadiga da jornada, resolveu-se a pintar o mais bello pôr do sol que até então presenceára. A composição do quadro não exigia esforço de imaginação: alli tinha em pleno horisonte as copadas arvores, os rochedos alpestres, as torrentes caudalosas e os magicos effeitos do claro-escuro. Só lhe faltava a parte vital para o complemento do quadro; para o animar seriam mister alguns homens ou animaes quaesquer.

— Ah!—dizia elle em voz alta—quem me dera aqui alguns salteadores! Quizera ver ao menos seis para os pintar no primeiro plano! Então seria um quadro da natureza como jámais se fez! Que quadro, que gloria para o author! Eu daria...

— Quanto?—acodio uma voz, sahida detraz do rochedo—Quanto daria o Sr. pintor para ter isso que deseja? Se for cavalheiro, talvez eu possa servi-lo.

O homem que assim fallou avançára com passo lento e collocára-se proximo do cavallete erguido por Henrique.

Este voltou-se sorprehendido. Sob o ponto de vista artistico nada tinha a desejar: apparecia-lhe, como que surgindo de debaixo da terra, um homem vestido de belbutina preta, facha de seda, chapéo de pluma e carabina ao hombro. Dous signaes distinctos sobresahiam, porém, naquelle bello idéal do salteador, distanciando-o do typo classico que estamos habituados á ver em scena. Uma larga face saxona e a linguagem do mais puro dialecto do condado de Somerset não permittiam que se considerasse o recem chegado como patricio de Mazaroni ou Fra-Diavolo.

Este duplo certificado de origem era tão caracteristico, que, a não ser o traje, Henrique poder-se-ia suppor em frente de um compatriota e até de um individuo que encontrára já n'outro tempo.

— Então desejava pintar salteadores, não é assim? N'esse caso, foi feliz: a companhia está proxima e eu vou chama-la. O' lá, capitão!—bradou o cavalheiro de estrada em idioma italiano—Temos aqui um pobre diabo pintor que deseja tirar-lhe o retrato. Creio que não se opporá.

Antes que Henrique tivesse tempo de dizer uma palavra, o sitio onde collocára o cavallete estava cheio de individuos tão extravagantemente vestidos, que, se achasse em local sob a protecção da policia, sentiria a mais completa satisfação reproduzindo-os na tela com todos os detalhes os mais minuciosos, mas naquelle momento desapparecera-lhe de espirito toda a ideia artistica para avaliar só o risco de se ver cercado de uma companhia de salteadores.

Fugir d'elles, não havia que pensar em tal. Tinha-os em frente de si, na retaguarda, por cima, no cume do rochedo, e em baixo, na falda do monte. Quando mesmo, o que não era presumivel, elle fosse mais veloz na carreira do que qualquer d'elles, ser-lhe-ia cortada a fuga por um tiro de carabina. Não havia, portanto, outro expediente além da mais philosophica resignação.

XVI

EM REFENS.

Se o homem que interrompera o trabalho do pintor não offerecia o typo classico do salteador, havia alli outro que o representava com a mais perfeita exactidão. Um pouco á frente dos companheiros, indicava pelo aspecto autoridade sobre os outros: era de certo o chefe.

O traje, semelhante ao dos companheiros no feitio, differia, comtudo, na qualidade: em vez de belbutina, era o d'elle do mais fino velludo; as suas armas scintillavam de pedrarias e uma fivella de brilhantes segurava a pluma do chapéo calabrez. Verdadeiramente romano no rosto, tinha o nariz aquilino e as feições pronunciadas do homem resoluto, e pareceria bello, se não offerecesse a expressão da ferocidade quasi bestial que lhe brilhava nos olhos, negros como azeviche.

Houve algum tempo de silencio. O salteador que apparecera primeiro sumira-se nas fileiras dos companheiros, que esperavam immoveis que o chefe tomasse a palavra por onde devia começar a scena. Este tinha o olhar fixo no joven pintor e media-o insolentemente da cabeça até os pés. Este exame parecia não o lisongear muito. Não podia, com effeito, existir grande thesouro nos bolsos d'aquelle facto usado até ao fio, e por isso com uma desagradavel careta e em tom de despreso soltou dos labios as seguintes phrases:

— Artista?

— Sim, *signore*—respondeu animadamente Henrique.—Ao seu dispor. Quer que lhe tire o retrato?

— O meu retrato! *Diavolo!* Guarde os seus lapis e tintas, *signore* pintor. Eu quereria, mas, era apoderar-me dos recheados fardos de algum bofarinheiro; isso é o que nos fazia conta. Mas diga-me: é da cidade? Como veio ter á estes sitios?

— Com as pernas—replicou o joven inglez,—calculando que na sua situação o que lhe convinha era exagerar a intrepidez.

— *Corpetto!* Bem o creio, em presença das suas botas arrombadas... Mas basta de palavriado! Que temos pelos bolsos? Um ou dous escudos talvez... Não o supponho tão miseravel, que nem isso tenha. Vamos, *signore*, quanto?

— Tres escudos.

— Venham elles.

— Pois não! Ei-los.

O salteador pegou nas tres moedas de prata com tanta naturalidade como se as recebesse em paga de qualquer trabalho

— Então nada mais?—perguntou elle medindo-o novamente de alto á baixo.

— E' tudo o que tenho comigo.

(*Continuar-se-ha*).

TYP. DO DIARIO—RUA DO DUQUE DE CAXIAS